



3 1761 09616814 1

Goes, Damião de
Chronica d'el-rei
D. Manuel

DP
604
G6
1909
v.6

IBLIOTHECA DE CLASSICOS PORTUGUEZES

Proprietario e fundador — MELLO D'AZEVEDO

(VOLUME LXIV)

CHRONICA

DEL-REI D. MANUEL

POR

DAMIÃO DE GOES

VOL. VI

ESCRITORIO

147=RUA DOS RETROZEIROS=147

LISBOA

1910

2826

BIBLIOTHECA
DE
Classicos Portuguezes

Proprietario e fundador
MELLO D'AZEVEDO

BIBLIOTHECA

DE

Classicos Portuguezes

PRIMEIRA EDITION

MARIA ANTONIO

BIBLIOTHECA DE CLASSICOS PORTUGUEZES

Proprietario e fundador — MELLO D'AZEVEDO

(VOLUME LXIV)

CHRONICA

D'EL-REI D. MANUEL

POR

DAMIÃO DE GOES

VOL. VI

ESCRITORIO

147=RUA DOS RETROZEIROS=147

LISBOA

—
1910

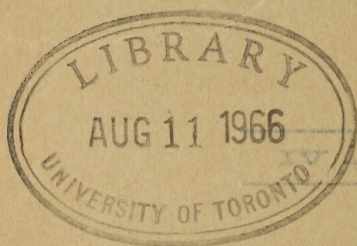
CHRONICA

D'EL-REI D. MANUEL

1105711

FOR

DAMAZO DE GONZ.



DP
604
G6

1909
v.6

ESCRITÓRIO

147 = RUA DOS RETROSINHOS = 147

15807

1910



CAPITULO VIII

De como el Rei de Fex veo cercar outra vez Arzila, e do que ahi aconteceo antes, e depois deste cerco.

DEPOIS del Rei de Fex alevantar o campo de diante da villa de Arzila ate a tornar a cercar outra vez, se passaram algumas cousas, de que nam farei menção, por serem de pouca calidade, salvo de huma entrada que fez Nuno Fenandez Dataide, que foi o primeiro fronteiro que depois do cerco la foi com a gente do Algarve, e doutra que fez o Conde de Borba dom Vasco Coutinho.

Na que fez Nuno Fernandez, levando por almocadaens Pero de Meneses, e George Vieira com oitenta de cavallo, matarão o Alcaide Bemguaneme, e outros doze Mouros, e trouxerão captivos quinze com que se tornaram a villa. Nesta entrada se acharam o Adail Pero Godinho, Pero Lopes Dazevedo, Antonio da Fonseca, e Fernão Caldeira, depois da qual a poucos dias, Nuno Fernandez se veo ao regno chamado per el Rei. E quanto a que fez o Conde de Borba foi assi, sabendo elle que os de Benhamede, e de Benarroz estavam descuidados, foi dar nelles de sobresalto, com boa companhia de gente de pe, e de cavallo, donde trouxe trinta almas, e seis centas cabeças de gado grosso, e mais de mil de meudo. Passando estas, e outras cousas em Arzilla, Barraga, e Almandarim com os Alcaides Dalcacer quibir, Iazem e Larache com muita gente de cavallo, chegarão ate as portas da villa, donde levaram algum gado com perderem tres cavalleiros dos seus, que lhes os nossos mataram, dos quaes dom Bernaldo Coutinho filho do Conde de Borba matou hum. Movido el Rei de Fez destas afrontas, e doutras que lhe cada dia os Darzilla fazião determinou de a vir cercar outra vez pera o que ajuntou muita gente, e munições de guerra com que veo assentar seu arraial no Xerquão, e por neste cerco se não acontecer cousa notavel não direi mais, se não que sabendo elle quão bem apercebida a villa estava de gente, mantimentos, e muniçoens de guerra, com conselho, e parecer de seus capitaens alevantou o cerco. Neste tempo avia em Arzilla muitos fronteiros, dos quaes o primeiro que veo depois de Nuno Fernandez Dataide foi dom Ioam Mascarenhas capitão dos ginetes, os outros eram dom Francisco, que depois foi conde do Vimioso, filho de dom Afonso Bispo Devora, de quem ja atras

fiz menção com vinte de cavállo, e oitenta de pe-
dom Francisco de Lima Visconde de Villa nova de
cerveira com muita gente, e Diogo Lopes de Lima
seu primo, que posto não tivesse tanta gente como o
Visconde, a que tinha era mui bem encavalgada. Es-
tava tambem em Arzilla Ioam da Sylva filho Daires
da Sylva Regedor da casa da Suplicação, com xij de
cavallo, e Alvaro Gonçalves de Moura com xij de
cavallo, e dom Francisco de Castro alcaide mor do
Sabugal com quarenta de cavallo. E Rui Gonçalves
da Camara capitam da ilha de S. Miguel com qua-
renta de cavallo, e cincoenta besteiros, e outros ho-
mens de pe, que de Tanger onde estava por manda-
do del Rei, se foi Arzilla por lho el Rei assi mandar
per huma sua carta. Estas cousas todas passaram nos
annos de M. D. ix, M. D. x, M. D. xi, e no de
M. D. xij, vieram outra vez correr Arzilla, Barraxa,
e Almandarim com os Alcaides Dalcacer, e Iazem, e
chegaram as portas do lugar onde mataram e capti-
varam alguns Christãos, entre os mortos foi dom
Fernando de Castro, que arriba nomeei, o qual em
dando o repique, sahio pela porta da Villa com um
paje a cavallo, primeiro que o porteiro tivesse lugar
de a fechar, e em saindo se achou com sos doze de
cavallo, atalaias, e descobridores que se vinhão reco-
lhendo com os quaes, e com o paje fez rosto aos
Mouros que os seguião e em pondo a lança em
hum delles que derribou do cavallo, a sella do seu
se foi com a cilha, de maneira que o levou ao chão,
a quem os outros não poderão valer nem poer a ca-
vallo, por as muitas armas que trazia, de maneira
que sahindo os mais delles feridos, em special o
paje os mouros o cercarão ao redor, e o matarão com
lanças darremesso, sem ousarem de lhe chegar, ate
que cahio de cansado, e ferido. O Conde de Borba,

quando sahio preguntou por dom Fernando, e sabendo que era morto se recolheu logo a Villa, fazendo-lhe trazer o corpo, de que os Mouros ja tinham levado o despojo, e o mandou enterrar na capella mor da Egreja de sam Bartholomeu, sua morte foi mui sentida de todos, porque allem de ser bom cavalleiro era mui conversavel, e liberal. Neste mesmo anno fez George Vieira huma almogavaria, com trinta, e dous de cavallo, o qual achou no campo Cide Hamete, filho mais velho do Alcaide de Alcacer quibir, que o pai mandara correr o campo com cento de cavallo, com quem ouve hum tal recontro em que acabou seus dias e com elle Gomez Dabreu, e Estevão Vieira, e seu pai. Desta cavalgada se salvaram Gaspar Caldeira, Luis Machado, e Fernam Merinho, e outros ate nove, porque os demais matarão, e captivaram os mouros. Os captivos forão Alvaro Velho, Rui de Sa, Ioam de Deos, Francisco Mausinhos, e João Fernandez Dabreu, que desta cavalgada sahio com huma boa cutilada pelo rosto.

CAPITULO IX

Em que se trata de duas entradas que fizeram dom Francisco, e o visconde, cada hum per si.

DESEJOSO dom Francisco de fazer alguma boa sorte antes de se tornar para o regno, e confiando na boa gente que trouxera, e que lhe o Bispo seu pai depois mandara que seriam per todos mais de cincoenta de cavallo, pedio a dom Vasco conde de Borba que lhe desse guias, e alguns dos moradores Darzilla, com que podesse fazer huma cavalgada, o que lhe o conde concedeo de ma vontade. Com tudo tendo nova per seus espias que estava o campo seguro lhe deu quarenta de cavallo dos moradores, e alguns fidalgos fronteiros, de que naquelle tempo avia muitos em Arzilla, e mandou com elle o Almocadem Pero de Menezes, para irem dar em hum casa de hum Mouro rico que estava em Benagarfate. Chegado dom Francisco junto do lugar a que hia, lhe dixe Pero de Menezes, que se queria que não fossem sentidos o deixasse ir a pe com alguns dos moradores, para de supito darem nas casas e que elle seguiria a cavallo com a mais gente, e estando a pe todolos que avião de cometer o feito, dom Alvaro Dabbranches, que depois foi mestresalla del Rei dom Emanuel, e capitão Dazamor pedio licença a dom Francisco para ir com os de pe, no que consentido lha pedio tambem Andre Pereira, e apos este tantos que dom Francisco lhes dixe, pois assi he eu nam ficarei a cavallo, mas com vosoutros me quero achar na dianteira, posto que va contra ao que me o conde de Borba mandou, pelo que peço a Pero Lopez Da-

zevedo que fique com a gente de cavallo. O que dito começaram os de pe a caminhar peras casas as quais acharam vazias, e Pero de Meneses dixe a dom Francisco que lhe pedia que sperasse com toda a gente que queria subir hum pouco pella serra a descobrir as outras casas e ver o que la hia, o qual tornou no romper dalva com a nova do que achara, mas posto que fosse dia claro foram cometer as casas, nas quaes os moradores, das que acharão despejadas, e doutras ao redor tendo nova do rebate se recolheram com seu fato, por serem as mais fortes de toda a vezinhança, com tudo ellas forão entradas, e mortos os mais dos mouros que as defendiam, e captivas vinte almas, com que se dom Francisco recolheo com assaz de trabalho, porque das aldeas de Zurara, e çaharra acudirão mais de cem Mouros, seguindo os de tão perto, que antes de chegarem onde estavam os cavalleiros, derão huma pedrada a dom Francisco sobelo capacete de que o atordoaram de maneira que se salvou encostado a dom Alvaro Drbranches, e mataram, e captivaram alguns, dos quaes os mortos foram Afonso da Sylva, e Martim Afonso de Sousa Chicorro, entre os captivos foram Andre da Sylva filho do alcaide mor de Santarem, Andre Rodrigues Froes, e Francisco Mausinho. Mas ainda que este desastre acontecesse a dom Francisco, elle chegou a Villa com xvj almas, das que captivara. Esta cavalgada feita, e outras algumas em que se dom Francisco achou debaixo da bandeira do Conde de Borba de que nam trato por nellas não socceder cousa notavel, elle se tornou pera o regno com toda sua companhia sendo ja passado um anno do tempo que estivera em Arzilla, depois da qual cavalgada, desejoso o Visconde de fazer alguma de que ganhasse honrra sahio com os seus, e com cincoenta de cavallo que lhe o Conde

deu, com os quaes levando por guias Pero de Menezes, George Vieira, e Gonçalo Vaz passou pela boca de Capanes, e correo a Mençara onde tomaram tres Mouros e huma moura, e algum gado vacum, e meu-do com que se tornaram a Arzilla donde assi elle, como os mais dos fronteiros se vieram dahi a poucos dias para o regno.

CAPITULO X

De como el Rei mandou tres armadas a India, e huma a Çafim, e do que Afonso Dalbuquerque fez depois que partio da barra de Goa, e como de Cananor foi a Cochim soccorrer el Rei, por lhe querer hum seu primo tomar o regnò e da embaixada que recebeu del Rei de Cambaia, com huma carta de cincoenta Portugueses que la estavam captivos, e como prendeo Diogo Mendes de Vascogoncelos, e os capitães de sua frota por se quererem partir secretamente pera Malaca.

Os grandes desejos que el Rei tinha de saber a certeza das cousas de Malaca lhe causarão fazer outra nova despeza com quatro naos que la mandou este anno de M. D. x. sem ainda ter novas do que passara Diogo Lopes de Sequeira. Destas quatro naos era capitão Diogo Mendes de Vascogoncelos, os outros erão Balthesar da Sylva, Pero Coresma, Hieronymo Cerniche, os quaes partirão de Lisboa aos vij de Março. Neste mesmo anno mandou outra armada a India de vij naos capitão Gonçalo de Sequeira thesoureiro da casa de Septa, os outros erão Emanuel da Cunha, Diogo Lobo Dal-

valade, George Nunez de Leam, Lourenço Lopez, sobrinho de Thome Lopez, feitor da casa da Índia, Lourenço Moreno, que hia por feitor de Cochim, e Ioam Daveiro. Estas sete naos partirão aos dezaseis do mesmo mes. A terceira armada era de tres naos, capitão Ioam Serram, com quem hião por capitaens Paio de Sousa, e outro de que não pude saber o nome, os quaes el Rei mandava a ilha de Sam Lourenço, pera assentarem pazes, e amizade com os Reis de Matatana, e Turubaia, pera por esta via aver gingivre, e quaesquer outras speciarias que ouvesse na ilha, as quaes partirão aos oito dias do mes Agosto. A quarta foi hume que el Rei mandou a çafim, que passava de trinta vellas, de que era Geral Nuno Fernandez Dataide, com muita gente nobre do regno, pera ficar por capitão, e governador da mesma cidade. Mas tornando a primeira armada, Diogo Mendez de Vascogoncelios seguio sua viagem sem nella passar cousa que de contar seja ate chegar sobella barra de Goa, onde veo ter no dia que Afonso Dalbuquerque deixou a cidade, como no capitulo atras fica dito. E quanto a Gonçalo de Sequeira, elle perdeu na viagem, junto de Moçambique a nao de que era capitão Emanuel da Cunha, sem se della salvar mais que a gente e com as outras seis foi ter a Cochim, e dahi se veo a Cananor, onde achou Afonso Dalbuquerque. E porque fica dito o que passarão as primeiras tres armadas, pois ja fallei das duas, o mesmo farei da outra de que era capitão Ioam Serram, o qual seguindo sua viagem foi ter a ilha de S. Thome com temporaes, e dahi ao porto de Antepara, que he no regno de Torumbaia, na ilha de Sam Lourenço, da banda de fora, onde foram bem recebidos dos da terra, de que ouveram mantimentos, e algum pouco de gingivre a troco de cousas que lhe davão.

Daqui navegarão a huns ilheos que estam doze legoas d'este porto, a que chamam de sancta Clara, donde se foram a hum rio que esta trinta legoas delles chamado Monaibo, em que lhe tinhão dito que achariam gengivre. Depois de ser neste Rio, estando ja surtos, tendo Ioam Serram mandado o batel a terra, lhes deu hum temporal por davante com que tornarão aos ilheos de sancta Clara destes ilheos fôï ter ao rio Manapata, e de ahi outra vez aos ilheos de sancta Clara, ondê veo ter com elle em huma alma-dia hum Andre velho marinheiro, que se perdera no batel da nao de Ioam Gomez Dabreu, no anno de Mil, e quinhentos, e seis, como ja fica apontado. Partido Ioam Serram destes ilheos, tomou alguns outros portos da ilha, no que passou todo o Inverno, sem achar gengivre, nem outras nenhumaes especiarias, pelo que sem querer perder mais tempo, se fez a vela perá India, no qual caminho lhe deu hum temporal, com que Paio de Sousa foi ter a Moçambique, e dahi a India, e Ioam Serram a Goa, dos quaes se tratara ao diante. E porque logo fique dito o que passou Diogo Mendez de Vascogoncellos depois de chegar a barra de Goa, elle em chegando foi visitar Afonso Dalbuquerque a sua nao, e dahi se foi em sua companhia a Anchediva, onde lhe apresentou as provisoens que trazia del Rei, em que lhe mandava que pera a viagem de Malaca lhe desse todo o aviamento, conselho, e gente que ouvesse mister, do que Afonso Dalbuquerque deu conta a todollos capitaens darmada, o parecer dos quaes foi, que pois cumpria tanto a serviço del Rei tornar o veram que vinha sobre Goa, por ser cousa tam importante ao assossego, e segurança da India, que Diogo Mendez se devia de achar neste feito, e que pois o negocio de Malaca era de tanto peso como se ja sabia, que aca-

bado o de Goa, Afonso Dalbuquerque lhe desse mais velas, e gente, porque com sos quatro naos tinham todos por escusada a sua ida. Diogo Mendez de Vasconcellos communicou o negocio com os capitaens da sua frota, aos quaes isto pareceo muito bem, o que assentado, Afonso Dalbuquerque se fez a vela pera Cananor, aos xix dias deste mes Dagosto, mas antes que partisse de Anchediva despachou Francisco Pantoja com hum nao de mantimentos pera çocotorá per quem screveo a seu sobrinho dom Antonio de Noronha, capitam da fortaleza que se viesse pera India, e a Duarte de Lemos screveo desculpandosse de lhe não mandar as naos como lho tinha scripto por lho estorvar o negocio de Goa, do qual, e do que nisso passara lhe daria larga informaçam Francisco Pantoja. Seguindo Afonso Dalbuquerque sua viagem pera Cananor, foi ter a Onor, onde o Timoja veu ver com muito refresco da terra, a quem Diogo Mendez deu hum carta del Rei dom Emanuel, que Timoja estimou em muito, e fez sobelo que lhe el Rei nella screvia grandes offertas, pera todas as cousas que cumprissem a seu serviço. De Onor se foi Afonso Dalbuquerque a Cananor, onde veu ter com elle Gonçalo de Siqueira. Ate este tempo depois que Afonso Dalbuquerque governava, se nam tinha visto com el Rei de Cananor. E porque cumpria aos negocios que se então tratavam veremsse, lhe mandou dizer, que lhe desse pera isso licença, el Rei lhe respondeo que elle mesmo o queria ir ver, e pera isso mandou armar hum tenda fora da cidade, onde praticaram hum bom spaço, a qual pratica acabada, el Rei se tornou perá cidade, e fez merce dalgumas peças ricas aos capitaens da frota. Dalli despedio Afonso Dalbuquerque Simam Martinz Caldeira, que era hum dos capitans do tempo do Vicerei dom Francisco Dalmeida,

por capitão de tres naos, de que os outros capitaens eram Francisco Marecos, e Antonio de Matos pera guardarem a barra de Calecut, por ter novas que estavam naos de Meca a carga. E a Garcia de Sousa mandou com outras tres a guardar a costa desviado de Simão Martinz. E a Gaspar de Paiva mandou com outras tantas guardar a barra de Goa. E a Diogo Mendez de Vascogoncellos pedio que com as suas naos andasse darmada do monte Delli, atte Baticala, pera tomar as naos que saissem de Goa, ou fossem pera la, o que elles todos fizeram mui bem, tomando algumas de que huma era de Meca que tomou Simam Martinz carregada de muitas mercadorias em que achou huma grande somma de moeda douro, e prata. Entre os captivos que tomarão nesta nao forão dous Iudeus que se fezerão Christãos, dos quaes a hum poseram nome Francisco Dalbuquerque, e ao outro Alexandre Dataide que sairão mui bons homens, e servirão de lingoas, e em outros negocios de importancia, com muita verdade, pelo que lhes fez el Rei merces, de que se ambos entretinhão neste regno honrradamente. Andando Afonso Dalbuquerque occupado nestes negocios, e em se aperceber para tornar sobre Goa lhe veio recado como era morto no pagode o Rei velho de Cochim, leal amigo dos Portugueses, e porque elles tem por lei que como falece o que esta no pagode, o que regna se ha de meter no mesmo lugar, para nelle servir seus Deoses era pela mesma lei obrigado o que então regnava, que era sobrinho do morto, e muito nosso amigo, ir-se meter no pagode, e deixar o regno ao herdeiro mais chegado, que entam era o mesmo sobrinho do Rei morto, que se lançou com el Rei de Calecut, em tempo de Duarte Pacheco, em cujo serviço sempre depois andara. O qual como soube que o tio era morto mandou dizer

ao Rei seu primo que regnava, que lhe deixasse o regno, pois por direito era seu, e se fosse meter no pagode, e porque sabia pela treição que cometera, que os Portuguezes lhe não aviam de consentir que tomasse posse do regno, e que a isto se avia dajuntar parecerlhes, que nunca lhes seria bom, nem leal amigo, fez com muita brevidade a mais gente que pode da ilha de Vaipim, pera com mão armada vir tomar posse do regno. Destes recados, e determinação deste Principe deu conta el Rei de Cochim a Antonio Real, alcaide mor. e a Lourenço Moreno feitor, e officiaes, e a Nuno Vaz de castel branco, e Sebastião de Miranda, sobelo que tiveram conselho com os fidalgos, e pessoas principaes que se entam acharam em Cochim, pelos quaes foi assentado que per nenhum modo consentissem que o Rei que regnava se fosse pera o pagode, nem que entrasse o outro na terra, o que assi fizeram, e lhe tiveram os passos, ate que Afonso Dalbuquerque chegou com Gonçalo de Siqueira, e outros fidalgos, que tanto que em Cananor lhe derão estas novas se veo logo, o que sabendo o Principe que se queria fazer Rei, e a cada dia pera isso ajuntava mais gente com favor del Rei de Calecut, se foi de Vaipim, desesperado de por entam poder acabar o que dejava. Afonso Dalbuquerque desejoso de poer fim aos negocios de Goa, se tornou para Cananor deixando cuidado da carga das naos que aviam de vir pera o regno ao Alcaide mor Feitor, e a Gonçalo de Siqueira, que com ellas avia de tornar. Depois da partida do qual, o Principe que se dezia de Cochim favorecido del Rei de Calecut entrou nas terras do regno, bem acompanhado da gente de guerra, mas nem isto lhe aproveitou, porque foi desbaratado per Nuno Vaz de castel branco, e per Lourenço Moreno, e escapou por pouco de ser morto, ou preso, do que

ficou tam castigado, que de todo perdeo a speranza de ser Rei, e se tornou pera o serviço del Rei de Calcut. Em Cananor veo ter com Afonso Dalbuquerque hum embaixador del Rei de Cambaia, per quem lhe mandava dizer que tinha entendido que se fazia prestes pera ir ao mar de Arabia, que lhe pedia que de caminho quisesse entrar em hum dos dous seus portos pera lhe vir fallar, e com elle assentar pazes, e amizade, que erz a cousa do mundo que por entam mais desejava. Por este embaixador recebeo Afonso Dalbuquerque huma carta de cincoenta Portugueses que el Rei de Cambaia tinha em seu poder, que foram dar a costa em huma nao em que dom Afonso de Noronha partira de çacotora onde se elle afogara, e outros que cometerão o mar em taboas, em a nao dando em seco, e estes ficarão na mesma nao, donde saíram com baxa mar, e foram levados a el Rei de Cambaia de quem recebiam muita honra, e merce, com tudo desejosos de liberdade, lhe pediam na carta que tevesse maneira com que os tirasse. Depois de Afonso Dalbuquerque ser em Cananor teve suspeita que Diogo Mendez de Vascogoncellos se fazia secretamente prestes pera Malaca, pelo que o prendeo, e aos outros capitaens sobre suas menagens, e aos piloutos mandou sob penna do caso maior que se não partissem senão quando lho elle mandasse a qual menajem nam quis alevantar aos capitaens se nam em Goa, depois que soube que foram falsas as informações que lhe sobreste caso deram.

CAPITULO XI

De como Afonso Dalbuquerque foi a segunda vez sobela cidade de Goa, e a ganhou por combate, e doutras cousas que mais passarão ate as naos da carga partirem pera o regno.

PRESTES a armada com que Afonso Dalbuquerque avia de se ir sobre Goa, elle se partio de Cananor no começo do mes de Novembro do anno de M. D. x, com trinta, e quatro velas, de que eram capitaens, dom Hieronymo de Lima, dom Ioam de Lima seu irmam, Simão Dandrade, Fernam Perez Dandrade seu irmão, Francisco Pereira Coutinho, Emanuel de Lacerda, Ayres da Sylva, Garcia de Sousa, Duarte de Mello, Francisco Pantoja, Pero da Fonseca de Castro, Sebastião de Miranda, Antonio de Sa, Diogo Mendez de Vascogoncellos, Balthesar da Sylva, Pero Coresma, Hieronymo Ferniche, Gaspar de Paiva, Rui de Brito Patalim, George Nunez de Leão, George da Sylva, Emanuel da Cunha, Rui Galvam, Antonio da Costa, Fernão Feo, Nuno Vaz de castel branco, Antonio Raposo, Afonso Pessoa, George Botelho, Diogo Fernandez de Beja, Gaspar Cam, Simão Martins, e Antonio de Matos. Nesta armada averia mil, e quinhentos soldados Portuguezes, e trezentos Malabares de que era capitam hum Naire muito nosso amigo, que fora Guazil del Rei de Cananor. Partido Afonso Dalbuquerque de Cananor, foi ter a Onor, onde o Timoja estava sperando, de quem soube como Goa estava muito forte destancias, e tranqueiras bem artilhadas, com mais de nove mil soldados Turcos, e doutras naçoens, e muitos manti-

mentos, pelo que assentado o modo que se avia de ter no combate, e que Timoja fosse com a mais gente que podesse pera entrar na ilha por terra, e celebradas as vodas que entam fazia com hum filha da Rainha de Gozompa, a que Afonso Dalbuquerque, pelo honrrar, foi presente com alguns dos capitaens, elle se partio de Onor pera Goa, com mais tres navios de Timoja, de que era capitam hum Gentio, chamado Medio rao, homem nobre, e esforçado, e foi ancorar dentro da barra acima de Rabandar defronte de Banganim, aos vinte dias de Novembro, sem achar quem lho estorvasse, no qual instante a gente de guar-niçam que estava na fortaleza de Pangim a despejou, dos quaes os nossos tomarão alguns que dixeram a Afonso Dalbuquerque o que passava na cidade. Depois dancorado mandou a dom Hieronymo de Lima, que com dom João de Lima seu irmão, Antonio de Moura, e hum capitam da ordenança fosse no seu batel dar vista a cidade, de longo da praia, o que elle fez ate chegar a fortaleza, e tão junto da terra que correo risco de lhe meterem o batel no fundo, e assi se tornou sem perigar nenhum dos que com elle foram, e dixe a Afonso Dalbuquerque que a seu parecer avia na cidade muita gente, e que assi a tranqueira, como as estancias, baluartes, e fortaleza estavam mui bem artilhadas, e apercebidas do que lhes era necessario, o que sabido, Afonso Dalbuquerque fez logo ajuntar os capitaens, e homens nobres da frota, per parecer dos quaes assentou que ao outro dia ante manhã, que eram xxv de Novembro, dia de sancta Catharina de monte Sinai, saíssem em terra, e cometessem a cidade, e pera que os Mouros estivessem desvelados, e cansados do trabalho da noite mandou que as gales, e o navio de Sebastiam de Miranda, com outros que demandavam pouco fundo se fossem lançar diante da cidade,

do caes ate porta de Mandovim, que a esbombardeas, sem toda a noite, o que fezeraõ, posto que com perigopelos muitos pilouros com que lhe tiravam da tranqueira. Esta noite toda se passou neste jogo de bombardadas, e em se os nossos aperceberem pera o combate, os quaes juntos em seus bateis e paraos ao redor da nao de Afonso Dalbuquerque duas horas ante manhã, os capitães subiram acima, e lhe dixeram que neste negocio nam quisesse aventurar sua pessoa, porque perigando elle não se teria por victoria tomar a cidade, pelo que lhe pediam que ficasse na sua nao, e lhes deixasse a elles o negocio, porque em se todos perderem, se não perdia nada em comparçam de sua pessoa, aos quaes respondeo, que elles erão tam bons cavalleiros, cada um per si, que quando elle falecesse, o somenos delles abastava, nam somente pera reger aquella armada, mas ainda todo o Imperio de Persia, e da India, que elle estava tão magoado dos de Goa, que não teria por victoria tomar-se, sem se sua pessoa nisso aventurar, pelo que lhes pedia, que cada hum se fosse a seu batel, porque elle sem tomar outro parecer se hia meter no seu. O que dito se tornaram todos aos bateis, e a voga surda chegaram a cidade, onde em rompendo a alva, saíram em terra com a bandeira Real, e porque estava ordenado que se cometesse huma tranqueira que estava de longo da praia per tres lugares, e que Afonso Dalbuquerque fosse cometer a porta, que se agora chama dos Bachareis, que he da banda do sertam, elle depois de todos serem em terra mandando tocar as trombetas com grandes gritas começou de subir a ladeira que vai ter aquella porta dos Bachareis, e com elle Francisco Pereira Coutinho, Pero Dafonseca de Castro, Antonio de Sa, Balthesar da Silva, Pero Corresma, George Nunez de Leam, George da Silva,

Hieronymo Cerniche, Rui Galvam, George Botelho, Antonio de Matos, Sebastiam de Miranda, Simão Martins, e outros homens nobres, que com a mais gente faziam quinhentos soldados Portugueses, allem dos trezentos Malabares do Guazil de Cananor, que hião na sua companhia. No mesmo instante que Afonso Dalbuquerque abalou pera porta dos Bachareis, fezerão o mesmo os outros capitaens contra a tranqueira a qual dom Hieronymo de Lima, dom Ioam de Lima, Emanuel de Lacerda, Diogo Fernandez de Beja, Antonio Raposo, Pero Gomez de Limij, e Fedrique Fernandez com trezentos soldados foram cometer na parte que estava junto do muro da cidade, e Diogo Mendez de Vascogoncelos, Gaspar de Paiva, Rui de Brito Patalim, George Nunez de Leam, Hieronymo Cerniche, Nuno Vaz de Castel Branco, Gaspar Cam no meo com duzentos soldados, e Simão Dandrade, Fernam Perez Dandrade, Aires da Silva, Emanuel da Cunha, e Antonio Raposo no outro cabo, que chegava ate o estreito de Timoja com trezentos soldados. Os Portugueses que saíram em terra, eram por todos mil, e trezentos, porque os demais ficarão em guarda da frota com alguma gente do mar e a outra mandou Afonso Dalbuquerque que saísse em terra, para poer fogo a fustalha dos imigos, senam ganhasse a cidade dos quaes deu o cargo a Antão Vaz mestre da sua nao. Os imigos como sentirão a nossa gente em terra começaram a desparar a artilharia da tranqueira, mas posto que de todalas partes chovessem pilouros, elles a cometeram, cada hum pela parte que lhe fora ordenado, ao que acudio o capitam da cidade, que em chegando a porta, que se agora chama de sancta Catherina, esteve quedo pera ver a qual parte lhe era necessario acudir em pessoa, e vendo que a

tranqueira se combatia per todas as partes, mandou chamar mais gente, da que estava pelas outras estancias, pera acudir aos que a defendiam, ao que vieram tantos, que os nossos tinham assaz que fazer. Com tudo per troços, e pelas astes das lanças, os da companhia de dom Hieronymo de Lima ganharam a tranqueira, o que tambem fizeram os que acometeram no meo, e no outro cabo de maneira que os imigos a desemparrarão de todo recolhendosse pera porta de sancta Catherina, seguindolhe os nossos o alcance de tam perto, que com bom quinhão delles chegaram a ella de mestura, mas querendo os primeiros que entrarão fechar as portas, remeteram a ellas os Portuguezes, dos quaes Dinis Fernandez de Mello, que hia na dianteira, meteo huma chuça perantrellas, sobelo que tiverão huma grande perfia, elles a repuxar a chuça, e Dinis Fernandez, e Diogo Fernandez de Beja, que lhe logo acudio ater mão nella, ate que chegou a mais gente, que vinha aos botes com os imigos, que ficaram fora, que tomaram por partido escoarensse poucos, e poucos, de longo do muro contra a porta dos Bachareis. Iuntos assi os nossos a porta de sancta Catherina, trabalharão tanto, que per força a impuxaram, e o que entrou primeiro foi Fedrique Fernandez, natural de Villa Real, e apos elle Diniz Fernandez, Diogo Fernandez de Beja, dom Hieronymo de Lima, Vasco da Fonseca, Antonio Vogado, Pero Gomez de Limy, Ioam Lopez Dalvim, Antonio de Sousa, Gaspar Cão, Simão Velho, Alvaro Gomez, e Francisco Coelho de Vizeu, seguindo tras os imigos, que com o rosto sempre nelles tirando muitas frechadas, e outros tiros se recolhião tam de vagar, que tiveram tempo pera acudir muitos dos que andavam espalhados pela cidade, os quaes juntos, e com a ajuda das pe-

dras, e cantos que lançavão das janellas, deram sobre los treze que nomeei, tratandoos tão mal, que lhes fora necessario tornarensse a sair pela porta se a mesma hora não chegaram Aires da Sylva, e Mendafonso de Tanger, com alguma gente, e apos elles Fernão Perez Dandråde, Emanuel da Cunha, Gaspar de Paiva, Antonio Garcez, e outros, os quaes juntos fizeram corpo, dando logo nos imigos com tanto animo que os fezerão recolher, huns peras casas do Çabaim, e outros per outras ruas, que foi causa de se os nossos tambem espalharem, seguindo tras elles, dos quaes, os que se recolhiam peras casas do Çabaim, seguiram dom Hieronymo de Lima, Gaspar Cam, Mendafonso, Vasco Dafonseca, Antonio Vagado, João Lopes Dalvim, e outros ate vinte. A estes Mouros acudiram outros que juntamente deram nos nossos, e os começaram de tratar a sua vontade, porque logohi caio morto Vasco Dafonseca, e Cosmocoelho de muitas feridas, que lhes derão, e dom Hieronymo por se lhe ir muito sangue das que ja tinha caio esmaiado, pelo que se começavão de retirar, e poer em desbarato com muito perigo, se Mendafonso, com muito esforço, nam bradara dizendo, volta, volta, ao que respondeo Ayres da Sylva da boca mo tiraste, e bradando assi ambos fezerão voltar os outros com tanto impeto, que levarão os imigos ate o pe de huma escada dos Paços do Çabaim. A esta revolta acudirão alguns dos nossos, de que hum dos primeiros que chegaram onde dom Hieronymo jazia ainda vivo, foi dom Ioam de Lima, com Gaspar de Paiva, e outros, e por dom Ioam ver seu irmão tam mal ferido quisera ficar com elle, pera o acompanhar ate morte de que ja começava de dar os sinaes, mas dom Hieronymo lhe dixe que passasse adiante fazer seu officio, que elle estava acabando

na obrigação do que tivera a cargo, o que dom João fez, não com menos esforço, do que era a dor que levava de se despedir de seu irmão pera o nunca mais ver vivo. Chegados estes ao mais forte da peleja, acharão o negocio mais travado do que cuidavão, porque das casas do Çabaim dalcão saíram tantos dos imigos, assi de pe, como de cavallo, que os cercarão todos, e os mataram se Deos nam trouxera alli Diogo Mendez de Vascogoncellos que com a sua gente toda junta veo rompendo pelas ruas da cidade, levando diante de si muitos dos imigos, matando, e ferindo nelles ate chegar onde os nossos ja estavam cercados de todalas partes, o qual em chegando fez fogir hos imigos que estavam da banda do terreiro, o que vendo os que defendião o pé da escada fezerão o mesmo, retirandosse por ella acima. Neste recontro derão huma frechada na maçãa de hum face a Emanuel de Lacerda, de que lhe entrou todo o ferro pela carne, ficandolhe pendurado com hum pedaço da aste, mas nem por isso deixou de seguir os imigos com os outros ate hos levarem ao alto de hum outeiro, donde vendo quam poucos eram os nossos remeteram a elles, e os fizeram recolher a huns degraos que estavãe junto das casas do Çabaim a modo de theatro, e dalli se defenderam hum pedaço ate que cobrando os nossos novo animo deram outra vez nos imigos, dos quaes o primeiro que mataram foi hum Abexi, que andava a cavallo, e o cavallo tomou hum criado de Emanuel de Lacerda, e o deu a seu senhor, que logo cavalgou nelle, trazendo ho ferro da seta, e o cabo da aste pregado no rosto, mas nem o sangue que da face lhe corria per todo o corpo, nem a dor da ferida lhe estrovaram de remeter a oito de cavallo que fez voltar. Com tudo os imigos como se depois soube dixerão que outro homem de

cavallo fora o que os fezera fugir, ho qual se nam pode nunca saber quem fosse, senam foi algum Anjo que Deos mandou em ajuda dos seus fieis Christãos. Finalmente com a morte deste Abexi, que antre elles devia ser homem de muita authoridade, assi hos de pe, como os de cavallo começaram dafloxar, foggindo alguns para a banda do Bandovim, e dalli ate a porta dos Bachareis, lançandosse muitos delles por cima do muro, dos quaes foi hum o capitam da cidade. Mas tornando a Afonso Dalbuquerque, depois delle ter sobido a ladeira, e ouvir o estrondo que hia na cidade, de artilharia, gritas, e brados, mandou a Simam Martinz que chegasse a porta de sancta Catherina pera saber o que passava, e ver que guarda avia na porta pera a ir cometer, o qual antes de chegar a ella encontrou alguns Portugueses que vinham dar a nova a Afonso Dalbuquerque do que passava, mas não o acharam alli, porque como despedio Simam Martinz, encaminhou logo pera a rua dos Bachareis, onde se encontrou com huma boa companhia de Mouros, que vinham fugindo da cidade, com os quaes ouve huma brava peleja, e por bom spaço, porque era hum esquadrão de valentes soldados, os quaes desbaratou, e fez fugir, com elles ficarem a mor parte mortos no campo. Isto acabado entrou na cidade por esta porta dos Bachareis, que achou despejada dos imigos e assi o castello dos quaes naquelle dia, em diversas partes morreram mais de tres mil. E porque os nossos senão desmandassem no alcance, mandou logo fechar todalas portas, dando graças a Deas da merce que lhe fezera, de com tam pouca gente tomar huma tal cidade, tam provida de gente, artilharia, e todalas outras cousas necessarias para se defender. Dos nossos foram feridos mais de trezentos, em que entraram Simam Dandra-

de, Emanuel de Lacerda, dom Ioam de Lima, Antonio de Sá, morrerão mais de quarenta, antre os quaes forão dom Hieronymo de Lima, Vasco Da-fonseca, Cosmo Coelho, Antonio Vogado, Antonio Garces, Alvaro Gomez, e Pero Gomez de Limy natural Dalanquer. Acabado este negocio, que durou desde pela manhã ate as dez horas antes de meo dia, Afonso Dalbuquerque armou muitos cavalleiros, antre os quaes forão, Emanuel da Cunha, e Fedrique Fernandez, a quem dom João Terceiro no primeiro anno de seu regnado (no qual veo a este regno) tomou por seu criado, e fez outras merces em galardão deste serviço, e doutros muitos. Isto feito mandou Afonso Dalbuquerque poer fogo ao arrabalde da cidade, pelo assi ter jurado, por caso da treição que os Canarins que nelle moravam lhe fizeram, quando receberam os Mouros nelle no tempo da guerra passada, repartindo no mesmo dia as estancias, e capitancias dellas pera guarda da cidade, no qual chegou Timoja, com tres mil homens de peleja, desculpandosse que nam podera vir mais cedo, por alguns justos respeitos. Ho despojo da cidade foram armas, bombardas, ferro, cobre, e outras muniçoens de guerra, e dalmazens, e muitos, e bons mantimentos, que mercadorias havia poucas, por caso da guerra e assi se achou muita fustalha, assi varada como no mar, e por a ilha ficar pacifica lançou Afonso Dalbuquerque de la todos Mouros, e Neteas, tomando-lhes ha fazenda que tinham de raiz, pera ha dar em casamento a Portugueses com has moças que ja tinha captivas, e outras que agora tomara na cidade, com outros captivos, de que ho resgate de alguns passou de vinte mil pardaos, ao outro gentio da ilha, pelo erro em que cairão na guerra passada, pos o mesmo tributo que pagavam ao Çabaim. O que feito,

despedio logo pera Cananor o feitor pera fazer pres-tes as cousas que cumpriam pera a armada de Diogo Mendez de Vascogoncellos, e com elle Emanuel da Cunha a quem por ser filho de Tristam da Cunha, deu a capitania da fortaleza, que entam servia Rodrigo Rabello, o qual mandou que se viesse a Goa pera o ahi deixar pdr capitam, e porque se chegava o tempo em que vinham as naos de Ormuz a Goa, com cavallos, e outras mercadorias, mandou Fernão Perez Dandrade, e com elle Pero Dafonseca de Crasto, e Antonio de Sa em tres naos, pera que dessem seguro a todalas que achassem que vinham pera Goa, e a George Botelho, e a Simão Afonso Bisagudo mandou que andassem cada hum com sua nao sobella barra de Calecut, e tomassem quaesquer que saíssem, e assi huma gale, que tinha por nova que estava pera partir pera o mar de Arabia, com pilotos pera guiarem huma armada dos Rumes a India. Mas nem a gale, nem outra nenhuma nao sairão do porto, ate o mes de Março que elles alli andaram. No qual tempo Fernão Perez deu caça a huma nao de Ormuz, sem saber donde era ate a encalhar no porto de Dabul, e por lhe o capitam, e Tanadar da cidade não quererem entregar a fazenda que levava, e sobrisso lhe mandarem tirar as bombardadas de hum baluarte, elle sahio em terra, e o mandou derribar, e levar a artelharia que nelle achou a sua nao, e George Botelho se encontrou sobella barra de Calecut com huma nao grande de Mouros brancos, com que pelejou per hum bom espaço, sem ha poder entrar, em que lhe mataram alguns dos seus, e feriram muitos, e a nao, posto que a não ganhasse, desfez toda as bombardadas, sem se della salvar mais que alguns fardos de roupa, que hiam sobella coberta, e cento, e vinte mil pardaos que se acharam em hum cesto

que hum Mouro descobrio, porque o nam matassem. No dia seguinte que Afonso Dalbuquerque ganhou a cidade lhe veo fallar Crisna, e pedir seguro pera os Bramanas, e outros moradores da ilha que logo deu, salvo pera os Mouros, e Neiteas, porque como fica dito estes assentou de lançar da ilha. Allem do seguro que veo pedir, lhe trouxe hum livro em que estavam scriptas has ajudas que os Reis, senhores, e mercadores da India davam pera armada dos Rumes, que se então fazia no mar de Arabia, em que entravam el Rei de Cambaia, de Calecut, e muitos senhores do Balagate, e mercadores mouros de Cochim, e Cananor, que ainda ficavam devendo algum resto, do qual Afonso Dalbuquerque mandou pedir aos mercadores ho que lhes tocava, e lho fez pagar, sem lhes quitar nada do que tinham prometido pera esta armada dos Rumes.

CAPITULO XII

De como os Mouros vieram cercar a cidade de Çafim, e do que se nisso passou.

DEPOIS da cidade de Çafim ser tomada pelo modo que atras fica dito, e Nuno Fernandez Dataide capitão, e governador della ter feitas algumas entradas, das quaes a primeira foi humas em que tomou a casa, e castello do Mouro Sancto, e o captivou a elle, com mais de cem almas, e outras em que captivou, e matou muitos Mouros, principalmente dos Arabios Dazamor, que vivem a cinco legoas de Çafim, os mais dos lugares, vezinhos, aduares, e cabildas, por viverem em paz, se sobmeteram a obediencia da Coroa destes regnos dos quaes alguns depois destas pazes feitas, induzidos per outros Mouros, com medo das ameaças que lhes faziam ou per vontade, assentaram todos de virem cercar a cidade, de que os principaes erão as Cabildas de Olledambram de cima, e debaixo, Olleadeacob, Olledeboaziz que sam os Arabios Dazamor, Ollezozeth, Garabia, os Celabis Olledeceia: Os barbaros que a Dazamor ate Almedina, os de Almedina, os Barbaros, e Arabios do Castello Real, atte Aguz. Nesta companhia averia mais de cinco mil de cavallo, a gente de pe era tanta que se estimou em mais de seis centas mil almas. Com esta multidam vieram poer cerco a cidade, aos xiiij dias do mes de Dezembro de M. D. x, na ordem seguinte. Desna porta dos Gaphos ate alcaçova os de Almedina, com todos os Barbaros que habitão antre Azamor, e Çafim, e parte de Ollezobeth, da outra parte Dalcaçova ate o

mar pera Guarniz Olledambram Litahely, com Olledambram dizcanay, com alguma parte dos de Ollezobeth, e Barbaros de Xeatema. Este cerco se acabou de poer de mar a mar aos xxij do mes sobredito, com muitos bastilhoens, tranqueiras, e baluartes, em que assentaram alguma artelharia de ferro, e metal. Nuno Fernandez, como teve pelos mesmos mouros da terra, a nova deste cerco, avisou el Rei per via de mercadores Christãos que residião em Azamor, e assi per via do Castello de João Lopez de Siqueira, que he o de Sancta Cruz, como per via de Calez, e com o mesmo recado despachou hum navio a ilha da Madeira, donde lhe acudio muita gente nobre, e lhe mandou a molher de Simam Gonçalves da Camara capitão, e governador desta ilha, por elle então andar na corte, hum grande companhia de soldados a sua custa, de que hia por capitão Emanuel de Noronha, irmão de Simão Gonçalves he qual Simam Gonçalves, foi hum homem mui magnifico, e liberal, porque allem de suas grandezas, elle acudio sempre com muita gente, e navios, a sua custa a todos rebates, e cercos, que de seu tempo ouve nos lugares Dafrica, assi no Castello Real, como no de Sancta Cruz, Aguz, Çafim, Azamor, Mazagão, Septa, Tanger, Arzilla, e Alcacer Ceguer, elle em pessoa, ou seu filho herdeiro Ioam Gonçalves, ou quando não podião ir mandavam seus parentes, e amigos, no que spenderam muito de sua fazenda. E por acrecentar a seus louvores, posto que ja sera fora de seu lugar e o ter passado per negligencia direi aqui a honrra que ganhou, e obrigaçam que lhe a Coroa destes regnos tem no soccorro que deu a Çafim em tempo de Diogo Dazambuja, porque screvendolhe elle como tinha ganhada aquella cidade, e que temia que os Mouros viessem sobrelle, e lha tomassem, lhe

mandou logo trezentos homens, e apos estes foi elle em pessoa, com novecentos, e esteve tres meses em Çafim com estes mil, e duzentos homens a sua custa, nem se quis partir dalli ate a cidade nam ficar segura. E tornando a Historia, com esta gente da ilha da madeira, e com a que então havia na cidade ordenou Nuno Fernandez as estancias no modo seguinte. Da banda da porta Daguz, desda torre que estava junto do mar deu a capitania a Francisco Dabreu, e a dous seus irmãos, filhos de Ioam Fernandez do arco da ilha da madeira, na qual estancia avia cinco torres e oitenta braças de muro, dalli pera cima com a porta de Guarniz deu a guarda a Christovam Freire, em que avia oito torres, e cento, e catorze braças de muro. De Christovão Freire pera cima contra a Alcaçova guardava Ioam Esmeraldo, filho de Ioam Esmeraldo da ilha da madeira, em que havia nove torres, e cento, e trinta, e cinco braças de muro. Acima delles estava Luis Datouguia, filho de Franciscalvez provedor da mesma ilha, em cuja capitania caiam nove torres, com cento, e tres braças de muro. Dalli ate a Alcaçova, em que a doze torres, e duzentas, e quatro braças de muro, deu Nuno Fernandez a guarda a dom Rodrigo de Noronha, debaixo de cuja capitania estavam os Iudeus da cidade, de que eram capitaens Isac Benzamerro, e Ismael, da primeira torre Dalcaçova ate a torre grande era a estancia de João de Freitas, e de seu irmão Antão de Freitas da ilha da madeira, da torre grande era capitão Gonçalo Mendez Çacoto Alcaide mor da cidade, no baluarte que esta ao pe desta torre grande estava tambem Ioam Homem, que aqui deu sinais de suas acostumadas valentias, como o sempre fez em todolas cousas em que se achou. No qual baluarte se pos a mor parte dartelharia grossa que avia na cidade, por

ser o lugar em que mais servia, do espaço que ha da torre grande ate a torre que esta sobre a porta Dalmedina tinha cuidado Gonçalo Martinz Valente, da porta Dalmedina pera cima era a estancia de dom Bernaldo Emanuel, camareiro mor del Rei, que tinha doze torres, e cento, e quarenta, e sete braças de muro, dalli pera baixo era a estancia de dom Garcia de Ça Coleima, com seis torres, e setenta braças de muro, e porque Pero **de** Brito da ilha da madeira chegou a Çafim depois de ser feita a repartição das estancias, Nuno Fernandez lhe deu tres torres, entre as de dom Bernaldo, e dom Garcia, da estancia do qual dom Garcia pera baixo estava Alvaro de Faria, cunhado de Nuno Fernandez Dataide, a quem couberam cinco torres, e sessenta braças de muro, dalli ate o mar era a estancia de Emanuel Cerveira, com Alvaro Mendez Cerveira seu irmão em que entrava a porta dos Gafos, no qual espaço avia cinco torres, e setenta braças de muro, entrando hi o baluarte novo da Abderamhão: da banda do mar, em que a doze torres, e duzentas, e dez braças de muro estava Nuno Vaz natural de Beja, com menos gente da que avia em nenhuma das outras estancias, porque o cerco dos Mouros nam chegava a praia, de maneira que tinha a cidade de Çafim em circuito neste tempo que era nossa, mil e trezentas, e vinte, e sete braças, entrando nesta conta cem braças, que a no lanço dalçaçova, e oitenta, e sete torres, o que com muitos, e fermosos edificios que nella avia dam manifesto sinal de sua grandeza. Repartidas as estancias pelo modo que tenho dito, ficou Nuno Fernandez Dataide pera nos combates acudir aos lugares onde ouvesse mais pressa com o Adail Lopo Barriga, e Nuno Gato contador da cidade, e alguns fidalgos, e cavalleiros em que entravam dom João Henriquez, dom

Francisco de Noronha, Emanuel de Noronha, dom João de Noronha, e João Dornellas, todos da ilha da madeira, do qual João Dornellas, por ser pessoa mui caleficada, confiava o capitão tanto, que a revezes tinham hum delles ha vella da prima, e o outro da alva, e as outras duas eram do Adail, e do contador Nuno Gato, o que assi ordenado Nuno Fernandez sahio da cidade aos vinte dous dias do mes de Dezembro (que foi hum dia antes de ser de todo assentado o cerco) com trezentos, e setenta de cavallo, e cento de pe, e quatro peças darterharia encarretadas, com a qual companhia se pos em huma atalaia com sua gente em ordem de peleja, se os Mouros o viessem cometer, dos quaes se poseram ao redor d'elle muitos de pe, e de cavallo, sem ousarem de lhe chegar, o que vendo se recolheu com sua gente ordenada vindo os Mouros ladrando tras elle, aos quaes por serem tantos que cobrião a terra nam quiz fazer volta, nem dar licença a alguns fidalgos mancebos pera sairem da ordenança a escaramuçar com elles, posto que lha pedissem mui efficadamente, pelo perigo que nisso avia, temendo que tras estes se desmandassem outros, que era o que os Mouros desejão pera os tomarem a sua vontade. Recolhido Nuno Fernandez, porque tinha sabido pelas espias que trazia entre os Mouros, que ao outro dia em que aviam dacabar de poer o cerco, tinham determinado de dar de noite combate a cidade, mandou prover totalas estancias de muitas panelas de polvora, fachas de cedro, e breu, alcatram, azeite fervente e fazer lumieiras sobelas ameas, o que vendo os imigos, e a grande vigia que tinham os da cidade deixaram de dar o combate por entam, e o deram a huma sexta feira, vinte, e sete dias do mes de Dezembro com muito aperto, porque chegaram ao muro alguns del-

les, que pelos trajos que trazião parecião homens nobres, vestidos descarlata, armados de couraças muito ricas, capacetes, e alguns tambem com cossolletes, e adarguas guarnecidas de cordoens douro, e retros, dos quaes os mais luzidos eram os Mecenias, e Alarves de Azamor, a quem coube o combate da parte da porta Dalmedina, ate a dos Gaphos, em cuja companhia assi dos hunos como dos outros avia muitos espingardeiros, besteiros, e alguns bombardeiros mui destros em tirar. A estes que cometiam a pe, seguiam alguns de cavallo que os animavam entre os quaes avia hum acubertado, que como pessoa principal os mandava a todos. Com este impeto chegaram ao muro, trazendo escadas, mantas, alferces, picoens, e officiaes pera fazerem entrada, ao que lhe os nossos logo acudiram de cima do muro com tiros de fogo, setadas, panellas de polvora, breu, alcatram, e azeite ardendo de maneira que os fizeram arredar, com ficarem mortos de longo do muro mais de quatrocentos. Dado este combate logo ao outro dia pela manhã sahio Nuno Fernandez Dataide, com sos oito de cavallo pela porta de Almedina com preposito de tomar algum Mouro, pera saber a determinaçam delles, o que não pode fazer por ser visto, mas com tudo matou dois de pe, acima das ortas com que pos todo o arraial em revolta, e assi se recolheo a seu salvo, os quaes como gente que nam podia estar muito tempo junta pela grande multidam que avia della no campo, tornaram a dar outro combate a segunda feira, trinta dias do mesmo mes de Dezembro, o qual foi tam apertado, que alguns dos nossos começarão a dessemparar as estancias, e a parte onde mais aficaram, foi da banda de Guarniz, na estancia de Francisco Dabreu, ein que choviam setas, pedras de fundas, e

azagaias, de maneira que encobriam o sol. Nuno Fernandez andava a cavallo, visitando todas as estancias, acudindo aos lugares mais fracos onde deixava da gente que consigo trazia, e porque os Mouros chegarão a cometer pela banda do mar, que era a menos provida de gente, se deceo do cavallo, e com os que com elle andavam se pos naquella estancia, ate que se o combate acabou, que durou desnas onze horas do dia, ate as tres, com tanto esforço dos inimigos, que sem receo dos muitos tiros de bombardas, espingardas, bestas, e outros arteficios de fogo com que os servião da cidade, chegaram ate os muros, com mantas, e escadas, e o começarão a picar de maneira que fazião ja per algumas partes d'elle entrada, e com as escadas começavam a querer sobir, ao que acudindo os nossos lhes fizeram tomar por partido arredarem-se, e deixar o combate, com perda de mais de seiscentos que lhe matarão, e sem mais tornarem a cometer a cidade, depois de a terem cercado deza-sete dias, allevantarão o cerco ao outro dia, que era o derradeiro deste anno de Mil, e quinhentos, e dez. No alcance dos quaes sahio Nuno Fernandez com quatrocentos de cavallo, e cem piaens, na qual saída matou alguns Mouros e trouxe outros captivos a cidade, e fezera mor cavalgada segundo hião todos desordenados, mas vendo a multidam delles, e a pouca quantidade dos seus nam quis seguir mais adiante, contentandosse da merce que lhe nosso Senhor tinha feita. Neste cerco, allem dos capitaens, a que foram repartidas as estancias, e pessoas que nomeei se acharam muitos fidalgos, e cavalleiros por lembrança das linhagens dos quaes porei aqui os nomes daquelles que pude alcançar, dom Francisco Deça, Simão da Sylveira, Christovão de Mello, Henrrique de Betancurt, Alvaro Dataide, Francisco de Sousa o Clerigo,

Antonio Barreto, Garcia da Cunha, Rui de Sousa, George Mendez Dataide, Sebastião Douliveira, Fernam Dalvares de Gá, Vasco de Pina, Pero Lourenço de Mello, Nuno Gil de Villalobos, Pero Rabello, Bras Caldeira, dalcunha má letra, Pero Soarez, Fernam Dalvarez Dalvim, Gonçalo Nunez Pereira, Antonio Mendez, e seu irmão, filhos de Rui Mendez, Alvaro de Poiares, Antonio Tinoco, Alvaro do Porto, Ioam Cordeiro, Simão Anrrulho, e hum seu irmão, Antonio Lamprea, Luiz do Loureiro, Fernão Varella, Pero Botelho, Ioam do Rego da madureira, Alvaro Rodriguez Dazevedo, Henrique Gomez, que depois foi meirinho do paço, Christovão Dandrade, Ioam Paez, Antonio Carvalho, Rui Freire, Ioam Dabanhadeira, Lopo da Gama, Emanuel de Maiorga, Gaspar de Figueiró, Vicente Ribeiro, Andre Caldeira, Stevão Daguiar, Nuno Vaz Pereira, Francisco de Velloso, Antonio Correa, Bernaldim de Brito, Henrique de Parada, João de Lisboa, George da Maia, Ioam Alvarez de Lagos, Diogo Sanchez Castelhana, que veo Dandaluzia ao socorro deste cerco, com cincoenta, e hum besteiros, a quem el Rei, allem de lhe ter satisfeito seu soldo, e de sua gente, fez mercê, e assi a Alvaro Fernandez Mecunho, Castelhana, que veo com cem espingardeiros, posto que chegasse o mesmo dia que se o cerco levantou.

CAPITULO XIII

Do que Nuno Fernandez Dataide capitão, e governador da cidade de Çafim passou em huma entrada que fez per terra de Mouros.

DEPOIS deste cerco alguns dos Barbaros, e Arabios se fizeram vassallos, e tributarios a el Rei dom Emanuel, e os que ficarão de guerra por andarem juntos em cabildas com seus aduares, não foi logo Nuno Fernandez buscar, sperando tempo conveniente pera o fazer, mas sabendo que eram partidos a mondar seus paens, arredados Dalmedina a duas, tres, quatro, cinco legoas, a sombra do qual lugar andavam abrigados do receo que tinham dos Portugueses, determinou de ir dar sobreles, pera o que se fazendo prestes lhe deu hum mouro, sobrinho doutro que tinha captivo, aviso de como a huma legoa a traves Dalmedina estavam cinco destes aduares em que poderia dar, sem o sentirem, offerecendosse por guia ate o poer sobrelles. Nuno Fernandes considerando, que ainda que nam achasse estes aduares, poderia correr ate as portas de Almedina, e dahi passar adiante a buscar os outros, que andavam mais alongados do lugar, fazendo suaa mondas, partio huma quarta feira de noite vinte, e dous dias de Janeiro de mil, e quinhentos, e onze, com quatro centas, e trinta lanças, e cem piaens besteiros, e espingardeiros, e sem decer chegou em amanhecendo a huma Torre, onde lhe o Mouro dixerá que estavam os cinco aduares, os quaes nam achou alli, e por se assegurar melhor mandou has escutas que passassem adiante a ver se os podiam descubrir, os quaes lhe

ternaram com recado que os viram a mea legoa donde elle estava. Pelo que mandou diante Emanuel de Noronha irmão do capitão da ilha da madeira, que viera a socorro do cerco, como fica dito, e com elle cento e oitenta de cavallo, indolhe elle nas costas, e tras elles com a pionagem Andre Caldeira, e Ioam de Freitas: Mas Emanuel de Noronha como era mancebo, e desejoso de ganhar honrra, se adiantou bem mea legoa de toda a outra companhia que vinha atras, o que vendo Nuno Fernandez Dataide mandou Emanuel Cerveira com trinta homens de cavallo pera o ajudar, se disse ouvesse necessidade, e dizerlhe que se tornasse que assi era necessario, o qual achou ja mui travado com os Mouros, do que avisou logo per hum de cavallo Nuno Fernandez, que deixando em guarda da Bandeira Real, e por capitam da mais gente Alvaro Dataide se fol a mor pressa que pode com sos quinze de cavallo pera onde Emanuel de Noronha andava pellejando de cuja companhia mataram de huma lançada Alvaro Rodriguez Dazevedo chancerel dantre Douro, e Minho, e feriram dom Bernaldo Emanuel de huma pancada que lhe derão darremesso no rosto com hum pao, de que logo cahio do cavallo atordoad, e o Mouro que o ferio se lançou sobrelle, dandolhe huma agumiada per hum braço, mas vendo que o hia socorrer hum cavalleiro, per nome Afonso Rodriguez, se alevantou tomando a lança de dom Bernaldo, pera se defender com ella. No que estando ambos travados chegou George Mendez Dataide filho de Ioam Dataide o moço de Loule, e deu com os peitos do cavallo no Mouro, com tanta força que o derribou, apos quem veo Henrique Gomez. Os quaes, posto que se o Mouro logo alevantasse, e defendesse como muito esforçado cavalleiro o mataram, e ergueram dom Bernaldo, que

jazia no chão quasi desatinado da pancada, e muito sangue que se lhe hia da ferida, e assi o levaram a Bandeira pera o curarem, o qual neste dia o fez como muito esforçado cavaleiro ate o derribarem, e assi o fez sempre em todolos feitos de guerra em que se achou, ate o matarem de huma arcabuzada no assalto de hum Castello no regno de Napoles, onde se achou, andando por sua vontade fora destes regnos. Mas tornando ao que toca ao negocio de Nuno Fernandez Dataide, elle chegou ao guiam que vinha com Emanuel de Noronha, que ja deixava os aduares destroçados, e trazia obra de cem almas captivas com muito gado grosso, e meudo, donde (estandolhe Emanuel de Noronha dando conta do que passava) vio estar a travez Dalmedina huma grande somma de gente de pe, pelo que suspeitando o que podia ser, se ajuntou com a batalha, poendo toda a gente em mui boa ordenança pera pelejar, se o viessem cometer, o que fazendo se descubriam de todo os mouros que serão mais de mil piaens, e quatrocentos de cavallo, os quaes sem nenhum receo o vieram cometer com tanto esforço, que esteve quasi a ponto de se perder, e se nam fezera volta a elles o desbarataram, na qual lhe pregaram tres lanças darremesso no cavallo, com que se fez hum pouco atraz para tomar outro, em que vinha hum seu paje. Nesta volta derribou Alvaro Mendez Cerveira hum Mouro, e Alvaro de Faria matou tambem outro, com tudo elles apertavam, de tal modo os nossos, que quasi estiveram pera se fazer atras, porque erão tantas as lançadas que atiravão darremesso, zargunchadas, e pedradas que encobriam o ar. Estando assi a batalha duvidosa, tornou a entrar nella Nuno Fernandez a tempo que vio estar hum seu escudeiro, e Ioam homem a pe defendendosse dos Mouros com as lanças, porque

lhe tinham ja mortos os cavallos, ao que logo acudio, e os salvou, Ião Homem ferido de huma pedrada, com que lhe quebraram dous dentes, e assi o que trazia o Guião com outra que lhe derão na testa de que ficou atordoado. Andando neste trabalho lhe valeu o acordo que teve de bradar trez, ou quatro vezes mui alto a elles, a elles, com que cobraram tanto animo, que levarão os Mouros per huma ladeira arriba, e os apertarão de maneira, que em espaço de tres, ou quatro carreiras de cavallo matarão delles mais de trezentos, e os outros fugiram desbaratados de todo, sem lhe Nuno Fernandez querer seguir mais o alcance, contentandosse do que tinha feito, dando graças a Deos polo salvar daquelle perigo, em que lhe matarão seis piaens, e seis homens de cavallo, que forão Alvaro Rodriguez Dazevedo, Nuno Vaz de Beja, e hum criado de Ioam Dornellas, e dous scudeiros da ilha da madeira, dos que vierão com Emanuel de Noronha, e Ioam de Lisboa que foi hum dos que mais se meteo entre os Mouros, os feridos foram muitos, e assi se começarão de recolher com sua batalha, e azes ordenadas. Mas posto que aquelles Mouros ficassem desbaratados nem por isso deixaram de se ajuntar com outros que lhe acudiram que fariam per todos mais de oitocentos de cavallo, e vieram seguindo Nuno Fernandez ate legoa e mea da cidade de Çafim, onde chegou com assaz de trabalho entre as dez, e onze horas do dia. As pessoas conhecidas que se acharam em todo este negocio, forão, dom Bernaldo Emanuel, que sahio ferido no rosto, Emanuel de Noronha, Emanuel Cerveira, Christovam Freire, Simam da Sylveira que foi ferido de huma lançada no rosto, dom Garcia Deça Çoleima, Alvaro Mendez Cerveira, dom Rodrigo de Noronha, Alvaro de Faria, Pero Lourenço de Mello, Pero de Brito,

Mem de Brito seu filho, Gonçalo Mendez Çacoto, Bernaldim de Brito, Francisco Dabreo, Ioam Esmeraldo, Antonio de Lima, Fernam Dalvarez de Gá, Ioam Dornelas que veo ferido de hum lançada nos peitos, Ioam de Freitas, e o Adail Lopo Barriga que foi ferido em hum braço, Diogo Sanches Castelhana, Pero Soarez, Rui Gonçalvez, Vasco de Pinna, Andre Caldeira, Bras Caldeira ma letra filho de João Alvarez Caldeira ma letra cidadão de Lisboa, Rodrigo Rabello, Vicente Ribeiro, Christovão Raposo, Luiz Gonçalvez, que foi ferido em huma perna de que faleceo depois de ser na cidade, Hector Gonçalvez seu iram, Andre Ramirez Castelhana, Ioam do Rego de Madureira, Alvaro do Porto, Duarte Dabreu, Fernam Pestana, com tres feridas, Pedralvarez filho de Lourenço Mendez de Lagos, Rui Teixeira, Martim Teixeira seu iram, Nuno Vaz Pereira, Lopo da Gama, Gaspar de Figueiró, Fernam Dalvarez Dalvim, Gonçalo Valente, Francisco da Velosa, Ioam Paes Spinoza Castelhana, Antonio Mendez, da ilha da Madeira, Fernam Dominguez, Antonio Barreto, Ioam Homem que veo ferido no rosto, dom Frandisco de Noronha, Henrrique Gomez, Christovam de Sande da ilha da Madeira, George da Maia, Francisco Ferreira, Sebastian Douliveira, Martim Calado de Setuval, Simam de Vilarinho de Lagos, e Inacio de Bulhoens, o contador Nuno Gato nam foi neste negocio, porque Nuno Fernandez o deixou na cidade por capitam da gente que nella ficava, receoso que a de Olledambrão que estava a duas legoas dalli, viesse correr, o que posto que nam fez, em elle tornando lhe sahio ao caminho hum legoa, e mea da cidade, seguindoo ainda os outros Mouros, dos quaes todos se desfez com assaz trabalho, de maneira que nesta entrada lhe mataram treze homens de pe, e de cavalo, e dezasete

cavalos afora mais trinta que mandou matar em tornando, que de cançados nam podião ir adiante, por nam ficarem aos Mouros, allem do que foi constrangido de deixar toda a cavalgada, carriagem, e aze-malas, em que levavam o alforge, e outras cousas necessarias.

CAPITULO XIV

De outra entrada que Nuno Fernandez fez per terra de Mouros neste mesmo anno, de que ouve grande despojo, e do tributo que os Mouros daquellas provincias pagavam cadanno a el Rei dom Emanuel.

DEPOIS desta entrada fez Nuno Fernandez outras no mesmo anno de M. D. xi, per aviso de hum Mouro, cuja mulher, e filhos tinha captivos, de quem soube que tres legoas allem de Conte, que sam oito de Çafim, estavam xxv aduares, dos quaes a Almedina averia duas legoas, mas porque se não fiou do Mouro mandou com elle Luiz Gonçalvez que alli viera Darzilla, e era mui bom homem de campo, e Diogo Lopez almocadem, e Spino-sa, os quaes chegaram a hum cabeça que estava mea legoa sobelos aduares, donde virão es fogos, e por lhe nam sentirem a trilha dos cavalloos, nam quizeram passar adiante, e se tornaram pera Çafim, onde chegarão ao outro dia em saindo o sol. Sabido per Nuno Fernandez o que passava, porque na cidade estavam muitos Mouros dos que vinhão com mercadorias, e mantimentos em que averia mais de seiscentos, mandou logo tomar as portas, e defender aos

porteiros, e guardas, que Mouro nem Iudeu, nem Christão deixassem sair fora sem seu mandado. O que feito mandou tocar as trombetas, e no mesmo dia em anoitecendo, que erão xxij Doutubro partio com quatrocentos, e sessenta de cavallo, e quinhentos de pe. Neste tempo chegou a cidade Içabulbaquer, homem principal da Garabia, o qual vendo Nuno Fernandez armado com sua gente, se lhe lançou aos pes, com outros sete Mouros honrados, pedindolhe que ouvesse delles piedade, e não fosse dar nos seus aduares, que sobre sua fe, e salvo conduto mandaram vir pera par da cidade, donde estavão a duas legoas, este receo tomaram os Mouros, pelo salvo conduto que lhes dera Nuno Fernandez se não estender a mais que a poderem ir, e vir a cidade seguramente, mas elle os fez alevantar, prometendolhes que cumpriria inteiramente o que lhe elles entam pediam : do que consolados lhes dixe que era necessario, assim elles como todos os outros Mouros, e Iudeus que estavam na cidade nam sairem della ate elle nam tornar, e que o contador Nuno Gato, que ficava em guarda della lhes faria boa companhia. O que dito, deixando as estancias da cidade repartidas, tomou seu caminho contra os aduares, os quaes descubrio em amanhecendo, lançados em hum valle contra o mar que seria pouco menos de mea legoa em comprimento, pelo que mandou logo Alvaro Dataide, e o adail Lopo Barriga com duzentos, e cincoenta de cavallo diante, pera irem dar nelles, per huma banda do valle, dizendolhes que faria o mesmo per outras partes, como lhe parecesse necessario, o que se fez tam de supito que os Mouros ficarão cercados no valle, e forão desbaratados com pouca resistencia, onde lhe tomarão mais de cinco mil cabeças de gado meudo, e de mil bois, e vacas, e trezentos camelos,

cavallos, asnos, e bestas muares, e captivaram quinhentas, e sessenta, e sete almas, deixando mortas no campo bem trezentas. Era tamanha esta cavalgada, que tomava mais de mea legoa, pelo que temendosse Nuno Fernandez que dessem os Mouros sobre elle pera poder caminhar mais a sua vontade, e com menos perigo, por estar longe de Çafim, e o caminho ser mui roim mandou alargar todo o gado meu-do, e camelos e com os demais começou de caminhar com sua vanguarda, retaguarda, e alas em ordem, na qual fazendo seu caminho, lhe veo falar a traves de Conte com sos deus de cavallo, e quinze piaens Cide Ihea Bentafuf, aqueixandosse delle pelo nam ter occupado naquella entrada, dizendolhe que se se elle achara no feito com sua gente, captivaram mais almas, e não deixarão nada da cavalgada. Nuno Fernandez o abraçou, dandolhe suas excusas, que o Mouro tomou, assi como as entendia, despedindosse delle, com lhe pedir que em todalas cousas que comprissem a serviço del Rei dom Emanuel seu senhor o ocupasse, porque o avia de achar sempre muito leal, e verdadeiro. Despedido Ihea Bentafuf, sendo ja Nuno Fernandez com toda sua cavalgada allem de Conte duas legoas, lhe veo dizer Alvaro do Porto que parecia huma Bandeira branca com gente de cavallo, pelo que fez logo cerrar a cavalgada, caminhando em sua ordem. Estes Mouros são Dalmedina, e serão ao mais trezentos de cavallo, os quaes sem nenhum medo vieram ferir na retaguarda, de que forão também recebidos, do primeiro encontro, que se não atreveram a fazer mais que ir ladrando, e fazendo algazaras, tras os nossos, ate legoa, e mea de Çafim, onde Nuno Fernandez entrou com a cavalgada ja de noite. Os homens conhecidos que se acharão neste negocio forão, dom Rodrigo de Noronha, dom Ber-

naldo Emanuel, Christovão Freire, Simam da Sylveira, Alvaro de Faria, Emanuel Cerveira, Alvaro Mendez seu irmam, dom Garcia Coutinho, Francisco Dabreu, e seus irmãos, Antonio Barreto, Ioam Dornellas, Stevão Daguiar, que estava por feitor del Rei na cidade, Antonio Correa, João Esmeraldo, Luis Datouguia, Antonio de Lima que veo ferido de huma pedrada no rosto, Nuno Vaz Pereira, Christovão de Mello, Pero Lourenço de Mello, George Mendez Dataide, Fernandalvares de Gá, Fernam Dalvarez Dalvim, Pero Botelho, Pero Soarez, Rui Gonçalves, que foi ferido de huma pedrada no rosto, Vasco de Pinna, Henrrique de Bentacourt, Bernaldim de Brito, Francisco de Velosa, os filhos de Rui Mendez, Inacio de Bulhoens, Hector Gonçalves, que fora feitor, Gonzalo Mendez Çacoto, Ioam de Lisboa, Andre Caldeira, Alvaro de Poiarez, Antonio Carvalho, Diogo Gomez a quem mataram o cavallo, e elle foi ferido no pescoço, Antonio Barba, Rodrigo Rabello, Antonio Tinoco, Bras Caldeira ma letra, e Christovam Dandrade: morreo somente hum sobrinho do contador Nuno Gato por se desmandar dos outros, entrando tanto perante os Mouros, que o mataram sem lhe poderem socorrer. Depois de Nuno Fernandez ser na cidade, ao outro dia pela manhã lhe veo fallar Içabulbaquer com os outros Mouros que alli deixara, offerecendosse a quererem ser vassallos del Rei dom Emanuel, e pagarlhe tributo, e o mesmo fizeram outros lugares, cabildas, e aduares, os quaes me pareceo rezam nomear pera se saber quam grande conquista foi a desta cidade, e o grande proveito que este regno recebia dos tributos que toda aquella provincia pagava, e grande trato de mercadorias que nella avia, de que assi os Christãos, como os mouros, e Iudeus fazião muitos, e mui grossos ganhos. E por-

que Ihea bentafuf foi a causa principal del Rei ter tanto proveito desta cidade, he necessario a quem isto ler, que tenha lembrança de que no capitulo em que se trata da tomada della fica dito, de como el e veo a este regno dar suas desculpas a el Rei dalgunas cousas que lhe punham, que cometera contra seu serviço, do que deu de sim tam boa razam, que allem de lhe el Rei fazer merce, lhe assentou soldo pera elle, e vinte criados seus, com titulo Dalcaide da provincia da Duecala, que depois pos toda a obediencia del Rei, e não tão somente fez vassallos com ajuda de Nuno Fernandez Dataide, os desta provincia, e doutras desno rio Dazamor ate o Mogador de longo da costa, e atraves do mar ate os montes Claros allem de Marrocos, mas ainda os fez obrigar a pagarem cada anno certo tributo, assi antes deste cerco, como depois. O qual tributo, e pareas (por estarem debaixo da Bandeira Real destes regnos) pagavam pelo modo seguinte.

Item. Primeiramente os de Abida pagavão mil cargas de camello ametade em trigo, e ametade em cevada, contado dous de cevada per hum de trigo, e quatro cavallos.

Item. Garabia, e Çeja outros mil camellos de trigo, e cevada, e quatro cavallos.

Item. Olleidambram Lithalli outros mil camellos de trigo, e cevada, e quatro cavallos.

Item. Olledambrão Discavai outros mil camellos de trigo, e cevada, e quatro cavallos.

Item. Xiatima outros mil camellos de trigo, e cevada, e quatro cavallos.

Item. Os Arabios Dolidemete outros mil camellos de trigo, e cevada, e quatro cavallos.

Item. Os Dalmedina outros mil camellos de trigo, e cevada, e quatro cavallos. Davam estes Da medi-

na, allem dos mil camellos, a renda do pão que os Arabes traziam a Villa que era hum grande somma, nos quaes camellos montavam tres mil, quinhentos de trigo, a rezão de quarenta alqueires a camello de nossa medida, e tres mil, e quinhentos de cevada a rezam de oitenta alqueires a camello.

Item. Os de Aguz, Acher, e Namer que erão do conto destas cabildas, e lugares, pagavão o que lhes montava soldo a livra, e mais quatro falcoens girifaltes primas.

Esta renda tinha el Rei dom Emanuel em Çafim, afora a dalfandega da mesma cidade, e outros direitos que lhe pagavam, assi Christãos, como Mouros, e Iudeus das mercadorias em que alli tratavam, o qual tributo, e obediencia que davam estes Mouros, eu achei per lembranças dos contadores, feitores, e almoxarifes del Rei que recebiam esta renda em Çafim, do que tambem da testemunho Ioão leam scriptor Arabigo, homem mui docto, e de muita authoridade que se fez Christão em Roma no tempo do Papa Leão Decimo, e compos muitos livros em Arabigo, entre os quaes fez hum que intitoulou da discripção Dafrica, e cousas notaveis della, na segunda parte do qual fallando na cidade de Çafim, trata destes negocios, e diz mais que elle mesmo fora per mandado del Rei de Fez, e do Serife, Principe de Sus, e Dchea, fallar com Ihea Bentaful pera o distrahir do serviço del Rei dom Emanuel, o que nam pode fazer, e que depois disto no anno do Senhor M. D. xiiij, fora elle mesmo a Marrocos, e achara a cidade quasi despovoada, com medo dos Portugueses, testemunho abastante pera se poder crer a verdade deste negocio, o qual me confirmou de todo hum carta que achei entre outros papeis dos negocios desta cidade de Çafim, que Ihea Bentaful screveo a el Rei dom Emanuel, em

que particularmente lhe dava conta das cousas que tinha feitas por seu serviço, entre os quaes era hum, terlhe posto debaixo de sua jurdição, e senhorio os Mouros que habitão desne Çafim, e Azamor ate al-lem de Marrocos, assentado com elles o tributo, e pareas que lhe aviam de pagar, e disto feito suas scripturas, e contratos, os quaes lhes fazia vir fazer a mesma cidade de Çafim perante Nuno Fernandez Dataide capitão, e governador della, e Nuno Gato contador, e outros officiaes del Rei, em cujo poder deixavão seus filhos, e parentes em arrefens, para mor segurança das pazes.

CAPITULO XV

Do que Duarte de Lemos passou depois de ser em Ormuz, e na India ate se partir pera o Regno.

ATRAS fica dito o que Duarte de Lemos fez ate chegar a Ormuz, depois de por falecimento de seu tio George Daguiar ser elegido, em Moçambique, por capitam darmada que avia dandar no cabo de Guardafum, e porque ainda nam sahi da ordem acostumada, que he fazer juntamente mençam do que os capitaens passaram em suas viagens, tratarei sommariamente neste anno de M. D. xi, o que lhe aconteeo depois de ser em Ormuz ate tornar a Lisboa. O qual em chegando aquella cidade mandou dizer a el Rei, e a Cojeatar que elle trazia regimento del Rei dom Emanuel seu Senhor, em que lhe mandava que em tudo o que lhes cumprisse os ajudasse, e favorecesse, pelo que lhes pedia, que sem lhes lembrar o que passarão com Afonso Dalbuquer-

que lhe quisesse dar licença pera se acabar a fortaleza, porque fazendosse ficaria a cidade mais segura, pela obrigação em que os Portugueses ficavam de a guardarem, e defenderem. Cojeatar que absolutamente governava el Rei lhe respondeo, que quanto a fortaleza era escusado fallar nisso, porque per nenhum modo o avia el Rei de consentir, mas que tudo o demais que tocava ao contrato das pazes que fezerão com Afonso Dalbuquerque, estavam prestes para cumprir, e lhe dar logo os quinze mil xerafins, que eram obrigados pagar cadanno, sobelo que foram, e vieram muitos recados, mas em fim vendo Duarte de Lemos quão pouca gente tinha pera cometer a cidade, posto que contra parecer de alguns da frota, recebeu os quinze mil xerafins, e por não ser tempo pera tornar açacotora esteve alli dous meses em muita paz, e amisade com el Rei, e com os da cidade, que a todos os Portugueses que hiam a terra faziam muita cortesia, e banqueteavam, e festejavam como se foram seus naturaes parentes, e achegados, a cabo dos quaes se fez a vela, e foi ter a Mascate, donde despedio Vasco da Sylveira pera India, pedir naos, e gente ao Vicerei, com quem mandou Antão Nogueira, cunhado do mesmo Duarte de Lemos, pera tornar por capitam da nao, por quanto Vasco da Sylveira, e Diogo Correa que com elle tambem hia, avião de tornar da India por capitaens de duas gales que o Vicerei avia de mandar a Duarte de Lemos, os quaes despedidos, elle se partio de Mascate, e chegou a Açacotora no começo de Novembro, onde logo deu posse da capitania da fortaleza a Pero Ferreira Fogaça, e da alcaidaria mor a Antonio Ferreira seu sobrinho, e a capitania da sua nao deu a Simão de Lemos seu irmão. E porque depois de ser na ilha adoeceo de febres, e a terra ser doentia, se foi curar

a Melinde, mas antes que partisse deixou ordenado que com o primeiro tempo se fosse Francisco Pereira de Berredo pera India, e levasse consigo dom Afonso de Noronha, e Fernão Jacome, cunhado do mesmo dom Afonso, ao qual Duarte de Lemos Afonso Dalbuquerque screveo de Cochim per Antam Nogueira, excusandosse de lhe nam mandar logo naos, o que deixava de fazer por caso do desastre de Calecut, do qual avia medo que resultassem na India algumas novidades, mas que lhe prometia de elle em pessoa lhas levar, porque determinava de ir em busca dos Rumes, e que de caminho sperava em Deos de se verem ambos, e a dom Afonso de Noronha seu sobrinho screveo que se viesse logo, porque estava provivo por el Rei da fortaleza de Cananor. Com este recado chegou Antão Nogueira a Çacotora, onde achou Francisco Pereira de Berredo, e dom Afonso os quaes por o seu navio dar com tempo a costa embarcaram ambos na nao do mesmo Antão Nogueira pera com elle andarem as presas, ate que Duarte de Lemos tornasse de Melinde os quaes andando entre o cabo de Fartaque, e o de Guardafum se encontrarão com uma nao muito grande de Cambaia da cidade de Reinell, a qual tomarão per força, e com ella (pela muita riqueza que trazia) se foram caminho da India, passando logo o capitam da nao, e Mouros principaes a Antão nogueira, e na nao dos mouros poserão por capitão Fernão Iacome, com alguns Portuguezes. O que feito sendo tanto avante como Baticala lhes deu hum temporal por davante com que o piloto Mouro levou a nao de Cambaia a Dabul, onde se perdeo na costa, e Fernão Jacome, e os outros forão levados captivos ao Çabaim dalcão. Com a mesma tormenta se foi Antão Nogueira perder na enseada de Cambaia diante do lugar de Da-

mão, e morreo dom Afonso por se lançar ao mar, em a nao dando em seco, e os outros que saíram depois escaparam, e forão levados a el Rei de Cambaia, que sam os que escreveram a Afonso Dalbuquerque pelo embaixador do mesmo Rei como atras fica dito. Depois da partida de Antão Nogueira, estando Afonso Dalbuquerque em Anchediva, mandou Francisco Pantoja com huma nao a Çacotora para trazerem dom Afonso de Noronha, o qual Francisco Pantoja atravessando o golfão da costa da India, depois de ter passada huma grande tormenta, achou huma nao del Rei de Cambaia de oitocentos toneis, chamada Meri, de que era capitão hum parente del Rei, por nome Alecão, com a mesms tormenta alijara muita mercadoria, e lhe quebrara o masto grande ha qual se lhe rendeo aos primeiros tiros, por os Mouros virem muito desbaratados e cansados da tormenta. Com esta nao se foi Francisco Pantoja a Çacotora, onde achou Duarte de Lemos, e por capitão da fortaleza Pero Correa, irmão de Diogo Correa, que estava captivo em Cambaia da qual o proveo Duarte de Lemos, por ser fallecido Pero Ferreira Fogaça, e seu sobrinho Antonio Ferreira estar muito doente. Depois de Francisco Pantoja ser em Çacotora Duarte de Lemos lançou mão da nao Meri, e do que nella vinha, mas posto que Francisco Pantoja protestasse, que aquella presa pertencia a Afonso Dalbuquerque como governador que era da India, Duarte de Lemos allegando que fora tomada nos limites da sua capitania, e governança que era desno cabo de Guardafum ate Cambaia, mandou descarregar da nao tudo o que lhe aprouve, e o demais com os captivos mandou deixar nella, pera a levar consigo a India, pera onde se logo partio: a causa de sua ida era pera pedir naos a Afonso Dalbuquerque, e refazer ha sua frota

pera tornar outra vez aguardar acosta de Cambaia como tinha por regimento. Partido Duarte de Lemos de Çacotora sem na viagem lhe acontecer cousa que de contar seja, chegou a Cananor na entrada do mês de Setembro de M. D. x. onde Afonso Dalbuquerque o recebeo mui honrradamente, e a seu requerimento mandou soltar Simão Dandrade, e os outros que ainda tinha presos pelo caso que aconteceo em Goa na execuçam de Rui Diaz, e os ouve por restituídos nas suas capitánias salvo George Fogaça que soltou sobre sua menagem, mas os outros nam quiserão acceptar as capitánias, dizendo que se aviam dir para Portugal, que por isso não tinhão dellas necessidade, com tudo elles as tomaram depois, e se acharam na tomada de Goa, como fica dito. Depois de Duarte de Lemos ser em Cananor Afonso Dalbuquerque lhe deu conta de como determinava tornar sobre Goa, pedindolhe que quisesse ir com elle, avendo respeito quanto importava aquella cidade ao serviço del Rei, sobello que ja tivera muitos conselhos, nos quaes todos se assentara que a primeira cousa que fizesse devia de ser aquella o que Duarte de Lemos lhe prometeo fazer, com tudo elle no que podia contrariava as cousas de Afonso Dalbuquerque, anichelandoas, e dando a entender que era historia querer towar Goa, que nem isso importava nada ao serviço del Rei, nem elle a avia de tomar ao que lhe nam faltava favor de homens que não querião bem a Afonso Dalbuquerque o que elle dessimulava com muito siso, e sofrimento. Andando assi nestes tratos, de que se ja começavam a recrecer escandalos, e palavras descubertas, chegou huma nao da companhia de Gonçalo de Sequeira, em que veo huma via de cartas pera Afonso Dalbuquerque, com huma para Duarte de Lemos, perque lhe el Rei mandava que entregasse as naos que trazia a

Afonso Dalbuquerque e se tornasse pera o regno. Com estas novas abrandou Duarte de Lemos, e ficou Afonso Dalbuquerque desassombrado delle, fazendo-lhe com tudo muita cortesia, mas nem isto abastou pera lhe Duarte de Lemos manter a palavra que lhe dera de o acompanhar na tomada de Goa. Entre todos estes negocios nam sesquecia Afonso Dalbuquerque dos que estavam captivos em Cambaia, e porque o capitão Alecão, que se tomou na nao Meri, era homem principal naquelle regno, tratou com elle, que a troco de sua pessoa fizesse com el Rei que lhe desse os Portugueses que la estavam, e pera se disso saber ha reposta com brevidade, elles ambos escreveram a el Rei per hum mercador Gentio morador em Cananor, ao qual Afonso Dalbuquerque mandou que particularmente soubesse os nomes de todos porque ainda não tinha certeza da morte de seu sobrinho dom Afonso de Noronha, o qual mercador negociou tudo tambem, per via de Miligupi, pessoa principal na corte del Rei de Cambaia, e muito seu privado, que trouxe consigo Diogo Correa, e Francisco Pereira de Berredo pera virem negociar o que tocava ao resgate dos que la ficavam, e de Alecão, os quais acharam Afonso Dalbuquerque em Goa, e por delles ter necessidade, por ainda não ter assentadas as cousas que cumpriam a defensam da cidade, e ilha. os não quis deixar tornar a Cambaia, posto que lhe dicessem que tinham prometido a el Rei de o fazer, e lhe levar recado seu dos negocios que lhes encomendara de tratar com elle de sua parte, aos quaes por entam não pode responder, e o fez depois. E porque demos fim a viagem de Duarte de Lemos' e assi a de Gonçalo de Sequeira elles se partiram de Cochim pera o Regno, Gonçalo de Sequeira com todas as naos de sua capitania salvo a de Emanuel da

Cunha que se perdeu como fica dito, e Duarte de Lemos com quatro naos em capitania por si, onde chegaram todos a salvamento neste anno de doze, excepto Gonçalo de Sequeira que inverno em Moçambique, e em Janeiro do anno de Mil, e quinhentos, e treze entrou no porto de Lisboa onde alguns dias depois de sua chegada o matou hum bombardeiro da sua nao, Geldres de nação, por lhe ter embargado o soldo, e não consentir que lho pagassem os officiaes dos almazens.

CAPITULO XVI

Do que Afonso Dalbuquerque fez ate se partir de Goa, e dos embaixadores que alguns Reis e senhores da India lhe mandaram depois de saberem que tinha tomada esta ilha, e a cidade.

L ANÇADOS da ilha de Goa todos os Mouros, e Neiteas, Afonso Dalbuquerque proveo nas tanadarias, em que pos officiaes Portugueses, e pera que a cidade se começasse de povoar, antes que se della partisse deixou casados mais de cento, e cincoenta homens, os mais delles criados del Rei, com as moças que tomara em Goa daquella vez, e da outra, que ja erão todas Ghristãas, e deu a delles officios, e a outros dos bens de raiz que tomara aos Mouros, e Neiteas, e a outros tenças, e dinheiro, e para os mais atraher a quererem ficar na cidade, lhes fazia muitos favores, visitandoos em suas casas, chamandolhes filhos, e filhas, fazendolhes ha despesa das vodas, acompanhandoos no dia do recebimento a egreja, com trombetas, e atabales, de maneira que

convertiam outras molheres da terra a se fazerem Christãs, e aos Portugueses a lhas pedirem em casamento. Alem disto mandou de novo lavrar moeda douro, prata, e cobre, nas quaes cousas andando occupado e em todas mais que lhe pareciam necessarias pera deixar a ilha, e cidade seguras, em boa ordem quando se fosse, lhe chegarão embaixadores de alguns Reis, e senhores da India, dos quaes o primeiro foi o del Rei de Baticalla, que lhe trouxe as pareas que devia, offerecendolhe lugar pera fazer fortaleza, em qualquer parte da cidade que quizesse. O senhor de Chaul mandou tambem as pareas que devia, desno tempo do Vicerei, e assi huma nao carregada de mantimentos. Os outros embaixadores foram del Rei de Narsinga, de Calecut, de Cambaia, de Vengapor, de Onor, e de outros, offerecendosse todos a Afonso Dalbuquerque, pera o que lhe delles cumprisse, de maneira que erão tantos os embaixadores, e outras pessoas principaes que cada dia vinhão a Goa, que parecia ser a corte de hum grande Rei: estes todos detinha com lhe responder muito de vagar, pera assi verem as cousas que ordenava pera regimenso da Ilha, e cidade, e o que fazia pera defender a ilha dalguns capitaens do Çabain Dalcão, que então mandara, sobrella, dos quaes o principal era Milique agrihage, que foi desbaratado pelos nossos, e sobre tudo pera verem a armada que fazia pera ir buscar os Rumes, a qual tendo ja quasi prestes, mandou Diogo Fernandez de Beja a Çacotora, pera derribar a fortaleza, pola ter por desnecessaria, e recolher a gente em tres naos que levava, de que os outros capitaens, que hiam debaixo de sua bandeira, eram Antonio de Matos, e Gaspar Cam, e a Diogo Fernandez mandou que em Çacotora o sperasse ate a fim de Maio, e que se entam não tivesse recado

seu, se fosse a Ormuz receber as panceas, e dahi se tornasse pera India. Neste tempo vendo Diogo Mendez de Vascogoncellos como Afonso Dalbuquerque dessimulava com elle sem lhe dar aviamento pera a viagem de Malaca lhe fallou lembrando-lhe quam bem o tinha servido na tomada de Goa, em que elle com toda a sua gente, alem da muita parte que tinham em todo o trabalho lhe fezera sem outra nenhuma ajuda, hum dos mais fortes, e melhores baluartes da cidade; ao que respeitandolhe pedia que o despachasse, e deixasse seguir sua viagem. Afonso Dalbuquerque lhe pediu perdão por nam ter cumprido com elle, rogando-lhe que desistisse daquella opiniam, porque nam era serviço de Deos, nem del Rei deixallo ir a perder, e assi o tinha assentado em conselho, porque as cousas de Malaca eram de tanto peso que se avia mister pera ella muito maior armada, e mais gente da com que se tomara Goa, mas que lhe pedia que o acompanhasse a ir a buscar os Rumes, e que da tornaviajem o despacharia pera ho regno com todas as vantagens que podesse, porque assi o merecia elle a el Rei seu senhor, pelo muito serviço que tinha feito, e que assi lho avia descrever. Desta repostas não contentou Diogo Mendez, dizendo a Afonso Dalbuquerque que elle iria a Malaca, posto que lhe elle pera isso nam desse aviamento, o que fazendo, faria o que lhe el Rei mandava, e o devera de ter ja feito, se nam forão as palavras que lhe dera, de que o effeito era muito ao contrario do que lhe prometera, com isto se despedio d'elle, com tenção de seguir sua viagem, o que sabido per Afonso Dalbuquerque, mandou a Diogo Mendez, e aos outros capitaens sobpena de degredo, e perdimento de fazendas, que nam partissem daquelle porto sem sua licença, e aos mestres sobpena das vidas. Com tudo Diogo Mendez se partio

huma noite, o mais secretamente que pode, do que Afonso Dalbuquerque foi logo avisado, pelo que mandou tras elle as gales, e muitos bateis, pera o fazerem tornar, e que se nam quisesse obedecer o metessem no fundo. As gales, e bateis, em que hia muita gente nobre, e alguns amigos de Diogo Mendez, chegaram a elle andando as voltas na bahia da augoada, e lhe requereram por muitas vezes que se tornasse, o que nam querendo fazer lhe tiraram de huma das gales por alto, com que lhe derrubaram a verga grande, e da outra gale com hum tiro mais baixo lhe mataram dous grumetes, o que vendo Diogo Mendez, e que o vento lhe era contrario pera sair, mandou amainar, o que feito entraram na sua nao todos os fidalgos que se alli acharam, e Rodrigo Rabello que disse levava o cargo fez logo vir das outras naos o capitão Hieronymo Cerniche, mestres, e pilotos, e os levou todos presos a Goa, e se procedeo contra elles judicialmente pelo Ouvidor Pero Dalpoem, e dada sentença que Diogo Mendez fosse degradado pera Portugal, nas primeiras naos que partissem, e que entretanto estivesse preso sobre sua menagem na fortaleza de Goa e que Pero Coresma perdesse a capitania da nao, e fosse degradado pera Portugal, isto porque nam descobrira a Afonso Dalbuquerque a tenção de Diogo Mendez, posto que não quis ir com elle, nem pera isso mandou desamarrar a sua nao, que em quanto não fosse pera Portugal estivesse preso em Goa, e que Hieronymo Cerniche por ser o que mais movera Diogo Mendez a este feito, e se defendera as bombardas das gales, e bateis que Afonso Dalbuquerque mandara para os fazerem tornar, que fosse degolado, e os pilotos, e mestres das naos enforcados, dos quaes os primeiros, foram o piloto da nao de Balthesar da Sylva (que ficara doente em Cananor,) e o mestre da

nao de Hieronymo Cerniche, os quaes ambos enforca-
rão nas vergas das mesmas naos em que cometerão o
delito. Isto pos muito espanto aos embaixadores, que
ainda ahi estavam que sabendo a causa, louvaram
muito o que Afonso Dalbuquerque fazia, com tudo
por intercessão de homens fidalgos os embaixadores
del Rei de Narsinga, e de Cambaia, lhe pediram as
vidas dos outros mestres, e pilotos que ja levavam a
padecer, que lhes concedeo mudando a pena da mor-
te em degredo pera outras naos, e avendo respeito a
Hieronymo Cerniche ser estrangeiro, lhe revogou de-
pois a sentença em degredo pera Portugal, e deu a
capitania da nao de Diogo Mendez de Vascogoncelos
a Fernão Perez Dandrade, que a tomou, com sobris-
so ter muitos cumprimentos com o mesmo Diogo
Mendez, e ha de Hieronymo Cerniche deu a dom
Ioam de Lima, e a de Pero Coresma a Gaspar de
Paiva, e a de Balthesar da Sylva, por elle estar ain-
da doente em Cananor, a Iaimes Teixeira. O que assi
feito, começou de despedir os embaixadores, dando-
lhes a reposta, que a suas embaixadas convinha, e a
cada hum joias, e outras cousas, segundo a calidade
do Rei, ou senhor, per cujo mandado vierão, os
quaes todos se partiram delle mui contentes, louvan-
do sua prudencia, e modo que tinha nas cousas que
a seu cargo cumpriam.

CAPITULO XVII

De como Afonso Dalbuquerque partio de Goa pera o mar de Arabia, e por caso de lhe o tempo nam servir arribou e se foi com a mesma armada caminho de Malaca, e do que lhe aconteceu ate la chegar.

ASSENTADAS todas as cousas que cumpriam ao assossego, segurança, e ordem do governo da ilha, e cidade de Goa, deixando Afonso Dalbuquerque nella quatrocentos Portugueses, em que entravam oitenta de cavallo, e por capitão Rodrigo Rabello de castel branco Alcaide mor Francisco Pantoja, e feitor Francisco Corvinel, scrivaens Ioam Teixeira, filho de João Paçanha, natural de Alanquer, e Vicente da Costa, e as tanadarias arrendadas per cincoenta, e dous mil pardaos forros pera el Rei, a hum Gentio, per nome Melrrao, irmão del Rei de Onor, a quem, pera as defender deu a capitania de cinco mil homens da terra, se fez a vela caminho do mar de Arabia no fim do mes de Março de mil e quinhentos, e onze a buscar os Rumes, e pera fazer huma fortaleza em Adem, e outra na ilha de Camarão, que he no começo do estreito do mesmo mar, por lho el Rei assi ter scripto, a armada era de xxiiij. velas entre naos e galeons, navios dalto bordo gales, e galeotas, de que os capitaens erão, dom Ioam de Lima, Fernão Perez Dandrade, Gaspar de Paiva, Iaimes Teixeira, Sebastião de Miranda, Aires Pereira, George Nunez de Leão, Dinis Fernandez de Mello, Pero Galpoem, Simão Dandrade, Antonio Dabreu, Nuno Vaz de castel branco, Duarte da Sylva, Simão

Martinz Caldeira, Afonso Pessoa, Simão Afonso Bisagudo, Francisco Ferrão, George Botelho, Pero Dafonseca de Castro, Simam Velho de Soure, Mendafonso de Tanger, e Antonio de Sá. A qual armada dous dias depois que partio de Goa, querendo dobrar os baixos de Padua lhe deu hum temporal por davante, com o mar tão grosso que se poserão ao paio, e por dizerem os pilotos que aquelle vento era geral, Afonso Dalbuquerque se tornou a Goa, onde teve conselho sobresta viagem, e foi assentado, que pois se lhe passava o tempo, que devia de ir sobre Malaca pois o tinha pera isso assazoadado, pelo que se fez logo a vela para Cochim, donde tomou sua derrota pera Malaca, deixando alli Pero Dafonseca de Castro, Mendafonso Simão Velho, Antonio de Sa com outras naos, de que deu a capitania a Emanuel de Lacerda, pera que na entrada do mes Dagosto fosse correr a costa de Calecut, e dahi a Goa, onde deixou por capitam do mar Duarte de Melo de Serpa. Partido Afonso Dalbuquerque com xix. velas, e oitocentos Portugueses, e seiscentos Malabares frecheiros, e adargueiros, antes de ter passada a ilha de Zeiland, tendo ja tomada huma nao de Cambaia, lhe deu hum temporal com que se perdeu a gale de Simam Martinz, sem se della salvar mais que a gente, e hum tiro de artelharia. Acabada a tormenta, seguindo sua viagem tomou outra nao de Cambaia que hia para Malaca, e da parajem donde se esta tomou até a ilha de Çamatra tomou outras tres de Cambaia, que tambem hião pera Malaca, todas carregadas de muita, e rica roupa. O primeiro porto a que chegou foi o de Pedir, que he na mesma Ilha, onde lhe el Rei mandou nove Portugueses, dos que ficaram em Malaca, que alli vieram ter fogidos, dos quaes hum era Ioam Viegas, que lhe contou como alguns dias depois da partida

de Diogo Lopez de Sequeira, el Rei de Malaca mandara fazer justiça do Bendara, polo querer matar a elle, e se lhe querer alevantar com o regno, e que Nahodabeguea, Xabandar dos Gentios, que fora o que fezera levantar Malaca contra os nossos, por ser culpado na mesma treição fogira pera Pacem. Depois de Afonso Dalbuquerque ter assentadas pazes, e amizade com el Rei de Pedir, se partio pera cidade de Pacem, onde esteve alguns dias com speranza de aver a mão Nahodabeguea, por lho el Rei assi ter prometido, mas tudo foram enganos, porque el Rei de Pacem o deixou ir secretamente pera Malaca a dar novas a el Rei da vinda de Afonso Dalbuquerque, e ver se por alvisaras do aviso se podia reconciliar com elle. Nestes dias que Afonso Dalbuquerque esteve em Pacem assentou pazes com el Rei, o que acabado se fez a vela, e tanto avante como a ilha Polvereira, vespóra de sam Ioam Baptista ouverão vista de hum jungo, que seria de setecentos toneis, o qual abalroaram sem o poderem entrar, com tudo as bombardadas lhe matarão quarenta homens de trezentos que eram, mas porem os do jungo fizeram de supito hum fogo de azeite mineral, que faz mui grande labareda, e nam queima quasi nada, o que os nossos vendo, com medo do fogo não saltar aos seus navios se alargarão, e os do jungo depois delles idos apagaram ho fogo, e forão surgir hum pouco adiante donde fora a pelleja, o que tambem a nossa frota fez muito perto delle. Estando assi surtos appareceo hum navio da terra, a que chamam Panguetiahoa, que navegam a remos e a vela, e sam muito ligeiros, o qual Afonso Dalbuquerque mandou a Nuno Vaz, e a Aires Pereira que o fossem tomar com os bateis, e lho trouxessem a bordo, mas os marinheiros do navio vendo que os nossos lhe chegavam se lançaram ao

mar, ficando nelle Nahodabeguea com alguns seus criados, que sua ma ventura alli trouxera, os quaes se defenderam ate os matarem todos, e Nahodabeguea cair de cansado com ficarem feridos todos os nossos que entraram no navio, que em chegando a elle, depois de cair lhe viram o corpo todo atassalhado das feridas que lhe derão sem dellas sair nenhum sangue, mas em o despojando dos vestidos, e dalgumas peças douro que trazia sobre si, lhe tiraram do braço huma manilha em que andava hum osso, que era de humas alimarias que a no regno de Siam, que se chamam Cabis, ao qual em lhe tirando esta manilha se vazou todo o sangue, e morreo supitamente, ha virtude daquelle osso, segundo depois dixeram a Afonso Dalbuquerque, he de quem o traz não lhe poder sair nenhum sangue do corpo, por muitas feridas que lhe dem. Estando assi os nossos surtos appaceceo outro jungo que hia de Zeiland, e Choromandel pera Malaca, carregado de roupa, que valia mais de cento, e cincoenta mil cruzados, ao qual Afonso Dalbuquerque mandou Nuno Vaz, Sebastiam de Miranda, e Simão Afonso nos seus navios que o fizeram amainar, sem se defender, porque erão todos mercadores. Depois deste jungo tomaram outro que vinha de Malaca, em que se somente acharão mercadorias que podião valer trinta mil cruzados por quanto o ouro que era grande somma salvaram os mercadores no batel do jungo em que se acolheram a terra: dos que ficarão nelle soube Afonso Dalbuquerque novas de Rui Daraujo, e dos outros Portuguezes que estavam em Malaca. O jungo grande de que se os nossos alargarão por caso do fogo arteficial, e a que poserão nome o bravo, por quam bem se defendera, esteve duas noites, e hum dia surto no logar onde lançara ancora, e ao seguinte quasi as dez oras do

dia saíram delle dous homens no parao, e se vieram direitos a nao de Afonso Dalbuquerque, a qual sobriam com seguro, e lhe dixeram que aquelle jungo nam era a presa que elle devia buscar, per nelle não aver outras mercadorias, que armas, e homens nobres, soldados que acompanhavam Soltão Zeinal, Rei desterrado de Pacem, que hia pedir soccorro aos senhores da ilha da laoa, pera o restituirem na posse do regno, que per direito lhe pertencia, o qual Soltão Zeinal considerando que aquella armada era de hum tam poderoso Rei, como el Rei de Portugal, e que elle vinha nella, de quem o mesmo Rei confiara tamanha cousa, como era a governança da India, que queria ser seu amigo, e assentar com elle pazes. Com este recado foi Afonso Dalbuquerque muito ledo, e mandou logo visitar Soltão Zeinal, per Fernam Perez Dandrade, fazendolhe muitos offerecimentos, desculpandosse, que se soubera que elle vinha naquelle jungo que o nam mandara cometer. Soltão Zeinal fez muita honrra, e agasalhado a Fernam Perez, respondendo que logo fora visitar Afonso Dalbuquerque a sua nao, se lho nam estorvara a ma disposiçam que nelle via, que lhe rogava que o tivesse por muito seu amigo, e que assi o acharia quando disso quisesse ver a experiencia. Afonso Dalbuquerque desejoso de tamanha honrra como era restituir aquelle Rei em seu regno o foi visitar ao jungo, e depois de muitas praticas, assentaram pazes, e amizade, do que se logo fizeram contratos assinados, e asseados por elles, em que Soltão Zeinal prometeo que restituindo o Afonso Dalbuquerque no regno de ficar vassalo dos Reis de Portugal, e lhes pagar as pareas, e tributos que os vassallos acostumam pagar a seus senhores, segundo a calidade, e poder de seus regnos, provincias, e estados. Isto assentado Afonso Dalbuquerque se tornou

a sua nao, e ao outro dia, levando em sua companhia Soltam Zeinal, se fez a vela pera Malaca, onde chegou ao primeiro de Julho do anno de M. D. xi. e foi surgir entre muitas naos, e jungos de diversas naçoens, junto de huma ilha que esta a tiro de bombardada da cidade, os quaes temendosse dos nossos se alargarão, cada hum o mais que pode da nossa armada vigiandosse como homens que esperavão de ser cometidos, o que Afonso Da'buquerque entendendo, mandou dizer a alguns officiaes da cidade (que logo vierão a bordo saber que gente era) que da sua parte podião dizer aos senhorios daquellas naos, e jungos que estivessem seguros, porque elle vinha de paz pera quem a quisesse, e tambem de guerra se lha alguem quisesse fazer, o que sabido pelas naos ho vierão logo visitar cinco capitães de cinco jungos da China, dos quaes soube que el Rei tinha novas de sua vinda havia ja dias, e como o soubera ajuntara muita gente, a qual tinha na cidade, e ao redor pelas aldeas, e que segundo seu parecer elle estava determinado de querer com elle antes guerra que paz, pera o que mandara embargar muitas das naos, e jungos dos que alli estavam, pera se delles servir, offerecendosse a Afonso Dalbuquerque se com elle tevesse guerra, por delle terem muitos aggravos por caso dos grandes roubos que lhes em suas mercadorias mandava fazer, e tiranias que com elles usava, o que lhe elle muito agradeceo, e deu credito ao que lhe dixerão, porque bem sabia a amizade que outros capitães Chins tiverão com Diogo Lopez de Sequeira quando alli viera ter, e os avisos que lhe davam acerca do que lhe cumpria, os quaes capitaens cearam aquella noite com Afonso Dalbuquerque, e foram mui bem festejados ao modo de Flandes, e Alemanha, no

que elles tem, e guardam os costumes, como se fossem das mesmas provincias.

CAPITULO XVIII

De como Afonso Dalbuquerque depois de ter bem entendidas as manhas, e dissimulaçoens del Rei Mahamede de Malaca deu na cidade, e do que fez ante se recolher á frota.

Ao outro dia pela manhã mandou el Rei visitar Afonso Dalbuquerque com grandes desculpas do que naquella sua cidade acontecera a Diogo Lopes de Sequeira, dizendo que tudo fora feito sem o elle saber, e que por isso mandara matar o Bendara, que se vinha pera com elle ter paz, e amizade, que isso era o que desejava. Afonso Dalbuquerque respondeo ao messageiro, dissimulando com a morte do Bendara, a qual sabia que fora por outra causa que quanto a paz se a el Rei quisesse que de boa vontade consentiria nella, mas que antes que se nisso fallasse lhe avia de mandar Rui Daraujo e os outros Christãos que alli ficarão, com toda a fazenda que lhe elle mesmo mandara tomar, e que feita esta entrega se trataria o demais. A este recado respondeo el Rei, que os Christãos eram espalhados pela provincia, e feitos alguns delles Mouros, que os que ainda fossem Christãos mandaria buscar, e lhos entregaria, que quanto a fazenda, allem de ser pouca, a mais fora roubada, que a outra elle a mandara dar aos Christãos pera suas mantenças, pela qual razão se não devia de fallar nisso, pois nam era obrigado satisfazer o que não tomara, nem mandara tomar,

nem despendera. Andando assim estes recados per meo de Ninachatu Gentio, amigo dos nossos, recebeo Afonso Dalbuquerque huma carta de Rui Daraujo, em que dezia que as dilaçoens que el Rei com elle usava erão pera se fortalecer, e o lançar daquelle porto ou lhe tomar a armada, ou ha queimar, o que assi os Mouros de Cambaia como os Malaios lhe aconselhavão que per nenhum modo fizesse com elle paz prometendolhe todas suas fazendas, e pessoas, e que com algumas armas que ajuntara, e lhe estes derão teria na cidade mais de oito mil tiros de fogo, entre espingardoens, e bombardas, das quaes lhe deram os de Cambaia quarenta de metal, e que o avisava, que posto que fizesse pazes, se não fiasse delle, porque era mau homem, cheio de enganos, e muito imigo dos Christãos, pedindolhe que de qualquer modo que fosse trabalhasse de o tirar daquelle captiveiro com os que com elle estavam. Afonso Dalbuquerque lhe respondeo que faria tudo o que nelle fosse, pelo que quis dissimular alguns dias com os enganos del Rei, no que se passou tanto tempo, que a Soltam Zeinal pareceo que Afonso Dalbuquerque nam ousava de cometer a cidade, e medroso que lhe queimassem a frota, se foi de noite secretamente pera el Rei, com a mor parte da gente que com elle vinha, do que Afonso Dalbuquerque teve muito desgosto, e mandou logo a Fernão Perez Dandrade com dez capitaens que fosse poer fogo a algumas casas que estavam metidas naugoa, e a tres naos de Cambaia que estavam junto dellas, o que elles fizeram, posto que achassem muita resistencia nos imigos. El Rei como soube que punhão fogo a cidade, na mesma hora mandou Rui Daraujo a Afonso Dalbuquerque com outros, pedindolhe que mandasse apagar o fogo que nam queria com elle senão paz e amizade, o que

Afonso Dalbuquerque mandou logo fazer, mas nam o das naos de Cambaia, porque estas deixou queimar sem se dellas salvar cousa nenhuma. Rui Daraujo em chegando dixe a Afonso Dalbuquerque que se nam fiasse das palavras del Rei, porque elle sperava pelo seu Lasamane, que he officio de almirante, o qual trazia huma frota de muitos navios bem armados com muita gente de guerra com a qual, e com a que tinha na cidade esperava de o desbaratar, Afonso Dalbuquerque, posto que lhe Rui Daraujo isto dicesse, dissimulou com el Rei, pera que se se a guerra começasse ser elle sem culpa disso, comtudo por ter menos que fazer mandou tirar dous jungos dos Chins do lugar onde os el Rei mandara poer, pera guarda da cidade, e os entregou a seus donos, dizendolhes, e assi a todos da sua nação, que elles estavão em sua liberdade pera fazerem o que quisessem, mas que lhes pedia que se nam fossem ate verem o que passava em Malaca, pera disso levarem novas a sua terra, o que elles fizeram offerecendosse para o servirem em tudo o que lhe delles fosse necessario. Como Rui Daraujo foi na frota, Afonso Dalbuquerque mandou logo dizer a el Rei que pois lhe mandara os Christãos que agora queria tratar com elle pazes, das quaes o primeiro capitulo seria darlhe lugar na cidade pera fazer huma fortaleza, onde os Portuguezes estivessem seguros dos da terra, el Rei lhe respondeo que era disso contente, que lhe mandaria mostrar toda a cidade pera nella a fazer, no lugar que lhe mais aprouvesse. Esta reposta foi com tantas outras abstanças, que logo se tomou suspeita que tudo avião de ser enganos, como se achou por experiencia, porque el Rei nam sperava mais que o dia em que avia dentrar o seu almirante, pera cada hum per sua banda, darem na frota, e a desbaratarem, e queimarem, sobelo qual re-

cado respondeo Afonso Dalbuquerque a el Rei que mandaria a terra alguns capitaens, pera assentarem o lugar em que se avia de fazer a fortaleza, ao que el Rei lhe não respondeo mais, pelo que Afonso Dalbuquerque com parecer dos capitaens, e homens fidalgos determinou de mandar hum rebate na cidade, pera ver que gente acudia, e onde, e a ordem, e modo que el Rei tinha pera a defender, e de que lugar fazia mais fundamento. Este se vio manifestamente que era a ponte, e huma mesquita questava junto della, pela qual parte determinou Afonso Dalbuquerque entrar a cidade, posto que contra parecer dos Chins que vendo quão pouca gente a nossa era, e sabendo quanta avia na cidade aconselhavão a Afonso Dalbuquerque que a não cometesse, mas que a fome a tomasse, porque se não mantinham se não do que lhe vinha defora, o que lhes agardeceo, dizendolhes que nisso lhe queria mostrar o bom modo que os Portugueses tinham na guerra, pedindolhes que se não fossem, o que ouvindo (ainda que espantados de verem nos nossos tanto esforço) elles como cavalleiros se offereceram a Afonso Dalbuquerque, pera serem com elle naquelle feito, do que se excusou, dizendolhes que os casos da guerra erão incertos, e que se não ganhasse a cidade, que ficarião elles malquistos del Rei, e dos da terra, do que depois poderia recrecer danno a todos de sua naçam, e logo ao outro dia que era vespóra do Apostolo Sanctiago, em que tinha devação, aballou contra a cidade em amanhecendo, com a gale, e fusta, e bateis das naos, e alguns outros barcos, os quaes todos em chegando a praia desembarcaram por debaixo de muitos tiros de bombardas, espingardas, e frechadas que choviam sobrelles, desembarcados fizeram dous esquadroens, como estava ordenado, de hum dos quaes era capitão dom

Ioam de Lima, e com elle Fernão Perez Dandrade, Gaspar de Paiva, Iaimes Teixeira, Fernão Gomez de Lemos, Vasco Fernandez Coutinho, e Sebastião de Miranda. Estes, e outros desembarcarão no cabo da ponte, onde estava a mesquita, e casas del Rei, e Afonso Dalbuquerque com a bandeira Real no outro, da banda da mor povoação da cidade, e com elle Duarte da Sylva, Simam Dandrade, George Nunez de Leam, Aires Pereira, Ioam de Sousa, Antonio Dabreu, Pero Dalpoem, Dinis Fernandez de Mello, Simão Martinz Caldeira, Simão Afonso Bisagudo, Nuno Vaz de castel branco, e outros, e os Malabares adargueiros, e frecheiros, os quaes dous esquadroens, cada hum em sua ordem, como se assentará em conselho, a som de trombetas encaminharam pera cada hum das partes da ponte ate chegarem as tranqueiras, que de hum banda, e da outra estavam feitas: mas isto nam foi sem muito perigo, porque antes de la chegarem, e depois os imigos os tratavam mal, com todo genero de tiros. A primeira tranqueira que se ganhou foi pela banda da povoação grande da cidade por Afonso Dalbuquerque levar mais companhia que os que combatiam da banda da mesquita, que logo, posto que com muito trabalho fez rccolher os imigos pera boca de hum das ruas principaes, onde se tlveram aos botes, defendendosse mui esforçadamente. O primeiro que subio esta tranqueira, e a entrou foi Simão Dandrade, e quanto a de dom Ioam de Lima elle com os que elle hiam entraram per força a outra tranqueira da banda da mesquita, levando os imigos diante de sim, ate darem com el Rei, que vinha sobre hum Elephante posto em hum castello com alguns dos continuos de sua casa. Alem deste Elephante avia outros ajaezados do mesmo modo, todos com espadas atadas nos dentes, a feroci-

dade dos quaes pos tanto espanto em alguns dos nossos, que de medo se começarão a retirar, mas Fernão Gomez de Lemos, e Vasco Fernandez Coutinho se deixarão estar quedos, e em o Elephante del Rei chegando lhe deram lugar, ficando cada hum de sua ilharga, e o feriram com as lanças tanto a vontade que começou logo desatinar, com o qual desacordo tomou com a tromba o que o governava, e o lançou no cham, e pisou aos pes, começando com a dor das feridas, e muito sangue que se lhe hia a desmaiar, o que vendo el Rei se lançou do castello, e o Elephante voltou pera tras, e foi dar nos outros Elephantes tão desatinado, com a dor da morte, que os desbaratou todos, e fez voltar para tras, sem mais quererem per nenhum modo tornar a batalha, por muito que lho rogassem os que os região, depois del Rei ser no chão com a muita gente que lhe acudio se começou huma brava peleja, entrelles, e os nossos, na qual deram a el Rei huma lançada em hum a mão, pelo que se sahio logo secretamente da peleja, e se foi pera os seus paços. Os que ficaram na batalha, pelejavam tam esforçadamente que se os Portugueses lhe tocavam bem com o ferro, o mesmo faziam elles sem nenhum receo em quanto cuidaram que el Rei andava entrelles, mas como souberam que era fogido começaram dafloxar, retirandosse pera hum couteiro em que estavam os paços del Rei, e alli se fizeram em corpo o que dom Ioam de Lima vendo, e o arroido que hia da outra banda onde Afonso Dabuquerque estava cercado dos imigos, deixando parte da sua gente na bocca da ponte pera a guardarem, deu nos que estavam nella com tanto impeto, que os que alli nam morreram, com medo da morte se lançarão no rio, onde os marinheiros que estavam nos bateis matarão os mais delles. Afonso Dalbuquerque depois de

dom Ioam de Lima chegar aos imigos, ficou desaliado do muito aperto em que estava, pelo que fazendo tocar as trombetas remeteo a hum grande esquadrão de soldados que estavam na boca de humas principaes ruas daquelle banda da cidade, os quaes se defendião com muito esforço, mas em fim forão constrangidos de deixar a rua, e se meter per outras mais estreitas que vinhão dar naquella. Despejada assi a ponte determinou Afonso Dalbuquerque de se fazer forte nella, pera onde se logo recolheo, e mandou fazer huma tranqueira em que pos alguma artilharia, com que varejava toda aquella rua grande, de que deu a guarda a Nuno Vaz de castel branco, e a George Nunez de Leão: mas posto que quisesse logo fazer outra tranqueira da outra banda da ponte que vai pera a mesquita, e paços del Rei, nam pode, por lhos imigos resistirem mui bravamente. Esta peleja durou ate horas de meio dia, andando ja os nossos tão cansados, que determinou Afonso Dalbuquerque de se recolher a frota, pera depois tornar sobela cidade, milhor apercebido do que entam viera: com tudo antes que se saisse da ponte mandou poer fogo as casas que dambalas bandas estavam junto della, de que as mais, por serem cubertas dolla arderão e parte dos paços del Rei, e da mesquita, no que se passou este dia, ate horas de sol posto em que se recolherão a frota, levando cincoenta, e duas bombardas de metal, e ferro, que estavam nas estancias da ponte, e algum outro despojo que tomaram pelas casas da cidade, a que entam poderão chegar; dos imigos morrerão neste dia muitos, como se depois soube e dos nossos treze, e foram feridos mais de setenta, neste dia fogiram da cidade muitos mercatores, e outras pessoas, e o mesmo fez el Rei de Pam,

que então alli viera casar com hum filha del Rei de Malaca.

CAPITULO XIX

De como Afonso Dalbuquerque recebeu Vtetimutaraja em sua amizade, e mandou hum messageiro a el Rei de Siam, e tornou sobre Malaca, e a ganhou per força, e dos embaixadores que lhe depois mandaram alguns Reis daquellas provincias, pedindo-lhe paz, e amizade.

ENTRE outros mercadores Iaos, que eram os mais poderosos que avia nesta cidade, o principal, e de mor trato era Vtetimutaraja, o qual vendo o que Afonso Dalbuquerque fizera o dia que cometeo a cidade, temendosse que a ganhasse, quis assegurar seu partido, mandandoo visitar com presentes, pedindolhe que o quisesse ter no conto dos amigos, com o que elle foi mui ledo, porque este mercador podia tanto na cidade que lhe avia el Rei medo, e lhe dera por isso hum arrabalde que se chama Vpiem que vivia com mais de seis mil escravos seus captivos casados, afora outros solteiros. Afonso Dalbuquerque como recebeu este recado o mandou logo visitar com outros presentes, dandolhe seguro pera elle, e para todas as naos da Iaoa que estavam no porto. Os capitães dos jungos da China por se lhes passar o tempo da navegação pedirão licença a Afonso Dalbuquerque, a qual lhes deu e mantimentos que lhe pediram, pelos não poderem aver da cidade, e porque hum delles per nome Pulata avia dir a cidade de Sião, lhe rogou que levasse

consigo hum Portugues daquelles que estiverão captivos com Rui Daraujo per nome Duarte Fernandez, que sabia a lingua Malaia, per quem mandava visitar el Rei de Sião dandolhe conta do que tinha feito em Malaca, offerecendosselhe, pera naquella cidade (que esperava em Deos ganhar mui cedo) recolher todos os Siames que alli quizessem vir viver, pelo qual messageiro lhe mandou hum espada guarnecida douro esmaltado, com suas cintas do mesmo jaez. El Rei de Malaca depois que se Afonso Dalbuquerque recolheu da ponte pera a frota, mandou de novo fazer nella ontras tranqueiras mais fortes que as primeiras, e pelas estancias assentar muita artelharia, e na rua que vai da ponte para a povoação grande da cidade mandou fazer hum tranqueira, em que pos muita mais artelharia, e nos lugares onde lhe parecia, que a nossa gente poderia desembarcar, mandou lançar muitos abrolhos daço ervados, do que tudo o Gentio Ninachetu avisava Afonso Dalbuquerque e porque o que lhe mais importava era ganhar a ponte, tomou pera isso o jungo que fora do Soldam Zeinal, por ser grande, e alteroso, de que deu a capitania a Antonio Dabreu, no qual jungo mandou fazer arrombadas muito fortes, e poer muita artelharia, e outras munições de guerra, e meter muitos mantimentos, e porque era tamanho, que não podia chegar a ponte se não depreamar com agoas vivas, lhe foi forçado esperar alguns dias, nos quaes os imigos, depois de o jungo estar ja perto da ponte o vieram cometer muitas vezes, com balsas de fogo, as quaes os nossos desviarão dos bateis com arpeos, de maneira que nenhuma dellas chegava ao jungo, o qual pouco a pouco, assi como as agoas hião crescendo, hião alando pera a ponte, a pesar dos da cidade, que de noute e de dia não fazião outra cousa que descarregar tiros

de fogo nelles, e sendo ja perto da ponte deram a Antonio Dabreu huma espingardada nas queixadas, que lhas passou de huma banda a outra, o que sabendo Afonso Dalbuquerque mandou pera o jungo Dinis Fernandez de Mello, e Pero Dalpoem, para nelle ficarem em seu lugar o que elle não quis consentir dizendo que ainda tinha pes pera andar, e mãos para pellejar, e lingoa pera fallar, e siso pera reger, e esforço pera mandar ainda, que fosse da cama, que em quanto tevesse vida não havia ninguem de mandar no jungo. Ao outro dia que era a cabeça daugoa, dez Dagosto de M. D. xi. foi o jungo abalrroar a ponte duas horas ante manhã, e Afonso Dalbuquerque cometer a cidade, levando consigo os Malabares que trouxera da India, no que em tudo ouve grande resistencia por parte dos imigos, assi dos que estavam na ponte, como nas tranqueiras, em que mata-ram alguns dos nossos, e feriram mais de oitenta, com tudo a ponte foi ganhada dos que hião no jungo, e as tranqueiras dos que saíram em terra, dos quaes como hia ordenado, Dinis Fernandes de Mello, George Nunez de Leão, Nuno Vaz de castel branco, e Iaimes Teixeira com a gente, que para isso levavam, depois de ganhada a tranqueira que hia pera os paços del Rei, se forão contra a mesquita e dos que desembarcaram da outra banda mandou Afonso Dalbuquerque hum esquadram contra a tranqueira, com que el Rei mandara atravessar a rua que vai da ponte pera a povoação grande, a qual os imigos, depois de a defenderem hum bom pedaço deixaram, retrahendosse por outras ruas. O que feito, pondo Afonso Dalbuquerque boa guarda nelle se foi perá ponte (que de todo ja tinha despejada Antonio Dabreu) em busca dos que foram cometer a mesquita, onde os imigos de muito apressados delles não en-

traram, de modo que foi tomada sem se nella achar pessoa que a podesse defender. El Rei sabendo como a tranqueira da banda da mesquita era entrada, veu sobre hum Elephante acudir aos seus, mas vendoos vir desbaratados se tornou pera os paços, com mais de tres mil soldados que consigo trazia, o qual Dinis Fernandez, e os outros daquella companhia nam quiseram seguir, por verem quam pouca gente tinham em comparaçam da com que se el Rei recolhia. Afonso Dalbuquerque nam fez mais que entrar na mesquita, e encomendar a guarda della aos que a ganharam, e dalli se tornou logo a ponte, onde ja achou muitas das munições que mandara levar no jungo pera a fortalecer, com que, e com pipas cheas de terra mandou no mesmo dia fazer duas tranqueiras dos cabos da ponte, em que pos artelharia e outras muniçoens de guerra. Neste tempo com alguma artelharia e espingardoens que os imigos tinham sobellos terrados da banda da povoação grande fazião muito mal aos nossos. O que vendo Afonso Dalbuquerque, mandou dom João de Lima, Simam Dandrade, Fernão Perez Dandrade, Gaspar de Paiva, Pero Dalpoem, Aires Pereira, Simam Afonso, e Simão Martins repartindoos em dous esquadroens, que fossem per duas ruas das principaes, e nam dessem vida a pessoa nenhuma, os quaes ao entrar das ruas acharam alguma resistencia mas os imigos como homens que vião que o sobre que se mais avia de pelejar era ja perdido, se somirão per outras ruas, ficando muitos delles mortos nellas, e muito mais do popular, assi homens como molheres, e mininos, que foram tantos que corria o sangue pelas ruas. Tornados os dois esquadroens, Afonso Dalbuquerque mandou tomar duas casas grandes, que estavam junto da ponte da banda da

povoação grande, em que mandou poer artelharia nos terrados, e outras munições, e gente, com cada hum seu capitão, pera dalli varejarem a cidade com a artelharia, allem disso mandou entrar pera dentro da ponte alguns bateis, artilhados, em que pos em cada hum seu capitam, pera guardarem o rio, no que se passou este dia, e logo no seguinte pela manhã foi Afonso Dalbuquerque cometer oa paços del Rei, mas nem o achou a elle nem o grande thesouro que nelles tinha, porque nam passou toda aquella noite em outra cousa senão em fazer levar pera o sertam tudo o que nos paços avia de preço, e elle com todas suas molheres, filhos, casa, e gente, se partio ante manhã tam cedo, que quando Afonso Dalbuquerque la chegou não avia ja nos paços cousa de que se podesse fazer conta, do que alguns dos nossos anojados, lhe poserão fogo, sem o Afonso Dalbuquerque saber. Neste mesmo dia lhe veo fallar Vtetimutaraja, e assi alguns mercadores Pegus, pedindolhe que lhes desse licença pera acabarem de carregar suas naos, e seguir sua viagem o que lhes concedeo, dizendolhes que nam queria com elles, nem com todolos outros mercadores que alli estavam senão paz, e amizade, se elles nam fizessem per onde merecessem castigo. Alguns dos soldados dos imigos, que ainda ficarão na cidade, que seriam mais de seis mil, desenquietarão os nossos, per espaço de oito ou nove dias e foram tambem castigados que ouverão por partido não tornar mais. Acabados estes rebates, deu Afonso Dalbuquerque licença aos nossos que roubassem a cidade, excepto a povoação de Vtetimutaraja, e as casas dos Pegus, Iaos, e Quelins, e as de Ninachetu, que do primeiro dia que ganhara a ponte andou sempre com elle, com tudo nas dos Malaaios, e Guzarates, se achou tanta fazenda que se aos nossos souberão guardar,

cada hum delles tornara rico para suas casas. Morrerão dos imigos tantos que senão pode bem saber o numero, dos nossos foram muitos feridos, e morreram mais de oitenta: acharansse na cidade mais de tres mil bombardas, entre grandes, e pequenas, de ferro, e metal, entre as quais avia huma grossa que el Rei de Calecut, com outras mandara a el Rei de Malaca. Nos almazens del Rei se achou muito cobre, aço, ferro, chumbo, estanho, enxofre, salitre, polvora, armas, e outras muniçoens de guerra, e muita enxarcia de naos, o que se tudo tomou pera el Rei, e do despojo das mercadorias que se tomaram na cidade, couberam a parte del Rei mais de duzentos mil cruzados, afora o que se roubou, que foi o mais substancial, porque nenhuma cousa douro, nem prata veo a leilam, nem os captivos que foram muitos, onde se viera o que os imigos salvaram da cidade o numero da riqueza fora infinito. O que feito, para que os moradores estrangeiros da cidade a tornassem a povoar, e se viessem pera ella, sem medo, deu Afonso Dalbuquerque a governança dos Gentios a Ninachetu, e a dos mouros a Vtetimutaraja, pera os julgarem, e regerem a cidade per suas leis, e costumes, reservando apelaçam, e alçada pera justiças dos Reis de Portugal, e assi se tornou muita gente desta pera Malaca, salvo os Malaaios, porque a estes mandava fazer guerra, e matar todos onde quer que os achavam. El Rei se acolheo para hum lugar, oito legoas da cidade, que está ao longo do rio, que se chama Muar, deixando o cargo da guerra (por elle ser homem velho) ao Principe seu filho, o qual por os nossos nam irem nos bateis, e navios de remo por este rio arriba mandou fazer nelle estacadas. O que sabendo Afonso Dalbuquerque mandou la Simão Dandrade, Fernam Perez Dandrade, Gaspar de Paiva, Aires Pereira,

Francisco Serrão, George Nunez de Leam, e Rui Daraujo com alguns Portuguezes, e mil Iaos que deu Vtetimutaraja, e seis centos Gentios que deu Nina-chetu, e trezentos pegus que deram os senhores dos jungos de Pegu. Mas sabendo o Principe sua vinda se foi pera onde estava el Rei seu pai pelo que sem nenhum perigo nem resistencia desfez a nossa gente as estacadas, e deu no arraial do Principe, de que a mor parte ainda estava de longo do rio, onde depois de fogirem os imigos tomaram sete Elephantes de guerra, com todos seus jaezes, e arreos, e muitas tendas, e outro despojo com que se tornaram pera Afonso Dalbuquerque, que ja andava occupado em fazer huma fortaleza no mesmo lugar em que estava a mesquita, a que pos nome a famosa pera o que lhe foi grande ajuda a pedra de muitas sepulturas que alli achou de senhores, e outras pessoas daquella provincia, e escravos Malaios, que foram del Rei, os mais delles casados, que andavão fogidos pelos bosques, a que deu seguro pera se tornarem pera a cidade, com o qual se tambem tornarão alguns mercadores, que andavão com el Rei, espalhados de novo, sem quasi se sentir o estrago que nella fora feito. Afonso Dalbuquerque entre tantos trabalhos se não esqueceo de fazer os officiaes Gentios, e Mouros, que lhe parecerão necessarios, pera governarem os moradores daquella cidade, e porque de todo se soubesse, que estava ha obediencia del Rei de Portugal lhes deu regimento, e ordenações per onde se regessem, e fez moeda nova destanho de que se acha muito, em minas que a no mesmo regno, a que pos nome dinheiros, de que hum valia dous caxes, que era a moeda, que então corria na terra, e outra de dez dinheiros a que pos nome soldos, e outra de dez soldos a que pos nome bastardos. E porque

ate entam senam usava entre os Malaaios moeda douro, nem prata, e serem antrelles estes dous me-
taes mercadoria, que se dava a peso, fez moeda de
prata de valor de mil reaes, a que chamavão Mala-
queses, e douro do mesmo peso a que pos nome
Catholicos, todos cunhados do cunho, e armas destes
regnos, as quaes moedas mandou apregoar com gran-
de solemnidade, e poer penna, que do dia do pregam
a vinte dias não corresse mais ha moeda dos Malaaios,
sob pena de perdimento da fazenda. Alguns dias
depois de Afonso Dalbuquerque ter tomada Malaca,
vendo o Lasamane, como a cidade estava de todo á
obediencia del Rei de Portugal, tendo por nova cer-
ta, como el Rei Mahamed morrera de nojo, por se
ver despossado de hum tam rica joia, e o Principe
fora desbaratado no Rio de Muar, e se retirara para
o sertão, mandou recado a Afonso Dalbuquerque,
pedindolhe seguro pera se vir pera elle, e o servir
com a armada que tinha, como o fizera a el Rei
Mahamed ja defunto, o qual seguro lhe logo mandou,
mas estando resolutio em se vir pera a cidade lhe
screverão alguns, que o não desejavão nella, que o
não fizesse, por saberem que o avia Afonso Dalbu-
querque de occupar nas cousas principaes do gover-
no, dizendolhe, que como lá fosse o avia de mandar
matar, pelo que não ousou de vir, do que Afonso
Dalbuquerque foi muito anojado, e o castigo dos que
lhe tal screverão deixou pera seu tempo. De .te Fer-
nandez, que Afonso Dalbuquerque mandara a el Rei
de Sião depois de ter dada sua embaixada na cidade
de Vdia se tornou, e com elle hum embaixador del
Rei per quem lhe screveo, que tudo o que de seu
regno lhe cumprisse acharia nelle mui inteiramente,
e lhe mandou hum anel com hum muito rico robi e
hum estoque de ouro, e hum copo de ouro com

hum carta del Rei dom Emanuel, em que lhe screvia muitos contentamentos de o ver senhor de Malaca, e de ter por vizinhos seus capitaens, aos quaes sempre daria todo favor que lhes delle fosse necessario. Pelo mesmo embaixador mandou á mãi del Rei Afonso Dalbuquerque humas manilhas muito ricas de pedraria, e tres bocetas douro. Quando este embaixador chegou a Malaca tinha ja Afonso Dalbuquerque a fortaleza quasi acabada e posta nella muita artelharia em tal ordem que o embaixador folgou muito de a ver, o qual despedio, dandolhe alguns presentes, como a embaixador de hum tamanho Rei convinha, o qual he tão poderoso que mantem continuamente a sua custa dez, e doze mil Elephantes, que manda criar pera a guerra, em que traz quando a tem tres, e quatro mil armados, e os outros são pera serviço de sua fardajem, com os quaes, e com os que trazem seus capitaens, e outra gente ha sempre no exercito em que elle anda, afora cavallos, e bufaros, passante de trinra mil Elephantes de serviço machos, e femeas, de que em seus regnos a grandes criaçoens, assi de mansos, como de bravos, entre os quaes tem el Rei hum branco, que sestima tanto per todas aquellas provincias, que por esse respeito lhe chamão o Rei do Elephante branco. Com este embaixador mandou Afonso Dalbuquerque por embaixadores a el Rei Antonio de Miranda Dazevedo, e Duarte Coelho bem acompanhados, per quem escreveo a el Rei, e lhe mandou humas courasas develudo cramesi e hum capacete, e barbote guarnecidos douro, e hum arnes darmas brancas, e huma adarga dante muito rica metida em hum funda de brocado, e outras peças de prata lavrada de bestioens, e panos darmar douro, e seda, e huma besta muito bem obra-da, com seu almazem. Depois deste embaixador ser

em Malaca, veo outro de hum Rei dos da Iaoa, que he a mais feroz gente de toda a India, e se estima em tanto que nenhuma outra naçam tem em conta. Este Rei sabendo da tomada de Malaca espantado de hum tamanho feito, quis amizade com Afonso Dalbuquerque, mandandolhe seus embaixadores com cartas de crença, e hum presente de cavalleiro, o qual era hum duzia de lanças, e hum panno comprido dalgodão, em que estavam pintadas todas as batalhas que ouvera, e dous sinos grandes com que tangem na guerra, e vinte pequenos de musica que se tangem todos pela banda de fora, como atabales, e tangedores que os tangião. Pelos quacs embaixadores mandou Afonso Dalbuquerque a este Rei da Iaoa hum Elephante de guerra dos que tomara em Malaca, e outras peças, fazendolhe per suas cartas muitos offerecimentos. Depois deste veo hum embaixador del Rei de Campar, que fora genrro del Rei de Malaca, e outro de hum dos Reis da ilha de Camatra mais visinho aquella cidade, com recado a Afonso Dalbuquerque, como o queria vir visitar em pessoa, e fazersse vassallo del Rei de Portugal, pera o que lhe deu seguro com que se logo veo a Malaca, onde se lhe fez grande recebimento. O qual depois de terem assentadas pazes, deu a Afonso Dalbuquerque oito fardos de lenho aloes, e aguila, e dous fardos dazulacre, o que feito se tornou mui contente pera seu regno com outros presentes que lhe Afonso Dalbuquerque deu, e assi recebeo hum embaixada del Rei de Pegu, a quem respondeo per Rui da Cunha. Outros muitos embaixadores lhe vierão, todo o tempo que esteve em Malaca, assi dos Reis, e senhores do sertão, como das ilhas vezinhas, fazendo-se huns vassallos, e outros confederados, e amigos del Rei dom Emanuel.

CAPITULO XX

De como o Çabaim dalcam mandou Pulatecam sobela ilha de Goa, e a entrou, e matou Rodrigo Rabello capitam da cidade.

PARTIDO Afonso Dalbuquerque de Goa, logo dahi a poucos dias mandou o Çabaim dalcam sobelas tanadarias da terra firme Pulatecam com tres mil soldados, e cento, e cincoenta de cavallo, os mais delles Turcos o que sabendo Melrrao, e Timoja, que com elle andava, lhe sairam ao encontro com quatro mil piaens da terra, e quarenta de cavallo, com que o desbarataram, mas fazendo os de Pulatecam volta, matarão hum dos capitaens de Melrrao, per nome Icarau, que foi causa de os Canarins fogirem, de que os imigos mataram tantos, que Melrrao se acolheo do campo o qual com vergonha nam quis vir a Goa. e se foi pera el Rei de Narsinga, levando consigo Timoja com seguro del Rei, o qual Timoja dizem que el Rei mandou matar. Avida esta victoria, determinou Pulatecam a entrar a ilha, e pera o melhor poder fazer, mandou muito secretamente tratar com os Gentios que nella moravam, que se levantassem contra os nossos, no que elles não quizerão consentir, mas antes por Crisna o fezerão saber a Rodrigo Rabello de castel branco capitão da cidade, que logo proveo em todos os passos da ilha com mais gente, e muitas muniçoens de guerra, mas com quanto os da ilha nam deram orelhas ao recado de Pulatecam, nem por isso perdeo elle a speranza de a poder cobrar, pera o que se logo fez prestes com muitas jangadas, em que meado Março, huma noite des-

curidam, e tempestade, passou a ilha pelòs mais dissimulados lugares que pode e tomou de noite no passo de Naroa duas caravellas, com toda a artilharia, e gente que nellas estava, de que a mor parte morreo por se defender, o que sabendo os Tanadares de Benastarim, e Agaçim fogirão perá cidade, e o mesmo fezerão em amanhecendo os que guardavão no mar os outros passos, a qual hora Pulatecam tinha ja dentro na ilha mais de mil, e quinhentos soldados, e porque lhe parecia que os nossos, por serem poucos não ousarão de o vir cometer no campo, pera os poder aver fora, e tomar a cidade mandou hum pião da terra sobornado que fosse muito depressa como de si mesmo dar aviso a Cojequi tanadar, como em Goa a velha estavão obra de duzentos Turcos, e que os da terra vendo quam poucos erão os tinham cercados, e lhe pediam que lhes acudisse logo, porque com sua ajuda lhes não escaparia nenhum. Este Canari chegou a cidade em amanhecendo, estando Rodrigo Rabello prestes pera sair com gente de pe, e de cavallo sperando recado de Diego Fernandez adail, que tinha mandado com cinco de cavallo a descobrir a terra, sobreste recado perguntou Rodrigo Rabello a Cojequi que tariam ao que lhe respondeo que não sabia, porque se nam fiava muito do que dezia aquelle Canarim mas Rodrigo Rabello como homem mancebo animoso, sem tomar parecer de pessoa nenhuma, nem sperar pelo Adail, abalou com sos trinta, e cinco de cavallo, e duzentos Malabares, e trezentos Canarins da terra. Os de cavallo conhecidos, afora o capitão eram Emanuel da Cunha, Duarte de Mello, Pero Quaresma, Antonio Correa, Fernão Correa, Baltesar da Sylva, Mendafonso, Bras Bocarro, Sebastião Rodriguez, Fernam Chanoqua, Emanuel de Sousa Tavares, Lopo Dabreu, Francisco da Madureira,

Gonçalo Rabelo, Fernão Caldeira, e mestre Afonso sururgião, a quem Cojequi seguio, como esforçado cavalleiro. Caminhando assi todos peráquella parte de Goa a velha, o Canarim, que trouxera o recado falso descobrio aos outros a treição, que estava ordenada, pelo que poucos a poucos os mais delles se deixarão ficar atras, sem o Rodrigo Rabello sentir, com a pressa que levava, de maneira que quando chegou a hum cabeço, donde descobrio aquella gente, nam hião com elle mais que treze Naires, Malabares, cabos descoadra. Dalli virão andar em hum campo raso, obra de mil homens, acaudelados per cinco de cavallo. Rodrigo Rabello depois de repousarem hum pouco, perguntou ao tanadar Cojequi, que devião fazer, ao que respondeo, que o negocio lhe não contentava pela gente que via ser muita mais da que lhe o pião dixerá, o qual alli não estava, nem nenhum dos que com elle sairão da cidade, que seu conselho era tornaremse, com tudo que fizesse o que lhe parecesse, que alli estava prestes pera o seguir, e morrer com elle se cumprisse. Acabando Cojequi de dizer o que lhe parecia, Rodrigo Rabello perguntou aos outros que opinião era a sua, ao que nenhum delles respondeo, do que anojado dixe sem mais sperar, avante senhores, que hoje dara cada hum signal de quem he: Emanuel da Cunha filho de Tristão da Cunha lhe respondeo, avante senhor que este he o meu parecer. O que dito começaram todos a decer pelo outeiro abaixo: os quaes depois de serem no campo forão cometer os imigos com tanto impeto que os constrangeram a se retirarem pera junto da praia onde Pulatecam estava recolhendo os que ainda passavão nas jangadas, os quaes vendo fogir estes começaram fazer o mesmo, lançandose ao mar, assi huns como os outros, pera se salvarem nas jangadas,

sem lho Pulatecam poder defender, de que morrerão muitos afogados. Neste tempo eram ja chegados os Malabares, sem os Canarins, os quaes vendo os imigos desbaratados juntamente com os nossos os seguirão as frechadas, fazendoos espalhar de huma parte pera outra, em que morreram delles as frechadas, espingardadas, e cutiladas mais de trezentos. Pulatecam vendo a sua gente desbaratada, e que a nossa se hia chegando parelle, se recolheo a humas paredes velhas que estavam sobre hum cabeça, com oitenta Turcos de pé, e de cavallo bem armados: O capitão Rodrigo Rabello, vendoos naquelle lugar, parecendolhe que os tinha encurralados, determinou de os cometer aconselhandoo pera isso Emanuel da Cunha, mas o tanadar Cojequi lhe dixe, que o nam fizesse, porque pelos sinaes lhe parecia que estava alli Pulatecam, e que se assi era, que se nam aventurasse a entrar com elle entre aquellas paredes, por nisso aver muito perigo, que o deixasse fazer, que com os seus piães, e criados, que ja começavam dajuntar os matarião todos as frechadas, Rodrigo Rabello confiado na victoria, que ja tinha avida, nam deu orelhas ao que lhe Cojequi dixe, mas antes sem outro parecer, que o de Emanuel da Cunha encaminhou pera onde os Turcos estavam com catorze de cavallo, que se alli acharão com elle, que os outros andavam espalhados pelo campo seguindo a victoria, os quaes eram Emanuel da Cunha, Pero Quaresma, Antonio Correa, Francisco da Madureira, Fernam Caldeira, Emanuel de Sousa Tavares, Fernam Correa, mestre Afonso, Sebastian Rodrigues, e Cojequi, e outros tres. Rodrigo Rabello em chegando aos imigos os cometeo per duas partes, per onde as paredes estavam derrubadas, entrando elle, e Emanuel da Cunha com alguns outros per huma, dos quaes forão tambem recebidos, que

dos primeiros lanços derão com hum zarguncho pelos peitos ao cavallo de Rodrigo Rabello de que logo cahio ficando elle debaixo, e sem se mais poder alevar o matarão as lançadas, ao cavallo de Emanuel da Cunha deram hum cutillada pelas ancas, que com a dor da ferida deu tantas pernadas ate que o lançou ao chão, onde logo foi morto: os imigos que erão todos mui esforçados, e sobretudo por pelejarem diante Pulatecam, que alli estava, vendo estes dous mortos remeterão aos outros, e os lançarão todos do cerco daquellas paredes pera fora, donde sairão oito feridos, e sem os mais seguirem os deixaram ir em paz, os quaes juntos com os que andavam espalhados pelo campo se recolherão pera cidade, sem perecerem mais dos Portuguezes que Rodrigo Rabello, e Emanuel da Cunha, e hum dos que mais esforçadamente pellejou, e melhor conselho teve neste dia, foi o tanadar Cojequi, porque elle com os seus matou muitos dos imigos, e foi causa principal do desbarato delles. Tornados a cidade, por parecer de todos, e por assi se ter por costume ellegerão por capitão Francisco Pantoja, que era alcaide mor, o que elle nam quiz acceptar, dizendo que nam queria ser capitam de hum cidade que tam jugada estava aos dados, como aquella do que foi publicamente mui reprehendido de todos que alli estavam, e insistindo no que dixeram, os officiaes da camara, e homens nobres que presentes erão lhe fizeram assinar um termo que se disso fez, e ellegeram por capitam Diogo Mendez de Vascogoncellos, que alli ficara preso, por ser pessoa que o bem merecia, e que em todos feitos de guerra em que se achara dera sempre de si boa conta. Mas Francisco Pantoja como soube que Diogo Mendez era capitão da cidade, arrependido do erro que fezera reclamou pedindo a

capitania por lhe pertencer por direito, sobre o que fez grandes protestos que lhe não aproveitarão nada pera lha quererem tornar. Diogo Mendez proveo logo em todas as cousas que cumprião a defensão da cidade, recolhendo dentro os mais mantimentos que pode, pondo per todos os baluartes, e muro, rolda, e vigias, e a artelharia necessaria, destribuindo tudo per duzentos homens Portuguezes, e seiscentos Canarins, e Malabares, que não avia na cidade mais gente de guerra. No mesmo dia que ellegerão por capitão Diogo Mendez de Vascogoncelos lhe veo fallar Crisna, e pedir que o deixasse recolher na cidade com todos os seus, e alguns outros nossos amigos, antes que Pulatecam de todo ganhasse a Ilha, o que lhe Diogo Mendez concedeo, dandolhe casas em que se agasalhasse com toda sua familia, e aos outros deu ruas em que assentarão seus pavelhões, e tendas com suas mercadorias. Pulatecam depois de os nossos serem recolhidos a cidade, se fez pacificamente senhor da Ilha, mandando vir da terra firme mais gente, e pera poder aver a sua vontade mantimentos cada vez que quisesse, assentou seu arraial em Benastarim onde logo começou de edeficar hum a fortaleza, na qual pos boa parte da artelharia que trouxera, e outra que lhe mandou o Çabaim dalcam, screvendolhe, que pois a ja começara, fosse tal em que elle mesmo podesse aventurar sua pessoa, e fazer dalli tanta guerra a cidade ate que de todo podesse lançar della os Portugueses, que era a cousa que por então mais compria a sua honrra, e estado.

CAPITULO XXI

De como o Çabaim dalcam mandou Roçalcão seu cunhado sobre Goa, do que fez, e de como Ioam Machado se lançou na cidade.

DEPOIS de Pulatecam ter entrada a ilha, e assentado seu arraial em Benastarim veo algumas vezes cometer a cidade, ora com toda sua gente descuberta, ora com parte della em cilada, mas de todas o desbaratou Diogo Mendez de Vascogoncellos. Estando as cousas neste estado chegou a Goa em huma fusta Francisco Pereira de Berredo, que estivera doente em Cananor, como fica dito, e sabendo do cerco se veo pera Diogo Mendez com trinta Portugueses que lhe dera seu tio Diogo Correa capitão de Cananor, com cuja vinda Diogo Mendez foi mui ledo, e lhe deu huma estancia, pera que a guardasse com os que trouxera consigo, o Çabaim dalcam depois de ter scripto a Pulatecam, confian-dosse ja pouco delle, por algumas suspeitas que tinha, mandou Roçalcão seu cunhado Turco de nacam com seis mil soldados, os mais delles Turcos, e screveo a Pulatecam que lhe entregasse a gente que tinha, e se fosse parelle, do que se teve por afrontado, e o nam quis fazer, pelo que se carteou secretamente com Diogo Mendez, mandandolhe dizer per Duarte Tavarez, que andava com elle e fora captivo na terra firme, a segunda vez que Afonso Dalbuquerque ganhou Goa, que Pulatecam andava levantado, e sem licença do Çabaim dalcam viera sobelas tanadarias da terra firme, e entrara a ilha de Goa, com tençam de se fazer senhor de tudo, que lhe pedia que o qui-

zesse ajudar contra elle, e lançallo da ilha, o que fazendo-lhe prometia fazer pazes com elle por parte do Çabaim, cujo poder trazia para isso, e de lhe dar os Portuguezes que se perderam em Dabul na nao de Fernão Iacome vindo de Çacotora, que pera este so effeito lho dera o Çabaim. Diogo Mendez pouco suspeito do engano deu tal ajuda por mar a Roçalcão com que desbarataram Pulatecam. O que feito, Roçalcão confiado na muita gente que ja tinha, não tam somente nam quis entregar os Portuguezes como fora assentado nas pazes mas antes mandou dizer a Diogo Mendez que lhe largasse a cidade, senão que lhe faria sobrisso guerra, ao que respondeo, que viesse elle tomar a posse, que pera lha dar tinha ja prestes as testemunhas, mas que estas erão as armas com que lha avia de defender. Renovada a guerra, Roçalcão veo algumas vezes cometer ha cidade, de quem se os nossos defendiam de maneira que nunca ousou de chegar aos muros, porque os nossos lhes saiam, poendosse em ciladas, por tão bom modo que hos desbaratavão, e fazião sempre fogir. Neste tempo começava dentrar o inverno, que naquellas partes he de muitos ventos, e chuvas, com as quaes arrunhou de noite hum pedaço de muro, o qual mandando o capitão reparar, acudio Roçalcão com muita gente, cuidando que poderia entrar a cidade, mas elle foi tambem recebido com alguns berços, e falcoens, que com perda de muitos dos seus se tornou ao arraial: com tudo ha pelleja durou todo aquelle dia, e veo a tanto que se ferirão com as espadas, e adagas, que foi causa de assi de huma parte, como da outra morrerem alguns, e ferirem muitos, entre os quaes foi Cojequi tanadar, de huma espingardada de que depois morreo, dizendo, como esforçado cavalleiro, que lhe nam dava nada morrer, se não por ser em sua cama,

e leito, que se fora ás lançadas, e cutiladas com os Turcos, a que tinha por capitaes imigos, que sua alma fora descansada desta vida. Roçalcão depois de ter dado muitos combates á cidade, de noite e de dia, desesperado de ha poder ganhar senão per manha, mandava de noite tanger huma trombeta, em lugar que se ouvisse na cidade, ao som da qual os nossos se armavão sempre, cuidando que vinhão sobrelles e como isto era todalas noites, desvelavão-se de maneira, que de cansados do vigiar, andavão todos tam atordoados do trabalho que se não sabião dar ácor-do, nem tiveram outro remedio, se não o que lhe Deos mandou por via de loão Machado, que era capitão de huma companhia de Turcos, e dos Portugueses, que la andavão cativos, o qual screveo a Diogo Mendez que em guarda da trombeta que tangia cada noite, punha Roçalcão ás duas arvores huma companhia de soldados, aos quaes se saíssem os tomarião facilmente: Pelo que mandando logo aquella noite Diogo Fernandez Adail com gente de pe, e de cavallo ás duas arvores, onde matou alguns, e fez fogir os outros pera o arraial, pela qual causa não quis Roçalcão mandar mais tanger a trombeta, com tudo nam deixava de vir muitas vezes cometer ás estancias, a tiro das quaes mandou assentar hum camello no outeiro, onde agora está ha forca, com que fazia muito danno na cidade. Neste tempo era tamanha ha fome, que hum fardo darroz valia vinte pardaos dourro, que são sete mil, e duzentos reaes da nossa moeda, e huma gallinha hum cruzado, tanto por ser inverno, que tomava a barra, como por estarem fustas de Roçalcão em Cintacorá, com que defendia aos Gentios não trazerem mantimentos á cidade, o que foi causa de fogirem mais de setenta dos nossos, pera o arraial dos imigos, os mais delles espingardeiros, e

besteiros, perguntando por João Machado, mas com quanto elle tivesse no coração a Fé de Iesu Christo, dissimulava tambem com os Mouros, que nenhuma suspeita se tinha delle, com a qual dissimulação levava estes ao Roçalcão, que se logo convertião á sua seita, arrenegando a lei em que nasceram, do que João Machado tinha muita dor, e sobretodos de ver arrenegar hum cavalleiro, por nome Fernão Lopez, homem de boa casta. Estando os nossos nestes trabalhos, por João Machado dar mor sinal de quam catolico Christão era, mandou trazer da terra firme algum dinheiro, e joias, que tinha, e dous filhos mininos, que ouvera de huma moura, pera ver se os podia salvar consigo, mas vendo que era impossivel fazello, quis antes que morressem Christãos, que ja erão (porque elle mesmo os bautizara quando nasceram) que deixalos vivos entre os Mouros, do que constrangido, pedindo perdão a Deos da crueza que commetia contra seu proprio sangue os afogou ambos de noite na cama, e pera mor dissimulação, em amanhecendo começou a dar grandes, e doridos brados pela morte dos filhos, dizendo que os achara afogados, e que nam podia ser senam que bruxas, ou feiticeiras tevessem feitas a tal obra, mas consolado de seus amigos desistio do pranto, e tendo ja secretamente seguro de Diogo Mendez, com quem viera fallar algumas vezes por parte de Roçalcão, tomando seu dinheiro, e joias, fingindo que hia folgar pela ilha, levando consigo os Portugueses, que erão todos de sua capitania, lhes dixe em chegando perto da cidade, que sua tenção era morrer na fe em que nascera, e lançarssê logo na cidade, dizendolhes, que pela paixam de Iesu Christo lhes rogava que fizessem o mesmo, que elle lhes dava seguro do erro que cometeram da parte do capitão, e sobre todos insistio com Fernão Lopez, e Pero

Bacias, que erão pessoas de mais calidade o que nem elles, nem os outros, que ja eram arrenegados, quiseram fazer, e elle sem mais aguardar se lançou na cidade com os Portugueses que andavam captivos no campo, com cuja vinda se fez grande festa, levandoos da porta por onde entrarão, com porcissam ate a Egreja, dando todos muitas graças a Deos, pola salvação daquelles, e por em tal tempo trazer Ioam Machado a cidade, que parecia sinal de lhes mandar outro mor socorro. Neste tempo Rçcalcão fazia seu officio mandando dar combates a cidade, de dia e de noite, do que Diogo Mendez agastado, sabendo que elle em pessoa estava em hum, que deram dia de sam João Baptista, sahio da cidade com oitenta de cavallo, e outra gente de pe, entre os quaes se travou huma bem ferida escaramuça, em que Diogo Fernandez de Faria Adail, e outros foram feridos, mas em fim Roçalcam foi constrangido a deixar o campo, do qual dia por diante nam continuou tanto nos combates, porque hia ja perdendo a esperança de cobrar a cidade, senam per fome, e pera defender que lhe não viessem mantimentos punha todas as guardas que lhe pareciam necessarias, assi por mar como por terra, e por a fome ir em muito crescimento determinou Diogo Mendez de aventurar Francisco Pereira de Berredo na sua fusta, em que o mandou na entrada de Julho a Baticala buscar mantimentos, o que elle fez tambem, que no mesmo mes de Julho veo a Goa com xx paraos carregados delles, com que se a cidade por então remediou.

CAPITULO XXII

De como Diogo Fernandez de Beja tornou de Ormuz a Goa, e do socorro que veo a cidade na entrada do veram, onde tambem no mesmo tempo chegou Christovam de Brito, que vinha de Portugal debaixo da capitania de dom Garcia de Noronha, capitam de seis naos, que partirão de Lisboa neste anno de M. D. xi. e de outras particularidades

SEGUINDO Diogo Fernandez de Beja sua viagem para Çacotora com as tres naos que lhe pera isso dera Afonso Dalbuquerque antes que partisse de Goa, como atras fica dito, tomou huma nao de Mouros mercadores, junto do cabo de Guardafum, que se lhe entregou pacificamente, no qual cabo andou alguns dias sperando Afonso Dalbuquerque, segundo levava por regimento, mas vendo que nam vinha se foi a Çacotora, e depois de ter mostrado a Pero Correa, capitão da fortaleza as cartas del Rei, e provisoens que levava de Afonso Dalbuquerque pera a derrubarem, o mandou logo fazer sem della ficar cousa de que se os da terra, nem os mouros podessem servir, o que feito, e recolhida artelharia, e outras cousas de sustancia que na fortaleza avia se fez a vela pera Ormuz onde lhe el Rei, e Cojeatar fizeram muita honra, dandolhe as pareas que deviam, e alguns presentes, assi a elle como aos outros capitaens com que se tornaram perá India, e vieram ter a Goa no fim do mes Dagosto, com cuja vinda se fez grande festa na cidade, porque Diogo Fernandez trazia mais de cem soldados Portugueses, Iaos, e bem dispostos,

acostumados, e exercitados na guerra, que foi huma grande ajuda pera segurança da cidade. Antes de Diogo Fernandez de Beja chegar a Goa viera alli ter, na entrada do mes de Agosto, Ioam Serram, que com Paio de Sa, como fica declarado, fora de Portugal a ilha de Sam Lourenço, e passada a furia do Inverno veo Emanuel de Lacerda que andava por capitão da costa do Malabar com seis naos, de que eram capitães, afora elle, Pero Dafonseca de Castro, Menda-fonso de Tanger, Francisco Sodré, Simão Velho, e Antonio de Sa natural Dalhandra, com a vinda dos quaes ficou a cidade segura, porque nesta armada allem dos muitos mantimentos que trazia, vinhão mais de duzentos soldados Portuguezes. Com tudo Roçalcam não deixava de a mandar commeter algumas vezes, mas como nem dos nossos, nem dos seus morresse pessoa conhecida, nem se fizesse feito notavel, deixo de contar o que nisso passou: Estando ja os negocios de Goa em melhor estado, pelo socorro que lhe viera, chegou ahi Christovão de Brito capitão de huma nao das que vinhão de Portugal, debaixo da capitania de dom Garcia de Noronha, o qual partira de Lisboa aos xix de Abril, deste anno de M. D. xi. por capitam de seis naos, de que os outros capitaens eram, Pero Mascarenhas, Emanuel de Castro Alcoforado, George de Brito, Christovão de Brito, e dom Aires da Gama. Destas naos as de dom Garcia, Pero Mascarenhas, George de Brito, e Emanuel de Castro, per ma navegaçam chegaram a Moçambique em Fevereiro do anno de M. D. xii. e as outras duas passaram a India, das quaes a de dom Aires foi ter a Cananor em Setembro e Christovam de Brito a Goa, onde esteve alguns dias, em que Roçalcão mandou per vezes correr a cidade, em huma das quaes foram os imigos de todo desbaratados,

e seguidos dos nossos, te as duas arvores, o que se ate aquelle dia nam fezera. Depois desta victoria, na qual Christovão de Brito teve boa parte, por lhe Diogo Mendez dar adianteira, elle se partio pera Cochim, deixando alguns dos da sua nao em Goa. Com este desbarato e outras perdas que ja Roçalcam recebera, vendo que cada dia vinha socorro a cidade se contentou com estar de posse da Ilha, mandando proceder na fortaleza de Benastarim, que Pulatecam começara, e nisso trabalhou tanto ate a acabar, e prover d'artelharia, e outras muniçoens de guerra, e muitos mantimentos de maneira que aquella era a cousa mais forte que naquelle tempo avia em todas as terras, e senhorios do Çabaim dalcam. Neste tempo em que se a guerra mais ateava, chegaram a Goa duas naos de Miliquiaz, senhor de Dio, que elle mandava carregadas de trigo, arroz, e outros mantimentos a Diogo Mendez, offerecendosse pera tudo o que fosse serviço del Rei dom Emanuel, e assi lho screveo, e que se ouvesse mister gente, e mais mantimentos que tudo lhe mandaria a sua propria custa, Diogo Mendez lho agradeceo muito por suas cartas, e deu algumas peças da India aos capitaens, per quem mandou hum presente a Miliquiaz de cousas que se entam poderam achar em Goa, onde ate vinda de Afonso Dalbuquerque de Malaca se fizeram muitas cavalgadas de huma, e da outra parte, em que os nossos chegarão algumas vezes a fortaleza de Benastarim, pera verem se a podião tomar, o que por entam se nam pode fazer. Os que entre outros nesta guerra deram mostras de bons cavalleiros, e nella se lhes pode conceder a palma, foram Diogo Mendez de Vascogoncellos, Emanuel de Lacerda, e Diogo Fernandez de Beja, dos quaes por serem tam bons cavalleiros, deixou Afonso Dalbuquerque preso Diogo

Mendez em Goa, por lhe nam dar a gloria da guerra que hia fazer a Malaca, por mandado del Rei, e a Emanuel de Lacerda deixou nomeado na socessão do governo da India, se naquella viagem morresse e a Diogo Fernandez de Beja deu a capitania do mar, ao esforço dos quaes tres cavalleiros nam foi inferior Diogo Fernandez de Faria adail que allem das boas mostras que em sua mocidade deu nas partes Dafrica debaixo da bandeira de dom Ioão de Meneses, na India fez muitos, e mui assinados feitos, por respeito dos quaes lhe el Rei dom Emanuel fez merces dignas de seus serviços, no que tambem continuou el Rei dom Ioam seu filho, do esforço do qual cavalleiro posso em parte dar testemunho, porque eu passei no anno de Mil, e quinhentos, e vinta tres deste regno pera Flandes, em huma armada que el Rei dom Ioão terceiro la mandou, de que era capitam Pedrafonso Daguiar o moço da ilha da Madeira, de huma das naos da qual armada era capitão este Diogo Fernandez de Faria, com quem eu fui, por ter com elle alguma amizade. E por ser tempo em que avia guerra entre o Emperador Carlos quinto, e el Rei Francisco de França, nos achamos no canal de Inglaterra entre naos Francesas, e Inglesas, onde foi necessario vir as armas, no que se elle mostrou allem de bom capitão mui animoso, e esforçado soldado.

CAPITULO XXIII

Do Concilio que o Papa Iulio ordenou em Pisa, e Ligua, que fez com o Emperador Maximiliano, el Rei dom Fernando, e Soços contra el Rei de França, e Venezeanos, e das praticas que se moveram entre el Rei dom Fernando, e el Rei de Fez, e Molei Alebarraxa, e doutras particularidades.

NESTE anno de M. D. xi, ordenou o Papa Iulio segundo Concilio na cidade de Pisa, e porque nelle era necessario trataremse cousas que tocavão a algumas diferenças, que avia em Hispanha entre o estado ecclesiastico, e secular, el Rei dom Fernando mandou sobreste negocio a el Rei dom Emanuel Lopo furtado de mendoça, com cartas de crença, para com elle assentar o modo que se nisso avia de ter, sobelo que el Rei dom Emanuel mandou a Castella Ioanne mendez de vascogoncellos, e assi sobre algumas praticas que soube que se moviam entre el Rei dom Fernando, e el Rei de Fez, e Molei Alebarraxa, que podiam ser de muito perjuizo a estes regnos, nas quaes per papeis, e lembranças se achou que se procedia pelo modo que se segue. Avia neste tempo hum fidalgo em Castella per nome dom Pedro ho bastardo, este por ser pessoa de calidade foi em parte causa das grandes desavenças, e desconcertos que ouve entre dom Phelipe Archeduque Daustria, e senhor dos estados de Flandes, e el Rei dom Fernando seu sogro, por razam dos quaes desconcertos, este dom Pedro, com medo del Rei dom Fernando, por lhe nelles ter feitos des-serviços se lançou em terra de Mouros, onde andou

aigum tempo em casa de Molei Alebarraxa, que entre os Mouros era hum grande senhor, per cujo meo ouve este dom Pedro perdão del Rei dom Fernando, e se veo a Castella com algumas instruçoens de Alebarraxa pera el Rei dom Fernando, em que se continha, que prometendolhe de vir sobelo regno de Fez elle o ajudaria com condiçam, que tomandoo regno o fizesse a elle Rei, e que vindo o negocio ao fim que desejava, elle queria ficar seu tributario, e obedecer em tudo aos Reis de Castella. Deste recado mostrou el Rei dom Fernando lançar mão, não se lembrando tanto como era razão das capitulaçoens das pazes feitas entre os Reis destes regnos, e os de Castella, confirmadas por elle mesmo, e pela Rainha donna Isabel de Castella, sua molher ja defunta, e doutras razoens que não podiam nem deviam em algum tempo esquecer: determinou proceder adiante por este negocio, e para isso tornou a mandar este dom Pedro com cartas de crença, pera Molei Alebarraxa, e outras pera Molei Mafamede, que entam era Rei de Fez, com as quaes cartas, e instrucções foi ter a Alcacer seguer com cartas dencomenda de dom Ioam da Fonseca, Bispo de Palença, para dom Rodrigo de Sousa que entam era capitam daquelle lugar pedindolhe que lhe desse modo pera poder passar em Fez, por quanto hia outra vez fogido do regno, por caso das desavenças dantre el Rei dom Fernando e el Rei dom Phelippe seu genro, em que o culparam. Dom Rodrigo que era sagaz sospeitoso deste messageiro o deteve alguns dias sem lhe dar aviamento pera passar adiante, e entre praticas que tiverão achou que suas palavras nam concertavam bem, pelo que fez tanto, que por manha ouve as mãos as cartas, e instruçoens que levava em cifra, de que logo mandou o treslado a el Rei dom Emanuel, pelas

quaes se entendeo o grande prejuizo que desta negociaçam se poderia seguir a estes regnos sendo o regno de Fez, per virtude das demarcações feitas entre os Reis de Castella, e os de Portugal, de sua conquista, e demarcação, e ao dom Pedro, pera mais dissimulação deixou ir com seu recado. Pera este negocio fez el Rei dom Fernando logo uma grande armada sem divulgar pera onde, senão que era contra infieis, a qual estando prestes pera sair de Mallega, recebeo cartas do Papa Iulio segundo, em que lhe dava conta de uma liga que era feita contra elle per el Rei Luis de França dozeno do nome e Venezeanos, pedindo que o ajudasse, que ho mesmo fazia o Emperador Maximiliano, e Soiços, de que el Rei dom Fernando ficou muito triste, por lhe ser forçado deixar esta empresa, em que queria entender, e escreveo a el Rei dom Emanuel huma carta feita em Sevilha, per Almacam seu secretario, aos xxj dias de maio, de M. D. xi. muito desgostoso, e pesaroso das differenças que avia entre o Papa, e el Rei de França, e guerras que se de taes desconcertos speravam entre Christãos. Pelo qual respeito, e por sanear as cousas do regno de Napoles, que ainda não tinha bem seguro se meteo na liga do Papa, Emperador, e Soiços, desejando muito de meter el Rei dom Emanuel nella, o que elle nunca quis fazer do que foi mui anojado, ao qual nojo se ajuntou virem neste tempo ao porto de Lisboa seis gales de França, de que era capitam Pero João, a quem el Rei fez muita honra, e lhe mandou dar mantimentos, e pilotos, o que senam fezera, ellas nam poderam seguir viagem por virem muito desbaratadas do caminho do que el Rei dom Fernando mostrou muito grande descontentamento. Neste anno proveo o Papa Iulio a petiçam del Rei dom Emanuel dom Martinho da

Costa, Arcebispo de Lisboa, iram do Cardeal de Portugal dom George da Costa, do capello de Cardeal, e o breve disso mandou a el Rei, e por outro breve suspendeo este secretamente com um credito que deu a hum frei Vicente pera el Rei em que lhe mandava dizer que na primeira criaçam de Cardeaes declararia, a qual dos prelados de Portugal dava o capello, do que el Rei mostrou ser mui anojado, com tudo sospeitousse que o Papa nam fezera tal mudança, senam a seu requerimento, mas em instruçoens que eu achei del Rei pera os embaixadores que tinha em Roma, e cartas que screveo sobre este negocio ao Papa, elle mostrava ter disso muito descontentamento, mas por muito que el Rei insistisse neste negocio diante do Papa, o Arcebispo dom Martinho ficou sem aver o Capello de Cardeal.

CAPITULO XXIV

De como el Rei Henrique de Inglaterra mandou a ordem da Gorreteia a el Rei dom Emanuel, e do parentesco que a entre os Reis destes dous regnos.

EL Rei dom Henrrique de Inglaterra, oitavo do nome, socedeo no regno, per falecimento del Rei dom Henrrique seu pai, no anno do Senhor de M. D. ix, e foi coroado a Vuest monstier, em grande triumpho, aos xxiiij dias do mes de Junho. Casou com a Infante donna Catherina irmãa da Rainha donna Maria, molher del Rei dom Emanuel, filhas del Rei dom Fernando, e da Rainha donna Isabel Reis de Castella, Leam, e Aragam : pelo qual parentesco, e grande amizade que avia entre este Rei dom Henrrique, e el Rei dom Emanuel, lhe mandou em sinal de amor, neste anno de M. D. xi, ha ordem da Gorroteia com o regimento della, ho qual, posto que seja muito pera ver, nam ponho aqui por conter muita leitura, nas ja que nego a este capitulo aquillo que lhe bem podia caber, me pareceo razam dar-lhe outra materia mais aprazivel, e necessaria aos que a lerem, a qual he tratar nelle o antigo parentesco que ha entre os Reis destes regnos, e os de Inglaterra, e porque uma das cousas que mais alumea as Historias, e satisfaz aos que dellas sam estudiosos, he saberem verdadeiramente a origem, e linhagem donde procedem os Reis, e senhores cujas chronicas lem, trabalhei tudo o que em mim foi para aqui dizer o que disse pude alcançar, que he pelo modo seguinte. El Rei dom Henrrique Dinglaterra

segundo deste nome começou a regnar no anno do Senhor, de mil, e cento, e cincoenta, e quatro e regnou quasi xxxv annos, e ouve da Rainha donna Leanor sua molher, filha herdeira do Duque de Aquitania (a quem vulgarmente chamam Guiena, ou Gasconna) entre outros filhos, e filhas, a Infante donna Leanor, a qual casou com el Rei dom Afonso de Castella, noveno do nome, que della ouve dous filhos, e cinco filhas das quaes huma foi a Infante donna Branca que casou com el Rei Luis de França, quarenta, e dous do numero dos Reis e oitavo deste nome, cujo filho foi el Rei sam Luis de França, a outra foi a Infante donna Orraca, molher del Rei dom Afonso de Portugal, segundo deste nome, donde os Reis destes regnos trazem origem dos Dinglaterra. Depois desta conjunção de parentesco dos Reis de Hispanha com os Dinglaterra, el Rei dom Duarte Dinglaterra, quarto deste nome que começou a regnar no anno do Senhor de M. CC. Lxxiij, casou com donna Leanor filha del Rei de Castella, cujo nome os Chronistas Ingleses nam dizem, mas segundo a conta do tempo das Historias de Hispanha esta Infanta donna Leanor foi filha del Rei dom Fernando, que ganhou Cordova, e Sevilha aos mouros, e de donna Joanna sua segunda molher, filha de dom Simão Conde de Pontis, da sobredita donna Leanor ouve el Rei dom Duarte quarto, o Principe dom Duarte quinto Rei Dinglaterra deste nome, chamado de Carvarnam, o qual Rei dom Duarte quinto casou com Madama Isabel, filha herdeira de Phelippe Rei de França, dalcunha o Bello, da qual ouve, antre outros filhos o Principe dom Duarte, Rei de Inglaterra, sexto deste nome, e dom Henrrique conde de Arbid, e de Lencastre, que depois se chamou Duque do titulo de Lencastre. Este dom Henrrique foi o que veo em

ajuda del Rei dom Afonso de Castella, ho do Sellado, tendo cercada a cidade Daljazira, e nam o Duque Iam Lancastre pai da Rainha donna Phelippa, molher del Rei dom João de Portugal primeiro do nome, como o Chronista Fernão Lopez que foi guarda mor da Torre do Tombo, scribe na Chronica del rei dom Afonso quarto de Portugal, chamado tambem do Sellado, no Capitulo sessenta da mesma Chronica, o qual dom Henrrique de Lancastre sendo casado ouve a Infante donna Branca, mas o nome da mãi nam o achei scripto, e o da filha ponho aqui porque esta senhora foi filha unica deste Infante dom Henrrique, e per sua morte erdou o Ducado de Lancastre, de cujo tronco descendem os Reis de Portugal: a este Rei dom Duarte sexto Dinglaterra nomea o dito Fernam Lopez por quarto nas primeiras duas partes da Chronica del Rei dom Ioam primeiro, que elle collegio, e compos de novo, per mandado del Rei dom Duarte, sendo Infante. E porque tão bom Chronista senam ha de contradizer, senam com mui certas, e vivas razoens, he necessario que com ellas declare o erro que teve na conta dos Reis Dinglaterra, dos quaes o primeiro que se chamou Duarte, foi filho do grande Rei Alured, o segundo Duarte foi o que teve titulo de martyr, porque por treição da Rainha Alfreda sua madrasta foi morto, o terceiro Duarte foi referido no Catalogo dos Sanctos confesores, o quarto Duarte foi successor del Rei dom Henrrique, terceiro que faleceo no anno do Senhor de M. CC. lxxij. Este dom Duarte quarto casou com a Infante donna Leonor filha del rei dom Fernando de Castella, que os Ingleses, como dixe, nam nomeam, e porque foi Principe em que houve grandes, e estremadas virtudes, alguns escriptores erradamente o contão por primeiro deste nome, o

quinto Duarte foi filho deste Duarte quarto, e casou com donna Isabel filha herdeira de Phelippe o Bello, Rei de França, como fica dito, o sexto Duarte foi filho deste Duarte quinto, e de Isabel de França, que he o que o dito Fernam Lopez põe por quarto. Este Duarte sexto foi casado com donna Phelippa, filha de dom Guilherme conde de Hainaut, da qual senhora ouve sete filhos, e tres filhas, dos quaes foi hum o Infante dom Ioão de Gand, Duque de Lancastre, e outro mais moço que se chamou Edmund de Langlei, Duque Eborum, Conde de Cambrix, e Duque Diorça, que casou com donna Isabel filha segunda del Rei dom Pedro de Castella o cru, e o Infante dom Ioam de Grand mais velho que Edmund, sobredito, casou a primeira vez com donna Branca filha do Infante dom Henrrique, de quem arribá fiz mençam, que foi o primeiro Duque de Lancastre, e da segunda vez casou com a Infante donna Constança filha herdeira do dito dom Pedro o cru, Rei de Castella, e de Leam, e a terceira vez casou com humá Senhora chamada donna Catherina, mas da progenia deste terceiro casamento não fallarei por nam fazer a nosso proposito. E quanto ao primeiro casamento do Infante dom Ioam de Gand, Duque de Lancastre, elle ouve de sua molher donna Branca Duquesa de Lancastre, dom Henrrique que foi do dito nome quarto Rei de Inglaterra, porque socedeo no regno a el Rei Ricardo segundo, que faleceo sem deixar herdeiro e este dom Henrrique quarto, nam foi o que ganhou a batalha de Angincourt em terra de Picardia, contra el Rei de França, como o diz Gomezeannes de Zurara, na Chronica do Conde dom Pedro de Meneses, primeiro capitam de Septa no capitulo xxxiij, do primeiro livro, fallando nos feitos, e façanhas de Rui Mendez ceveira, senam o filho deste

Rei dom Henrrique chamado tambem dom Henrrique, como o pai, que foi segundo deste nome, e foi neto do Duque Iam de Lancastre, e sobrinho da Rainha dona Phelipa, molher del Rei dom Ioam primeiro e nam irman, ouve mais o dito Duque Ioam de Gand de sua molher donna Branca, donna Ioanna, que foi condessa de Vuest merland, e a Infanta donna Phelipa, sobredita, que casou com dom Ioam Rei de Portugal, primeiro deste nome, os quaes ouveram de seu matrimonio a Infante donna Branca, que de oito meses falleceo, e jaz sepultada na Se de Lisboa, aos pes da sepultura del Rei dom Afonso quarto, seu bisavo, e o Infante dom Afonso que faleceo moço, e jaz sepultado na Se de Braga, e o Infante dom Duarte que regnou depois de seu pai, e o Infante dom Pedro que foi Duque de Coimbra, e senhor de monte Mor, e o Infante dom Henrrique, que foi Duque de Viseu, e Senhor de Covilhã, e mestre da ordem de Christus, e donna Isabel que foi casada com o Duque Phelippe de Borgonha dalcunha o bom, pai, e mãi do Duque Charles que mataram os Suiços e Alemaens na batalha de Nanci em terra de Loreina. Ouve mais el Rei dom Ioam da Rainha donna Phellippa sua molher, o Infante dom Ioam que foi mestre da ordem de Sanctiago, e Condestabre do regno, pai da Rainha donna Isabel, molher del Rei dom Ioam de Castella, segundo do nome. Ouve mais della o Infante dom Fernando, mestre da ordem Davis, que morreo captivo em Fez. E assi tendes ouvido na verdade a real, e alta progenia, e linhagem dos Reis de Portugal, desno tempo del Rei dom Afonso, segundo do nome, ate o del Rei dom Duarte, pai del Rei dom Afonso o quinto, avo del Rei dom João segundo e del Rei dom Emanuel, da parte que lhes toca do costado dos Reis de Inglaterra.

CAPITULO XXV

De como per erros em que Afonso dalbuquerque comprehendeo Utetimutaraja, e a hum seu filho, e genrro, foram degolados per justiça, e de como mandou descobrir as ilhas de Maluco, e Banda.

V TETIMUTARAJA, como atras fica dito, era tam poderoso, que desobedecia em muitas cousas a el Rei de Malaca, e intentou algumas vezes per modos secretos de se fazer Rei, e como este desejo de regnar o trouxesse cego, assentou que o mais certo caminho era aliarsse com Afonso Dalbuquerque, pera lançar da cidade a el Rei, parecendo-lhe que o mesmo faria depois a Afonso Dalbuquerque, por ser estrangeiro, e lhe nam poder vir soccorro se nam da India, mas vendo depois o modo, e ordem que os Portugueses levavão no governo da cidade, e guarda della, e da fortaleza, desesperou de se poder fazer Rei, e de ter o mando, e alçada na cidade que tinha regnando el Rei Mahamed, pelo que pera tornar ao seu acostumado modo de tyrannizar todo aquelle regno, screveo secretamente ao Principe que fora de Malaca, prometendolhe ajuda contra os Portugueses. Destes tratos foi avisado Afonso Dalbuquerque, e ouve as mãos cartas de Vtetimutaraja pera o Principe, e do Principe parelle, o que teve em muito segredo, sem disso dar conta, senão a Rui Daraujo, aconselhandosi com elle sobello modo que teria pera aver este homem dentro na fortaleza, com hum seu filho, e genrro, que eram culpados nesta conjuração, o que nunca podera vir em effeito, por ja andarem de sobre aviso, pellas muitas queixas

que cada dia os da cidade davam a Afonso Dalbuquerque delles, dos agravos que lhes faziam, se Deos nam inspirara no coração de hum Mouro persiano, per nome Cojeabraham, de pedir a Afonso Dalbuquerque o officio de quetual, ao que lhe respondeo que tinha assentado de nam dar officio da cidade sem parecer dos principaes da terra, que os ajuntasse, e fizesse vir a fortaleza pera determinar com elles o que devia fazer, que da sua parte não perderia nada. Estas palavras, e outras de muita abastança lhe dixe, porque sabia que era o mor amigo que Vtetimutaraja tinha na cidade, pera ver se por esse modo o poderia acolher dentro na fortaleza, e o prender, como fez ao filho per nome Patiaco, e Patipra seu genrro, contra os quaes mandou proceder judicialmente em que os artigos principaes que se formaram contra elles foram os seguintes. Que se carteavam com Alodim Principe que fora de Malaca, pera o fazer vir sobela cidade, e pera isso lhe prometião sua ajuda.

Item. Que tinha Vtetimutaraja na cidade intelligencias, que nam vindo o Principe sobrella, pera elle com a sua gente, e outros que o ajudavam, se fazer senhor della, e combater a fortaleza ate a tomar per fome, ou a partido, e que isto se avia de fazer depois da partida de Afonso Dalbuquerque pera a India.

Item. Que elle fora causa de o Lasamana nam vir a Malaca servir el Rei dom Emanuel no mesmo officio, e com a mesma armada, com que servira a el Rei de Malaca, ao que elle mesmo offerecera a Afonso Dalbuquerque, e que estando pera se vir pera a cidade, elle Vtetimutaraja lhe screvera que o nam fizesse, dandolhe pera isso muitas razoes, com que o estorvara do preposito que tinha.

Item. Que por seu mandado, seu filho, e genrro forão os principaes na conjuraçam que se fez contra Diogo Lopez de siqueira estando surto no porto de Malaca, em que era determinado o matarem e a todollos Portugueses, estando sobre paz, e salvo conducto del Rei Mahamed que entam regnava.

Item. Que por este respeito forão mortos no mesmo dia muitos Portugueses na cidade, e outros presos, dos quais alguns com medo do mau trato que lhes davam, e ameaças que lhes fazião, arrenegando a Fe de Iesu Christo, se fizeram Mouros. Os outros artigos nam digo por estes serem os mais sustanciaes. Aos quaes respondeo Vtetimutaraja, que quanto as cartas que escrevera ao Principe filho do Rei que fora de Malaca, que era verdade o ter feito, reconhecendo seu sinal nas mesmas cartas, que lhe forão mostradas dizendo que de grandes senhores era perdoar grandes culpas, e que desta pedia perdão a Afonso Dalbuquerque prometendolhe de em quanto vivesse ser bom, e leal vassallo aos Reis de Portugal, e que assi mandava a seu filho, e genrro, que o fizessem.

Item. Que quanto aos outros artigos das culpas que lhe punham nam respondia nada, por em nenhum delles se achar culpado, e que de qualquer erro que fosse comprehendido pedia misericordia, e perdão a Afonso Dalbuquerque. Com tudo per modo judicial se procedeo contrelle, dandolhe procurador, e achandosse era verdade tudo o que lhe punham e a seu filho, e genrro, foi julgado que morressem todos tres degolados, o que se logo effectuou, na praça da cidade com pregoens, e outras cerimoniaes, segundo costume destes regnos. Pera segurança de se esta execução fazer sem aver algum insulto, ou rebelião da parte dos condenados, por serem pessoas pode-

rosas mandou Afonso Dalbuquerque a dom João de Lima com muita gente da nossa armada que estivesse na praça, ate se acabar de todo este auto. O qual nam somente se fez sem nenhum alvoroço, mas antes ouve muitos que folgavão, e davam graças a Deos verem fazer justiça destes homens, polas muitas tyrannias com que cada dia opremiam, e ave-xavam, assi os moradores daquelle cidade, como os estrangeiros. Depois de Afonso Dalbuquerque ter dado a estes homens o castigo, e penna que por suas culpas mereciam, e mandando derrubar as casas de Vtetimutaraja, e cegar o fossado, e desfazer as estacadas, e paliçadas que elle mandara fazer e ter a cidade de todo pacifica. determinou de mandar descobrir as ilhas de Maluco, e Banda, das quaes nas de Maluco nasce o cravo, e na de Banda anoz nozcada, e maça ao qual negocio mandou Antonio Dabreu por capitão de tres naos, os outros erão Francisco Serram, e Simam Afonso Bisagudo, e por feitor Ioam Freire scrivão Diego Borges. Hiam nesta armada, cento, e vinte Portugueses, afora soldados da terra, e outra gente do mar, a qual partio de Malaca no fim de Dezembro de mil, e quinhentos, e onze, do que estes capitaens passarão na viagem, e do que lhes nella aconteceo se dira ao diante.

CAPITULO XXVI

De como se alçou Patecatir contra Afonso Dalbuquerque, do que ordenou a cerca do governo da cidade de Malaca, antes de partir pera India, e do que lhe aconteceo ate chegar a Cochim, e do mais que ahi passou.

As duas principaes pessoas da cidade Malaca, eram Vtetimutaraja, e Patecatir, entre os quaes avia mui pouca amizade, e algumas diferenças, por Vtetimutaraja nam querer dar para molher huma sua filha a Patecatir, e por elle ser homem desta calidade, e prudente, Afonso Dalbuquerque lhe deu officio de governador dos mouros, que nella avia, de modo que o Vtetimutaraja, tinha no bual começou de dar boas mostras, e ser muito favorecido dos Portuguezes, e de seus amigos, e aliados, o que vendo a molher de Vtetimutaraja, por se vingar da morte de seu marido, filho, e genrro, o mandou commeter com a mesma filha que lhe dantes negara, prometendolhe em dote huma grande somma de dinheiro, se quisesse fazer guerra a Afonso Dalbuquerque, e lançalo da cidade, pera o que lhe daria tudo quanto lhe fosse necessario, e seis mil homens de pelleja, e mais se de mais ouvesse necessidade. Patecatir parecendolhe que por esta via estava em termo de poder ser Rei de Malaca, acceptou o partido, e o mais secretamente que pode fez suas vodas, apos o que veo de supito sobela povoação grande, mandando poer fogo, e matar os que nella moravão, a grita dos quaes acudio Afonso Dalbuquerque em pessoa, que por força lançou Patecatir da povoa-

çam, e o fez fogir ate Vpi, onde vivia, no qual lugar se fez forte, com tranqueiras, cavas, e paliçadas, correndo dalli muitas vezes a povoação, fazendo todo quanto mal podia, no que Afonso Dalbuquerque proveo de maneira, que Patecatir tomou por partido contentar-se de estar na sua povoação mais receoso dos nossos, que desejoso de os vir cometer. O que tudo assi acabado Afonso Dalbuquerque determinou de se partir pera a India posto que ainda tevesse assaz que fazer em Malaca, e que todos os moradores, e mercadores da cidade lhe pedissem que quisessem ficar alli aquelle Inverno, pera mor segurança, e assossego de toda a terra, doque por então se excusou dandolhe razoes suficientes, comque os satisfez. O que assentado deu a capitania da fortaleza a Rui de Brito Patalim, natural de Santarem, a alcaidaria mor, e feitoria a Rui Daraujo, por escriptaens Francisco Dazevedo, e Pero Salgado, e a capitania do mar deu a Fernão Perez Dandrade, e por entre elles nam aver algumas differenças, fez que desse Fernam Perez Dandrade a menagem a Rui de Brito, pera que com todos os capitaens da sua frota lhe obedecesse, assi como a sua propria pessoa, deixando regimento, que falecendo Rui de Brito ficasse Fernam Perez Dandrade por capitão da Fortaleza, e por capitam do mar Lopo Dazevedo natural de Alanquer, os quais capitaens desta frota a fora Fernão Perez, erão Lopo Dazevedo, João Lopez Dalvim, Vasco Fernandez Coutinho, George Botelho, Pero de Faria, Aires Pereira de Berredo, Christovão Mascarenhas, Antonio Dazevedo, e Christovão Garces, ficaram por governadores da terra ordenados per Afonso Dalbuquerque, Nina chetu por xabandar, e governador dos Gentios, e dos Mouros Malaios hum seu Caciz, e dos Iaos da parte Dupi, hum mouro honrrado, per nome Aregemut

raia, e da povoação Dilher, da banda da fortaleza Tuam calascar, Iao de naçam, e Rui Daraujo por determinador de seus aggravos, porque sabia assaz bem a lingua Malaia em que se todos feitos tratavam na cidade. Andandosse Afonso Dalbuquerque fazendo prestes pera partir, Soltão Zeinal Rei que fora de Pacem, lhe mandou pedir perdão de se ir delle, e que lhe confessava que fora a causa parecer-lhe que nunca avia de tomar Malaca, pelo vagar, e dilações em que andavam com el Rei, e por lhe elle mandar dizer que avia de tomar todos Portuguezes as mãos, e que com sua armada delles os mandaria meter de posse do regno, se movera a fazer o que fizera, mas que ja tinha visto por experiencia quam esforçados cavalleiros erão os Portuguezes, o que lhe fazia renovar a primeira speranza que tivera nelles de lhe restituirem o regno de Pacem, Afonso Dalbuquerque lhe deu licença, e salvo conduto pera se vir pera elle, o qual depois de se ver algumas vezes com Afonso Dalbuquerque, lhe dixe que bem lhe devia lembrar a promessa que lhe fizera de o restituir em seu regno, que lhe pedia que de caminho, indo perá India o quisesse fazer, e que o faria facilmente, por quanto tinha muitos senhores e pessoas principaes do regno de sua parte, que o estavam esperando. Afonso Dalbuquerque lhe respondeo, que pera isso lhe não faltava vontade polla honrra que esperava de ganhar, mas que não podia ser então por se lhe passar o tempo de se tornar pera India, onde tinha muitas cousas que fazer, mas que lhe prometia de dar tal ordem como la fosse, com que cobrasse seu regno. Soltão Zeinal lho teve em merce, mas parecendo-lhe que erão tudo palavras, arreceandosse que o levasse Afonso Dalbuquerque consigo a India, fogio da cidade com todos seus tam secretamente,

que nunca se pode saber pera onde. Assentadas assi todalas cousas que cumprião ao governo da cidade, e guarda della, e da fortaleza, deixando nella trezentos soldados Portugueses, e na frota duzentos, afora gente de soldo da terra, e a mor parte dos Malabares que trouxera consigo, Afonso Dalbuquerque se fez a vela, com sos tres naos, e hum jungo, em que mandou embarcar muita fazenda, assi dos quintos del Rei, como sua, e de partes no qual hia por capitão Simão Martinz com treze Portugueses, a mais gente era sessenta Iaos casados com suas mulheres, e filhos, escravos del Rei, todos carpinteiros, ferreiros, e calafates que levava pera na India ensinarem outros scravos. Das outras naos erão capitaens Pero Dalpoem, e George Nunez de leão, com a qual companhia sendo atraves da ilha de Çamatra, defronte da costa Dauru, lhe deu hum temporal com que surgio, mas o mar foi tam grosso que depois de surtos, fez caçar a sua nao, ate dar sobre huma lagea onde por ser muito velha, e podre abrio em dous pedaços, dos quaes o da proa se alagou de todo, e o da popa ficou sobela lagea, sem o cobrir a agoa, onde se elle, e os mais que estavam na nao salvarão, e alguma roupa, mas não dous leoens de ferro vazados muito fermosos, e de obra muito prima, de quatro que estavam a porta del Rei de Malaca, que Afonso Dalbuquerque levava pera mandar a Portugal a el Rei, de que estes dous hiam nesta nao, nem a manilha do osso que estancava o sangue, a perda das quais peças elle sentio muito. Estando neste trabalho lhes acudio o batel da nao de Pero Dalpoem que estava tambem surta, em que se salvaram todos em jangadas, e se forão para a mesma nao, mas os que se acharão na proa se apegarão a barris, arcas, e outras cousas, em que alguns delles foram ter a Pacem, e os outros se

afoaram. Com esta torvoadá se apartou a nao de George Nunez de Leam do jungo, em cuja guarda hia, por se os Iaos nam allevantarem com ella, os quaes vendosse apartados da nao, derão em Simão Martinz que hia doente, e nos outros Portuguezes, e os matarão todos, salvo quatro marinheiros que se salvarão em huma almadia, que tambem foram ter a Pacem, e o jungo a cidade de Timião, que he na ilha de Camatra, o qual se perdeu depois. Tornando a Afonso Dalbuquerque, elle partio do lugar, onde se a sua nao perdera, e passou muito trabalho por lhe faltar a agoa, per caso da muita gente que com elle hia, e morreram todos a sede, se não tomaram huma nao de Dabul por força, em que acharam muitos mantimentos, e agoa e dalli a poucos tomarão outra que se rendeo sem pelejar, em que tambem achou muita agoa, e mantimentos, e porque o senhorio desta nao dixe a Afonso Dalbuquerque que era de Chaul, e que vinha sem seguro por estarem de paz, e pagarem pareas, temendosse, que não fosse verdade o que dizia, o mandou ficar na sua nao, com alguns outros, e a do mouro mandou Simão Dandrade, com quinze Portuguezes. Sendo esta nao tanto avante, como o cabo de Comori, governou o piloto mouro de noite a tal rumo, que foi ter antemanhã a ilha de Candaluz, que he huma das principaes de Maldiva, onde estavam muitos Malabares de Calecut, que trataram mui mal Simam Dandrade, com os que com elle hiam, e os matarão senam ouveram medo que Afonso Dalbuquerque fizesse o mesmo ao senhorio da nao, e aos outros Mouros que recolherão consigo, com tudo lhes roubaram quanto levavam, e assi os mandarão pera Cochim, onde vieram ter depois de Afonso Dalbuquerque, que alli chegara na entrada do mes de Fevereiro de M. D. xii. donde de-

pois de ser bem informado dos negocios de Goa, mandou logo la oito catures carregados de gente, e a Emanuel de Lacerda provisao pera ser capitão, e a Emanuel de Sousa Tavares de alcaide mor, e a Diogo Fernandez de Beja de capitão do mar, e escreveu a Emanuel de Lacerda que esperava de ser cedo com elle ao que lhe respondeo, que o não fizesse ate nam virem as naos de Portugal, pera ter gente com que podesse tomar a fortaleza de Benastarim, que quanto a cidade que elle ha segurava com a gente que consigo tinha e por algumas informaçoes que derão a Afonso Dalbuquerque das cousas que passarão em Cochim em sua ausencia achou culpados, Antonio Real, e Lourenço Moreno, do que teve desgosto, e sobre tudo de degradarem para Goa Simão Rangel, por se dizer que reprehendia, o que elles faziam, o qual Simão Rangel, indo degradado pera Goa em huma nao de Cochi, foi tomado de Mouros de Calecut, onde o venderão em pregão a hum Mouro de Meca que o levou pera la consigo. Depois de Afonso Dalbuquerque ser em Cochim, chegou ahi no mez de Maio, Pero Mascarenhas capitão de huma das naos darmada que partira de Portugal no anno de M. D. xi, capitam dom Garcia de Noronha o qual no caminho passou tantos trabalhos que nam pode chegar a Moçambique senam no mez de Fevereiro de M. D. xii. donde por nam ser tempo pera partir com toda a frota, despedio Pero Mascarenhas em huma naveta pera levar novas a Afonso Dalbuquerque de sua chegada, e tomar posse da capitania de Cochim, de que o dito Pero Mascarenhas hia provido, onde no mes de Setembro deste anno veo a Afonso Daibuquerque hum embaixador de hum dos principaes Reis das ilhas de Maldiva, que se mandava fazer vassallo, e tributario del Rei dom Emanuel, do

que fizeram seus contratos pelo que Afonso Dalbuquerque lhe fez restituir algumas ilhas que lhe tinha tomadas hum Mouro principal de Cananor, per nome Mamelle, a quem o mesmo Rei de Cananor tinha dado nome de Rei destas ilhas o qual titulo elle renunciou nas mãos de Afonso Dalbuquerque, juntamente com a posse que tinha das ilhas, de que o Rei ficou pacifico possuidor.

CAPITULO XXVII

Do nascimento do Infante dom Henrrique, e das calidades de sua Real pessoa, e algumas cousas que fez, e instituiu ate o tempo presente.

NASCEO o Infante dom Henrique na cidade de Lisboa, o derradeiro dia de Janeiro, no anno de M. D. xij. em o dia de seu nascimento nevou muito, e por isto acontecer em Lisboa muito poucas vezes, pareceo pronostico, de nosso Senhor lhe dar lume, e claridade pera as cousas de seu serviço. Foi baptisado pelo Bispo de Coimbra dom George Dalmeida que foi mui virtuoso Prelado. He de meam estatura, mas de espirito vivo, soffredor de trabalhos, parecesse muito com el Rei seu pai, he muito manhoso em todolos exercicios que hum principe deve ter, da caça, e monte, e jogo da pella, e cavalgar bem, e principalmente a gineta, a isto tudo se deu muito em quanto a occupação das obrigaçoens, que depois teve, lhe deram a isso lugar. Sabe bem latim, ouvio Grego, Hebraico, e Mathematicas, Philosophia, e Theologia, e de tudo intende bem os principios. Depois que entrou mais em idade se deu a

lição de livros sagrados de que recebeo muito fructo. He de sua condição encolhido, e vergonhoso, o que he causa muitas vezes de não contentar muito os homens no bom acolhimento que elles dos Principes sperão nem tratar o que entende, com tanta soltura como algumas vezes he necessario. No trato da sua pessoa he severo, e pouco mimoso, mui continente, e temperado fora de toda a cobiça, e ambição de proveitos, e honrras temporaes, e faz muito pouco por ellas. Tem grande sofrimento nas paixoens, e trabalhos, grande temperança nas palavras, he mui amigo de fallar verdade, tem com ella muita conta, pelo que o achão muitas vezes seco, he de muito segredo, não sofre ouvir falar mal de nenhuma pessoa com paixão, ou modo de murmuraçam. Em a justiça he tão inteiro que nunca per nenhum respeito, ou afeição se inclinou mais a huma parte que a outra. He livre, e isento, em dlzer o que lhe parece, nunca da tanta authoridade a pessoa alguma, que por parecer doutrem se desviasse do que lhe parece razão, nem tem conta com o gosto, e afeição de pessoa nenhuma, somente com a justiça e razão, e bem universal, he muito amigo dos homens inteiros, e virtuosos. Sendo de idade de catorze annos tomou habito de clerigo, ha primeira dignidade que teve foi o Priorado de sancta Cruz, por renunciação do Cardeal dom Afonso seu irmão. Em seu tempo, por ordenança del Rei seu irmam se reformou, em observancia o dito mosteiro, e se fez mui grande despesa em obras da casa, e se tirou muita parte da renda do priorado pera os conegos, no que tudo elle não somente consentio mas teve disso muito contentamento. Estando o Infante dom Luis seu irmão de caminho pera Hungria, pera se achar em batalha que se esperava que o Emperador dom Carlos v. desse ao Grão Turco,

elle lhe dava a legitima que lhe ficara da Rainha sua mãe, o que não ouve efeito por el Rei tomar a me-nagem ao Infante, que não fesesse tal caminho, e depois quando o Infante dom Duarte seu irmão casou lhe alargou a dita legitima com o Priorado de sancta Cruz em cômenda. Depois que foi provido do Arcebis-pado de Braga, per falecimento de dom Diogo de Sousa, se ouve muito bem com os criados do dito Arcebispo, provendo os dos officios que ja tinham, e tomandoos, e fazendolhes outras muitas merces por todas as vias que pode. E assi o Arcebispedro como o Priorado de sancta Cruz que ainda então tinha governou com muito cuidado, e diligencia no spiritual, e tempõ-ral, e pera isso buscou os milhores officiaes que pode, tem mui bons homens em seu serviço, e letrados eminentes em todo genero de faculdades, olha muito por elles, fazendolhes muitas merces, pera que nem por descuido, nem por necessidade deixem de fazer o que entendem. Depois que foi ordenado de missa a diz todas as vezes que pode com muita devação, principalmente ahos Domingos, dias Santos, e na quaresma e outros muitos dias, quando os negocios lhe dam lugar. Indo o Infante dom Luis a Tunez, sentio muito nam o poder acompanhar em a jornada, por estar ja dedicado ao outro caminho de vida, em a qual determinou de se poer de maneira que alcan-çasse outras vitorias, e a honra verdadeira que con-siste em puro serviço de Nosso Senhor com tudo no que pode ajudou muito ao Infante, tomando carrego de seus criados, casa, e renda, e lhe deu dinheiro, e buscou emprestado pera paga das dividas que la fez, mostrando finalmente em tudo o que pode o grande amor que lhe tinha. Ouve em seu tempo em o Arce-bispado de Braga huma mui grande esterilidade, pera remedio da qual mandou trazer muito pão de fora

do regno aos portos dantre Douro, e Minho, e o mandou vender por o preço que custara, e assi mandou fazer muitas esmolas a pobres, e tambem mandou pam atralos montes, onde avia a mesma necessidade, e dinheiro pera esmollas, o que tudo mandou repartir per homens de muita confiança, conforme a necessidade de cada hum, o que tambem fez em o Arcebispado Devora, em semelhante trabalho, e pera acudir mais pão a cidade, ordenou que todo pão que se vendesse fosse forro de sisa, e pera isto satisfiz aos rendeiros. Por os seus visitadores mandava fazer muitas esmolas quando visitavam, tem certas pessoas honrradas pobres a que faz cada mes certa esmolla, manda criar muitos engeitados que nam tem remedio, faz muitas esmollas pera casamentos de orphans, ou pera serem tomadas para freiras em mosteiro. Quando se tomou o cabo de Gue deu humma grão somma de dinheiro para resgatar captivos, principalmente mininos, pelo perigo da idade tenrra aparelhada pera facilmente perder a fe. A muitos homens fidalgos, e molheres da ajuda pera casamentos de suas filhas, e esmollas pera seu sustentamento. Quando tomou sua casa, que foi a custa de suas rendas, na melhor ordem que pode se partio pera Braga, e visitou os mais dos lugares dantre Douro, e Minho, e Amarante, e visitou tambem Guimaraens que avia muito tempo que senão visitava. Andando neste trabalho ate a entrada do Inverno, e logo no anno seguinte tornou a fazer o mesmo, e exercitava pessoalmente todolos officios de Prelado que podia, baptizando algumas crianças, e na visitaçam examinava, e inqueria por si a vida de seus subditos, principalmente Ecclesiasticos. Fez synodo, e Constituições, as milhores que pode, e todo dinheiro do Synodatico ordenou que se gastasse em casamento de

orphans, e na fabrica de humas mui boas schollas que se fizeram, e pos nellas mui bons mestres. Nobreceo a cidade com mui boas obras publicas, mandou concertar o mosteiro de S. Frutuoso proveo a Egreja de prata, e ornamentos, mandou a todos Abades, Priores, e Vigarios que mostrassem seus titulos, os que não achou bem providos, podendolhe tirar os beneficios o não quis fazer, mas deulhes tempo em que se provessem novamente, ordenou mui bons Visitadores, mandou tambem visitar as Igrejas da visitação das dignidades, e Cabido pera se remediar a negligencia, e descuido que nas visitas coens dellas avia. Castigou com severidade pecados publicos, e offensas de N. Senhor principalmente deshonestidade de gente ecclesiastica em a qual avia mui grande soltura, e evitou todo modo de extorsoens, e violencias, não pretendendo mais que o bem das almas, usou de muita clemencia com os culpados em que sentia conhecimento de suas culpas, o que per si nam podia fazer cometia a pessoas de muita confiança. Deu regimento pera se fazer mais justiça, e com mais brevidade, mandando castigar muitos culpados, principalmente pessoas poderosas com que se dantes não entendia, e pessoas que tinham encorrido em graves crimes. Venceo a demanda dos votos com muito cuidado, e diligencia que pos pera se ver a justiça do Arcebispado na revista que ouve, estando ja a egreja desempossada per sentença que se revogou, foi isto causa de muita importancia peraquelle egreja. Foi depois provido de Inquisidor geral, o qual cargo acceptou por puro zello da Fe, e desejo de servir nosso Senhor, porque delle nenhum outro fructo temporal podia colher; padeceo nisto mui grandes trabalhos, e enfadamentos principalmente em aquelle tempo que não estava nada do que cumpria ao offi-

cio da Inquisição posto em ordem e avia grandes contradicções, assi por parte do Nuncio, como de favores de Roma, e de grande negocio de christãos novos, pello muito poder que tinham : durou isto muito tempo, e chegou a grandes trabalhos, e riscos, os quaes todos carregavam sobrelle, todavia, com favor de Nosso Senhor, e ajuda del Rei seu irmão, foi a Inquisiçam por diante, e fezerão-se muitos autos em que forão coedemnados muitos Herejes, teve pera isto mui bons officiaes. Assentouse a Inquisiçam nos estaos, e fez-se carcere pera os culpados foi este hum grande serviço de N. Senhor, porque segundo a causa procedia se esse freo não fora, não se poderão excusar mui graves heresias, e mais em estes regnos. Com os culpados na Inquisição se usou sempre de muita clemencia, e pera os penitenciados ordenou hum collegio onde foram as Scholas geraes, e alli sam doctrinados em a Fe, e consolados com pregações, e os pobres mantidos com esmollas como são os do outro carcere. Este mesmo regimento, e modo de reformação, e esmollas, com mais zello, e caridade, e experiencia seguiu em o Arcebispado Devora, o qual dantes era Bispado, e por seu respeito se fez novamente Arcebispado, e como teve então mais tempo, e mais poder pera residir, e cumprir com a obrigaçam de seu officio, foi tudo feito com muita vantagem, como a renda era maior, eram tambem as esmollas mais grossas, assi as que corrião per mão de seu esmoler, como de seus visitadores. Tomou a seu carregó o hospital Devora, fez esmolla todos os annos a misericordia, e a todas as mais casas da misericordia do Arcebispado faz esmola cada anno mandando cûrar os enfermos a que o hospital, ou misericordia não podia acudir, e darlhe todo necessario. Em quatro festas do anno, Pascoa, Spirito San-

to, nossa Senhora Dasumpçam, e Natal manda repartir esmollas de pão, e dinheiro, e no Inverno vestir pobres, e tudo o demais que no Arcebispado de Braga se fazia, mas com ventagem de maneira que se acima dixe. Tinha muitos pregadores homens de mui boas letras, e exemplos, cada hum destes continuava certo tempo em huma terra em quanto era necessario pera com doutrina fazer mais fructo, principalmente sendo ajudada do bom exemplo dos pregadores, e depois se passavam pera outra parte, per esta via, sem embargo do Arcebispado ser mui grande, todo era mui bem doutrinado, ajudando a isto o zelo, bondade, e cuidado de seus visitadores, e allem destes tinha nos principaes lugares outros que examinavam os clérigos, e os ensinavão e os faziam viver bem, e fazer seus officios, e proviam pera se administrarem bem os sacramentos, e se fazer o culto divino. Proveo a Se de pessoas muito edoneas, e de homens virtuosos e letrados, e assi teve muito bom Cabbido, e que muito bem fazia seu officio, e o ajudava, e assi trabalhou de prover sempre todos os mais dos beneficios que proveo, e a Se de todo necessario, e de muitos regimentos pera os officios divinos se fazerem nelle como compria. Acostumava levar o sancto Sacramento aos enfermos algumas vezes, e ministrava na sua egreja a todos os que o queriam receber, e visitava tambem em pessoa, e fazia todos os autos de visitaçam, como visitar o sancto Sacramento, e andar sobre os defunctos, tomar informações, e chrismar, e finalmente todas as outras cousas. Sabendo quantas tyrannias erão as que usavam os meirinhos dos clérigos em as visitaçoens os tirou, e desta maneira se castigavão os viços sem escandalo, que os meirinhos grangeavão pera lhe durar mais tempo a fazenda de que se mantinham, pera o que

todos seus desejos erão serem eternos os pecados eclesiasticos. Nam se contentou com isto, e pera materia de esmolla espiritual que elle mais estimava que a corporal, ordenou hum collegio que entregou aos padres da companhia do nome de Jesu, em o qual se ensinasse Latim, e Grego, e virtude, e religiam. Depois vendo o fructo que daqui podia nascer, ordenou que ouvesse nelle tambem Lentes de Artes, e Theologia, finalmente fez delle huma Universidade onde a muita copia de estudantes mui bem doctrinados, assi em virtude como em letras, e pera isso edificou hum mui bom, e grande edificio, no qual despendeo mais de setenta mil cruzados, e a egreja com todos seus concertos, e ornamentos, e officiaes, e fontes dagoa da prata, e horta, e pumar, e scholas geraes para toda a Universidade, e o Collegio dotou de tanta renda que se podem manter mui bem nelle setenta religiosos da mesma companhia, dos quaes os vinte sam lentes, e os vinte ministros, e officiaes, e os trinta estudantes da companhia. Ordenou mais, pela ignorancia que dantes avia, e pela grande falta de curas, huma capella com renda pera vinte oito clerigos pobres, os quaes ouvem cada dia duas liçoens no dito collegio de casos de consciencia dous annos. Dasse a cada hum pera ajuda de sua despesa, cadanno dez mil reais, e como a obrigaçam que nesta capella tem he mui pequena com estes dez mil reaes, e com suas ordens se podem honestamente manter, saem deste exercicio resolutos pera confessar e doctinar, e bem acostumados pera edeficar, com esta ordem que se deu, ha ja no Arcebispado muitos, e mui bons curas. Ordenou tambem outra capella de clerigos pobres, os quaes sam vinte, e quatro que ouvem Artes, e Theologia, os quais pera ajuda de sua despesa, tem cada hum delles cada anno doze

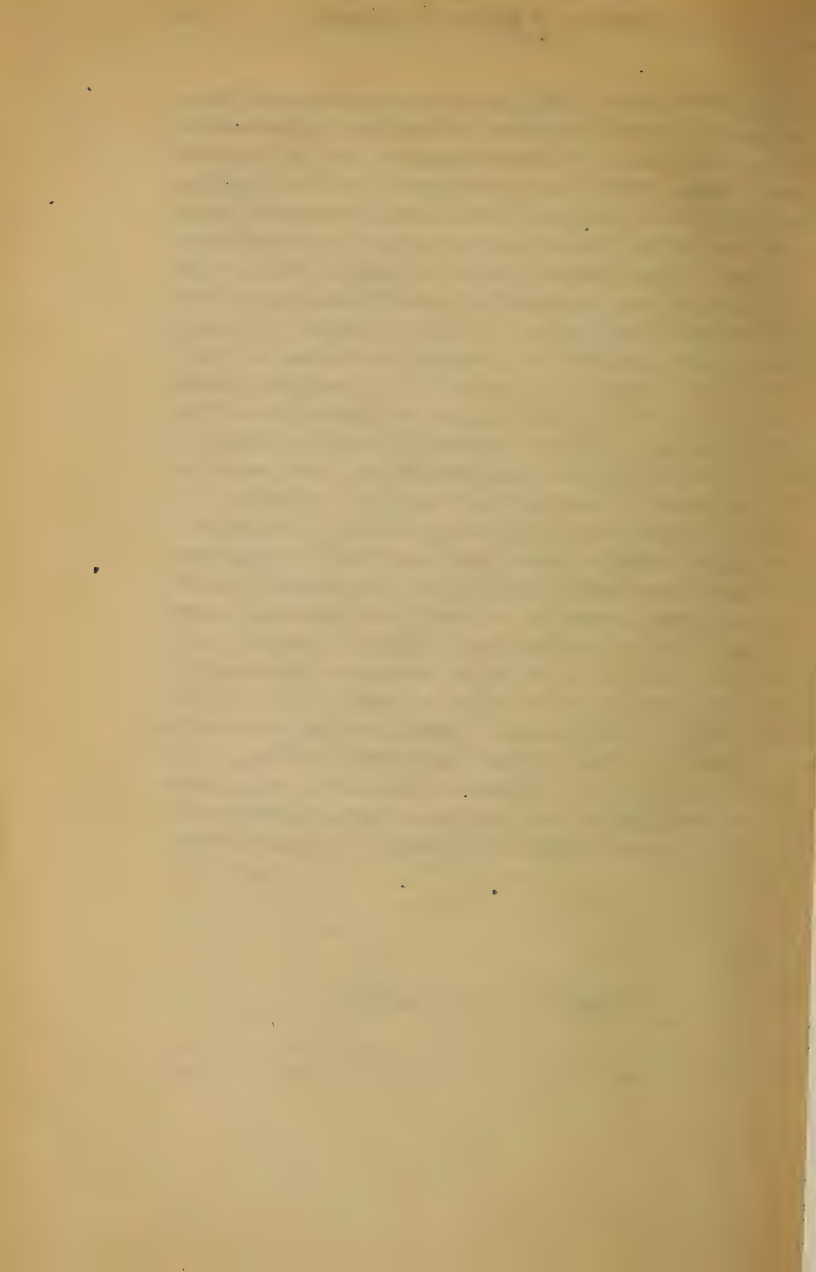
mil reaes, e huns, e outros se provem per opposição, e tem seus estatutos que sam obrigados guardar, e obrigaçam de cada hum dizer huma Missa pela tenção do mesmo Gardeal, cada somana. Antes do fundamento desta Universidade teve em Evora mui doctos mestres que ensinaram mui bem, e fundaram o alicerce da doctrina, que agora florece. Ordenou tambem outro Collegio de mininos orfãos criados em virtude, e doctrina, e pera moços de coro, e tambem pera outros a que seus pais davam o necessario, e pera todos os mais da cidade pobres dava mestres de ler, e escrever. Edeficou em Valverde hum mosteiro da ordem de sam Francisco da Provincia da Piedade, mui bem ordenado, assi pera recreaçam spiritual, como corporal onde estam mui bons, e mui spirituaes religiosos pera hum sancto, e suave recolhimento de prelados que depois succederem, quando cansados dos negocios se quiserem recriar no espiritu, oração, e forças pera tornarem ao trabalho, no edificar tem grande juizo, e assi no fortificar a que se depois do falecimento del Rei seu irmão deu pela necessidade que disso avia. Assentou em Evora a sua custa outra Inquisiçam, e para isso comprou casas, e edeficou outras de novo, e carcere, e todo mais que foi necessario, e pos inquisidores mui bons letrados, e tementes a Deos, e aptos pera tal officio, e assi todos os mais officiaes com seus ordenados, e tudo o que se gastou nesta Inquisiçam foi a sua custa, onde se fizeram tambem muitos autos, e fez mui-to serviço a N. Senhor, ajudou tambem muitas vezes com sua fazenda a Inquisiçam de Lisboa. Provido do Mosteiro Dalcobaça, o qual achou mui falto em tudo entendeo nisso de maneira, que esta agora huma das melhores observancias da Ordem de S. Bernardo que se pode achar ao presente. Ahi ja mui boa copia de

religiosos, e muita observancia de cerimonia sanctas, e necessarias e mui bom exercicio de spiritu, e devoção. Fez mui grande despeza em obras mui necessarias, deu ordem como ainda que depois succedessem comendatarios pouco devotos da religião o nam podessem desbaratar, porque ouve do sancto Padre bullas, pelas quaes concede toda jurisdiçam spiritual do dito mosteiro aos Prelados triennios, alem de terem sua renda separada da dos comendatarios pera o diante. A despesa que fazia no dito mosteiro era de maneira que quanto lhe rendia tudo nelle gastava, fez quasi de novo o mosteiro de Cóz que he de freiras de S. Bernardo, e lhe deu renda com a qual podem sem necessidade servir mui bem a nosso Senhor. Ordenou tambem hum Collegio de frades de S. Bernardo em a Universidade de Coimbra, donde sespera que sahião homens, que não somente aproveitem muito na ordem mas tambem dem muita doutrina onde quer que estiverem. Esteve a Ordem de São Bernardo em risco de totalmente se extinguir neste regno, por lhe tirarem os maiores, e milhores mosteiros de Sam Bernardo, e se annexaram ao convento de Tomar, ao que acudio, e com muito trabalho tirou os taes mosteiros. sc. Sam João de Taroucae e Ceiça, e as Cerzedas e os tornou arestituir a ordem, e assi reformou o mosteiro Daguiar, no spiritual, e temporal, e assi outros mosteiros de religiosos, e religiosas, e mandou fazer obras nelles, e no de sancta Monica do Arcebispado Devora, e pos collegio de latim em Tarouca, teve, e tem muito cuidado de todos os outros mosteiros de que foi provido, e proprio mui inteiramente com as obrigações das quartas partes. Foi feito Cardeal, e depois alguns annos legado em o qual carrego fez muitas cousas de muito serviço de Deos, e foi nelle tam justo, e inteiro como

em todos os outros, indosse cada vez mais recolhendo pera fazer melhor o officio de Prelado. Falecendo o Infante dom Luis seu irmão, com sua morte se lhe dobraram os trabalhos, assi em agasalhar, e fazer despachar os criados do Infante, como em fazer cumprir seu testamento, o qual esta ja cumprido, e allem de tudo isto era forçado que ajudasse a el Rei seu irmão, e suprisse a falta que lhe fazia tam virtuoso, e tam bom irmam como era o Infante dom Luis, e nisto deu grande prova de seu spiritu, porque nam achando el Rei nunca menos pera o que convinha a conselho, e governo do regno, em seu Arcebispado nam avia falta em nada. Mas estas occupaçoens se tornaram outra vez a multiplicar per morte del Rei, e aceptando a Rainha donna Catherina todo o governo destes regnos depois do falecimento del Rei seu marido, que Deos tem, o tomou a elle por seu ajudador de que se lhe seguiram mui grandes, e mui continuas occupaçoens, pela carrega ser tam grande, e tam difficultosa, e ambos forão sempre mui conformes no que convinha a serviço de Deos, e del Rei, e do bom governo, e destes regnos. Fez edeficar a fortaleza de sam Giam, a custa de hum por cento das marcadorias que saem desta cidade pera fora do regno, e reedificar o cano dagoa da prata da cidade Devora que estava quasi perdido, e darlhe renda perá fabrica. Governando a Rainha, veo o Serife rei de Morrocos, de Fez, e Miquinez, Senhor de Sus, e de Hea dá Enxovia, e outras Provincias, cercar o Castello de Mazagam, que os Reis de Portugal tem em Africa, com mais de cento, e vinte mil homens de pe, e de cavallo o qual cerco, foi tam apertado, que de nosso tempo se não sabe que o fosse outro nenhum mais, nem na India, nem em Africa, nem em toda Europa, ao qual a Rainha com conselho, e ajuda

deste serenissimo Principe socorreo com tanta abundancia de gente Portuguesa sem outra nenhuma mistura, e de todas as cousas necessarias, que o Serife depois de estar muito tempo sobreste Castello, foi constrangido dalevantar o cerco. E conhecendo a Rainha que o peso do governo do regno era mui trabalhoso, e que por suas mas disposições o nam podia sofrer, desejosa de sua consolação, e recolhimento nas cortes que se fizeram em Lisboa no anno de mil, e quinhentos, e sessenta, e dous o renunciou neste esclarecido Principe, o qual elle aceitou com muito amor do serviço de Deos, e del Rei seu sobrinho. Poderá neste capitulo alargar mais o estillo, mas como a perfeita gloria dos homens se nam pode dar remate, senão depois que lhe faltam as occasiões de bem e do mal fazer, que he quando tem acabado o curso dos trabalhos deste mundo, remeto o mais deste negacio aos que depois de seu falecimento tomarem a cargo escrever por extenso todo o processo de sua vida, e tambem aquelles que compozerem a Chronica del Rei dom Sebastiam seu robrinho, onde como em seu proprio lugar se poderá com mor licença dizer o modo, e maneira com que governou o tempo que lhe couber neste tão trabalhoso cargo, no qual Deos por sua infinita misericordia lhe queria dar o lume dagoa da sua graça pera o servir com bem, e acrecentamento do estado da coroa destes regnos.

Fim do sexto volume



OBRAS PUBLICADAS

- I — HISTORIA DO CERCO DE DIU, por *Lopo de Sousa Coutinho*, 1 volume (esgotada).....
- II — HISTORIA DO CERCO DE MAZAGÃO, por *Agostinho Gavy de Mendonça*, 1 volume (esgotada).....
- III — ETHIOPIA ORIENTAL, por *Fr. João dos Santos*, 2 grossos volumes (esgotada).....
- IV — O INFANTE D. PEDRO, chronica inédita por *Gaspar Dias de Landim*, 3 volumes.....
- V — CHRONICA D'EL-REI D. PEDRO I, (O CRU OU JUSTICEIRO) por *Fernão Lopes*, 1 volume.....
- VI — CHRONICA D'EL-REI D. FERNANDO, por *Fernão Lopes*, 3 volumes.....
- VII — CHRONICA D'EL-REI D. JOÃO I, por *Fernão Lopes*, 7 volumes.....
- VIII — CHRONICA D'EL-REI D. JOÃO I, por *Gomes Eannes d'Azurara*, VOL. I, II E III (VIII, IX E X).....
- IX — DOIS CAPITÃES DA INDIA, por *Luciano Cordeiro*, 1 volume.....
- X — ARTE DA CAÇA DE ALTENARIA, por *Diogo Fernandes Ferreira*, 2 volumes.....
- XI — APOLOGOS DIALOGAES, por *D. Francisco Manuel de Mello*, 3 volumes.....
- XII — CHRONICA D'EL-REI D. DUARTE, por *Ruy de Pina*, 1 volume.....
- XIII — CHRONICA D'EL-REI D. AFFONSO V, por *Ruy de Pina*, 3 volumes.....
- XIV — CHRONICA D'EL-REI D. JOÃO II, por *Garcia de Resende*, 3 volumes.....
- XV — VIDA DE D. PAULO DE LIMA PEREIRA, por *Diogo do Couto*, 1 volume.....
- XVI — CHRONICA D'EL-REI D. SEBASTIÃO, por *Fr. Bernardo da Cruz*, 2 volumes.....
- XVII — JORNADA DE AFRICA, por *Feronymo de Mendonça*, 2 volumes.....
- XVIII — HISTORIA TRAGICO-MARITIMA, por *Bernardo Gomes de Brito*, VOL I a XII.....
- XIX — JORNADA DE ANTONIO D'ALBUQUERQUE COELHO, por *João Tavares de Vellez Guerreiro*, 1 volume.....
- XX — CHRONICA D'EL-REI D. AFFONSO HENRIQUES, por *Duarte Galvão*, 1 volume.....
- XXI — CHRONICA D'EL-REI D. SANCHO I, por *Ruy de Pina*, 1 volume.....
- XXII — CHRONICA D'EL-REI D. AFFONSO II E DE EL-REI D. SANCHO II, por *Ruy de Pina*, 1 volume.....
- XXIII — CHRONICA D'EL-REI D. AFFONSO III, por *Ruy de Pina*, 1 volume.....
- XXIV — CHRONICA D'EL-REI D. DINIZ, por *Ruy de Pina*, 2 volumes.....
- XXV — CHRONICA D'ELEI D. MANUEL, por *Damião de Goes*, VOL. I a VI.....

EM PUBLICAÇÃO

CHRONICA D'EL-REI D. MANUEL, por *Damião de Goes*, VOL. VII

DP
604
G6
1909
v.6

φ66.67
Goes, Damião de
Chronica d'el-rei
D. Manuel

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

